

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 060/2025
Data: 08/05/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
EUROPA TEM O MAIOR TÚNEL IMERSO DO MUNDO EM CONSTRUÇÃO; CONHEÇA O LOCAL.....	5
NAVIO INOVADOR MOVIDO A VENTO CHEGA EM SANTOS E LEVARÁ SUCO DE LARANJA DO BRASIL PARA OS EUA.....	7
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO.....	8
AEROPORTO DE MARAGOGI VAI INICIAR OBRAS DE TERMINAL DE PASSAGEIROS.....	8
SERGIPE AVANÇA EM DATA CENTER DE US\$ 1 BILHÃO DURANTE MISSÃO NOS EUA.....	10
PAPA LEÃO XIV: CARDEAL DOS EUA É ELEITO NOVO LÍDER DA IGREJA CATÓLICA.....	11
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	13
ANTAQ PROMOVEU 2ª EDIÇÃO DAS CARAVANAS DA INOVAÇÃO PORTUÁRIA EM SALVADOR (BA).....	13
DIRETOR DA ANTAQ REALIZA VISITA TÉCNICA AO PORTO DE HOUSTON, NOS ESTADOS UNIDOS.....	14
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	14
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS FIRMA PARCERIA COM A ONU PARA DESCARBONIZAR FROTA E PORTOS BRASILEIROS.....	14
GOVERNO FEDERAL APROVA R\$ 22 BI PARA IMPULSIONAR SETOR NAVAL E AQUAVIÁRIO.....	15
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	16
CONCESSÃO DA ROTA DA CELULOSE IMPULSIONARÁ ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL, MAIOR EXPORTADOR DA MATÉRIA-PRIMA DO PAPEL.....	17
BE NEWS – BRASIL EXPORT.....	19
EDITORIAL – O FOMENTO À CULTURA DE INOVAÇÃO.....	19
NACIONAL - HUB – CURTAS - TAXA SELIC VAI A 14,75% AO ANO APÓS SEXTA ALTA SEGUIDA.....	20
Alta dos juros 1.....	20
Alta dos juros 2.....	20
Alta dos juros 3.....	20
Superávit menor 1.....	20
Superávit menor 2.....	21
Superávit menor 3.....	21
NACIONAL - FMM APROVA INVESTIMENTO RECORDE EM PROJETOS DO SETOR NAVAL E PORTUÁRIO.....	21
NACIONAL - TRECHO DA BR-232 EM PE SERÁ REVITALIZADO COM RECURSOS FEDERAIS.....	22
NACIONAL - INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DÃO O TOM NO PRIMEIRO DIA DAS CARAVANAS EM SALVADOR.....	22
REGIÃO NORDESTE - MACEIÓ AMPLIA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE.....	23
REGIÃO SUDESTE - LEILÃO DA STS08 É ESPERADO PARA O TERCEIRO TRIMESTRE, AFIRMA MINISTÉRIO.....	24
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVOS INVESTIMENTOS DE R\$ 689 MILHÕES ATÉ 2030, DIZ POMINI.....	25
BENEWS ESPECIAL – SULEXPORT - DO RECOMEÇO AO FUTURO: A LOGÍSTICA DO SUL EM DEBATE.....	26
SUL EXPORT – ESPECIAL – JUDICIÁRIO - PARA MENDONÇA, SEGURANÇA JURÍDICA É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA.....	26
SUL EXPORT – ESPECIAL – FERROVIAS - SECRETÁRIO DE SC COBRA DEFINIÇÃO SOBRE MALHA SUL.....	27
SUL EXPORT – ESPECIAL – AVIAÇÃO - BRASIL TEM AEROPORTOS, MAS FALTA VOAR MAIS: O DESAFIO DA INFRAESTRUTURA E DA CONCORRÊNCIA.....	28
SUL EXPORT – ESPECIAL – ENERGIA - RIO GRANDE DO SUL BUSCA PROTAGONISMO NA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE.....	29
SUL EXPORT – ESPECIAL – ESG - LOGÍSTICA SE ADAPTA À REALIDADE AMBIENTAL COM FOCO EM CONTRATOS SUSTENTÁVEIS.....	30
SUL EXPORT – ESPECIAL – MEIO AMBIENTE - GOVERNO AFIRMA QUE PROJETO DA HIDROVIA PARANÁ-PARAGUAI NÃO AMEAÇA BIOMA.....	31
SUL EXPORT – ESPECIAL – RECONSTRUÇÃO - PORTOS RS PREVÊ OBRAS DE DRAGAGEM ATÉ 2026, MAS DESCARTA COLAPSO NA NAVEGAÇÃO.....	33
SUL EXPORT – ESPECIAL – TRAJETÓRIA - A ÚLTIMA TRAVESSIA DE UM DIPLOMATA.....	35
NACIONAL - BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 8,15 BILHÕES EM ABRIL.....	37
REGIÃO SUDESTE - PRIMEIRO NAVIO À VELA PARA TRANSPORTE DE SUCO ATRACA NO PORTO DE SANTOS.....	39
AEROPORTOS - VIRACOPOS RECEBE 34 TONELADAS DE EQUIPAMENTOS DA BANDA SYSTEM OF A DOWN.....	39
RODOVIAS - CONSÓRCIO K&G VENCE LEILÃO DA ROTA DA CELULOSE.....	40
NACIONAL - ANTT PARTICIPA DE EVENTO QUE DISCUTE FUTURO DAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS.....	41
REGIÃO SUL - PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVA LINHA DE CONTÊINERES COM CONEXÃO AO MERCOSUL.....	42
JORNAL O GLOBO – RJ.....	43
INSS: GOVERNO PEDE BLOQUEIO DE BENS E QUEBRA DE SIGILO DE 12 ASSOCIAÇÕES, DIZ MINISTRO DA AGU.....	43



PETROBRAS VOLTA A NEGOCIAR COM SINDICATOS E PROPÕE MODELO HÍBRIDO COM ATÉ DOIS DIAS DE HOME OFFICE POR SEMANA	45
UNIÃO VAI GARANTIR RESSARCIMENTO A VÍTIMAS DE FRAUDES NO INSS SE NECESSÁRIO, AFIRMA TEBET	46
TRUMP AFIRMA QUE TARIFAS SOBRE A CHINA PODEM SER REDUZIDAS	47
'AINDA BEM QUE TEMOS A CHINA', DIZ LULA, APONTANDO-A COMO ALTERNATIVA NA CORRIDA TECNOLÓGICA	48
CHINA BUSCA PRODUTOS AGRÍCOLAS DA ARGENTINA PARA SUBSTITUIR IMPORTADOS DOS EUA	49
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	49
ANÁLISE - PAPA LEÃO XIV FALOU EM 'CRIAR PONTES' - A PRIMEIRA DEVERÁ SER ENTRE A IGREJA E UM MUNDO EM CONVULSÃO	49
OPINIÃO - SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO PARA O ROMBO E AS INDICAÇÕES POLÍTICAS NAS ESTATAIS: PRIVATIZAR TUDO	51
OPINIÃO - O FIM DA ESCALA 6X1 E SEUS IMPACTOS	52
MARGEM EQUATORIAL DOMINA DEBATES NA OTC E GARANTE INTERESSE ESTRANGEIRO AO BRASIL	53
QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO PODE LEVAR PETROBRAS A REVER PROJETOS PARA MANTER RENTABILIDADE	55
VALOR ECONÔMICO (SP)	56
SANTOS BRASIL MOVIMENTA 115 MIL CONTÊINERES EM ABRIL, QUEDA ANUAL DE 9,6%	56
TJSC: CONSUMIDORA DE ITAJAÍ SERÁ INDENIZADA POR ATRASO EM CARGA REDIRECIONADA A OUTRO PORTO	57
MAERSK REDUZ PERSPECTIVA PARA O MERCADO GLOBAL DE CONTÊINERES DEVIDO À GUERRA TARIFÁRIA	57
INFRAERO VAI AUMENTAR TARIFAS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT EM ATÉ 36%	58
INDÚSTRIA DA CELULOSE ALAVANCA R\$ 10 BI DE INVESTIMENTOS EM LOGÍSTICA EM MS	59
GRUPO ULTRA ASSUME O CONTROLE DA HIDROVIAS DO BRASIL	62
LUCRO DA WILSON SONS CRESCE 85% NO 1º TRIMESTRE	64
PORTAL PORTOS E NAVIOS	65
PARCERIA ENTRE APS E ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SP VISA CONSOLIDAR SANTOS COMO HUB DE CONTÊINERES	65
BRASIL VAI FIRMAR ACORDO NA ÁREA DE ETANOL COM A CHINA, DIZ SILVEIRA	66
PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVA LINHA REGULAR DE CONTÊINERES VOLTADA À INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL	67
FMM AMPLIA ACESSO E PRIORIZA PROJETOS SOCIAIS NA REGIÃO NORTE, DIZ OTTO NA NN LOGÍSTICA	67
PORTO DE SANTOS ASSINA ACORDO DE COOPERAÇÃO EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM PORTO BELGA	68
NAVIO 'TAI KNIGHTHOOD' ESTABELECE RECORDE DE DESCARGA DE FERTILIZANTES EM PARANAGUÁ	69
CESSAR-FOGO NO MAR VERMELHO PODE DERRUBAR TARIFAS DE FRETE GLOBALMENTE, AVALIA XENETA	69
CABOTAGEM AVALIA IMPACTOS DAS MEDIDAS DA IMO SOBRE COMBUSTÍVEIS	70
VIBRA REGISTRA R\$ 2 BILHÕES DE EBITDA E MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO	72
NOVA ROTA DIRETA ENTRE CHINA E CEARÁ DEVE IMPULSIONAR IMPORTAÇÕES E BENEFICIAR E-COMMERCE INTERNACIONAL	72
CODEBA FIRMA CONTRATO PARA LEVANTAMENTO BATIMÉTRICO NO PORTO DE SALVADOR	73
PESQUISA DA ANTAQ APONTA PRESENÇA FEMININA LIMITADA NO SETOR PORTUÁRIO E QUEDA EM POLÍTICAS DE EQUIDADE	74
NA OTC, PETROBRAS PROMOVE RODADA DE NEGÓCIOS PARA REFORÇAR INDÚSTRIA NAVAL E OFFSHORE	74
CDFMM PRIORIZA R\$ 15,4 BILHÕES PARA NOVOS PROJETOS DO SETOR NAVAL	75
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	76
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	76



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

Ponte-túnel entre Dinamarca e Suécia inspira projeto Santos-Guarujá; conheça o local

Comitiva brasileira visita obra que une Copenhague e Malmö por 16 km, incluindo ponte, ilha artificial e túnel; experiência escandinava pode influenciar ligação seca no litoral paulista

Por Maurício Martins, enviado a Dinamarca e Suécia 8 de maio de 2025



Inaugurada em 2000, a Ponte de Øresund se destaca como uma das mais impressionantes obras da Europa (Maurício Martins/AT)

Uma ponte que termina em uma ilha artificial e tem um túnel imerso na sequência em 16 quilômetros de extensão. A Tribuna esteve nesta quarta-feira (7) nessa complexa obra de engenharia que une Copenhague, na Dinamarca, a Malmö, na Suécia. Além de passar pela ligação seca, a reportagem foi à área técnica da ilha, cujo acesso é restrito a poucas pessoas por ano.

A Tribuna acompanha a comitiva brasileira que visita países da Europa a convite das frentes parlamentares da Ligação Seca Santos-Guarujá e de Portos e Aeroportos da Câmara dos Deputados, com apoio do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI).

Inaugurada em 2000, a Ponte de Øresund é muito mais do que uma ligação entre dois países. A estrutura se destaca como uma das mais impressionantes obras de engenharia da Europa, reunindo soluções inovadoras para superar desafios geográficos, ambientais e logísticos.

O complexo integra uma ponte de 7,8 km, a ilha artificial de Peberholm, com 4 km, e o túnel imerso de 3,5 km. Uma península artificial adicional de 500 metros completa a conexão no lado dinamarquês, próximo ao Aeroporto de Copenhague. A estrutura atende tanto ao tráfego rodoviário quanto ferroviário, consolidando-se como maior ponte rodoferroviária da Europa.

A travessia é composta por uma parte superior destinada a veículos e uma inferior que abriga trilhos para trens. São seis faixas para automóveis — quatro de uso regular e duas a emergências —, além de duas vias férreas.

A altura livre sob a ponte atinge 57 metros, permitindo a passagem de grandes embarcações. Os pilares principais da ponte estaiada central chegam a 204 metros.

Estrutura



A ponte teve sua construção iniciada em 1995 e foi concluída em cinco anos, ao custo de US\$ 4,5 bilhões. Ela é operada pelo consórcio Øresundsbro Konsortiet, de propriedade conjunta dos governos da Dinamarca e da Suécia, que administra a infraestrutura física e os programas de acesso e manutenção.

Na comitiva, Paulo Alexandre Barbosa e Rogério Santos (Maurício Martins/AT)

Em 2024, a ligação registrou uma média de 20,6 mil veículos por dia. Já o transporte ferroviário teve 40,7 mil passageiros diariamente. Para cruzar a ponte, veículos

de passeio pagam uma tarifa de 455 coroas dinamarquesas (quase R\$ 400) por trajeto.

A ilha

Criada especialmente para integrar a ponte ao túnel, Peberholm tem papel estratégico. Além de permitir a transição entre os dois trechos da ligação, a ilha foi planejada para não interferir nas zonas livres de obstáculos ao redor do Aeroporto de Kastrup e garantir a passagem de grandes navios pelo estreito de Øresund.

Sua construção utilizou 8 milhões de m³ de sedimentos dragados do leito marinho — compostos de argila, cascalho e pedras — e de 2 milhões de m³ de enrocamento para estabilizar e proteger suas margens contra a erosão. A ilha ocupa cerca de 160 hectares (1,6 km²) e se tornou um experimento biológico, protegida por lei.

O uso dos sedimentos de dragagem foi destacado pelo vice-presidente do IBI, Marcelo Sammarco, que viu na experiência um exemplo aplicável ao Brasil. “Todos os sedimentos foram aproveitados para a construção da ilha artificial, que se tornou a base da execução desse projeto. É uma experiência interessante em termos de aproveitamento dos resíduos em benefício do próprio meio ambiente”.

Para Sammarco, o intercâmbio de conhecimento entre países é estratégico. À Reportagem, ele também ressaltou o caráter multimodal da ponte. “Ela beneficia tanto o trânsito rodoviário como o de trens, de veículos de passageiros e de cargas”.



O prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos), destacou que a obra levanta questões práticas sobre o aproveitamento de materiais de dragagem. “Temos pontos de atenção a analisar. Um deles é o que faremos com o material do resíduo da dragagem no túnel Santos-Guarujá — se podemos utilizá-lo para um avanço urbano, em um equipamento público, uma praça como essa ilha é”.

Ele ressaltou o potencial de replicar soluções operacionais do projeto escandinavo. “Essa ilha possui um centro de manutenção e estamos pensando em propor a utilização do Centro de Controle Operacional que Santos já tem, para ser o centro de controle operacional do túnel”.

Felício Ramuth e Marcos Clemente Santini veem avanços (Maurício Martins/AT)

Articulação

A necessidade de articulação entre governos foi destacada pelo diretor-presidente de A Tribuna, Marcos Clemente Santini. “Aqui eles têm uma meta de construir juntos, dois países, com um planejamento que é cumprido. Isso é importante”. Santini reforçou que o sucesso de grandes obras na Baixada Santista depende dessa união. “É preciso haver planejamento. Não é só fazer o túnel — você tem que planejar as cidades, os sistemas viários. As cidades precisam conversar com o Estado e a Autoridade Portuária”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/05/2025

EUROPA TEM O MAIOR TÚNEL IMERSO DO MUNDO EM CONSTRUÇÃO; CONHEÇA O LOCAL

Grupo brasileiro conhece canteiro de obras da ligação seca de 18 quilômetros entre a Dinamarca e a Alemanha

Por Maurício Martins, enviado à Alemanha e Dinamarca 7 de maio de 2025



Construção do túnel Fehmarnbelt entre Dinamarca e Alemanha tem investimento de 7,1 bilhões de euros (Maurício Martins /AT)

É em um canteiro de obras de 1,5 milhão de metros quadrados, o equivalente a 310 campos de futebol, na vila portuária de Rødbyhavn, na Ilha de Lolland, na Dinamarca, onde está a principal frente de trabalho do maior túnel imerso do mundo: o Fehmarnbelt. A ligação seca de 18 quilômetros com a Alemanha começou a ser construída em 2020 e deve terminar em 2029.

A comitiva brasileira que visita a Alemanha e a Dinamarca, a convite das frentes parlamentares da Ligação Seca Santos-Guarujá e de Portos e Aeroportos da Câmara dos Deputados, com apoio do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), acompanhou de perto, ontem, os avanços da obra. A técnica construtiva do túnel europeu é a mesma que será empregada na ligação seca entre Santos e Guarujá.

O governo da Dinamarca criou uma empresa estatal para ficar responsável pelas obras de 7,1 bilhões de euros (mais de R\$ 40 bilhões). A companhia Femern faz o planejamento da execução e contrata as empreiteiras para as obras. Na visita técnica, a comitiva entrou na fábrica montada para fazer os 79 elementos de concreto necessários para o túnel, cada um com 217 metros de comprimento, 42 metros de largura e 9 metros de altura, pesando cerca de 73 mil toneladas. Essas imensas estruturas serão imersas futuramente para compor a ligação seca.

Atravessando o Mar Báltico, o túnel vai se conectar à cidade de Puttgarden, na Alemanha, onde a comitiva também esteve. No lado alemão, porém, as obras não chegam a um quinto da proporção da Dinamarca. A previsão é de que essa ligação encurte as viagens de uma hora de ferry boat entre os dois países (45 minutos do trajeto, mais o tempo para comprar a passagem) para sete minutos de trem ou dez minutos de carro.

“Quando você vê o grau de importância que esses dois países estão dando para todo esse fluxo de veículos, de comércio, de desenvolvimento, a gente entende quanto o túnel também é importante para a Baixada Santista. Nós temos uma movimentação maior do que eles terão aqui, de 12 mil veículos. Isso demonstra a importância do túnel para o desenvolvimento de Santos e região”, ressalta o diretor do Concais, responsável pelo terminal de passageiros de Santos, Carlos César Floriano, que acompanha a comitiva.

Para o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), presidente das frentes parlamentares que organizam a missão, é preciso aprender com quem está na frente. “Um canteiro de obras a todo vapor, é isso que pretendemos implantar (na Baixada Santista). Muito importante que a gente possa aprender, até com os erros, fazer os ajustes necessários para garantir que a obra seja iniciada com a maior brevidade possível e que nós tenhamos uma execução sem contratempos.”



Com lideranças políticas, jurídicas e empresariais, a delegação brasileira visitou a fabricação dos módulos do túnel na Dinamarca. A equipe de reportagem do Grupo Tribuna e o diretor-presidente do Jornal A Tribuna, Marcos Clemente Santini, acompanham a programação (Maurício Martins/AT)

Programação

No segundo dia de atividades na Europa, os integrantes da missão também fizeram a atual travessia embarcada (que aceita ônibus e caminhões) e acompanharam uma apresentação sobre o túnel feita por Jens Ole Kaslund, diretor técnico da Femern, na sede da empresa. Antes, ainda na Alemanha, o grupo foi

recebido por dirigentes da Câmara de Indústria e Comércio de Lübeck (IHK Lübeck), que também integra o Fehmarnbelt Business Council (FBBC).

“Aqui eles citaram a integração socioeconômica do túnel, juntando Alemanha, Dinamarca e Suécia, três culturas diferentes, moedas, línguas diferentes. O túnel será um condão para integrar. Não é o nosso caso, pois em Santos e em Guarujá temos uma comunidade que já convive junto. Mas a questão de mobilidade urbana, de novos negócios entre as cidades, melhorando a qualidade de vida das pessoas”, diz o presidente do IBI, Mário Povia.

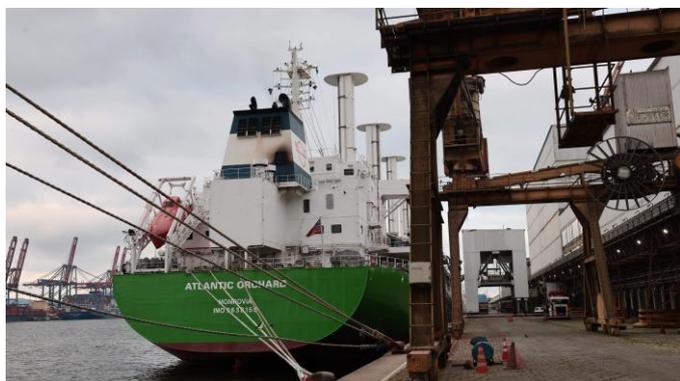
Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 08/05/2025

NAVIO INOVADOR MOVIDO A VENTO CHEGA EM SANTOS E LEVARÁ SUCO DE LARANJA DO BRASIL PARA OS EUA

Empresa projeta reduzir emissões de CO2 no meio ambiente

Por Bárbara Farias - 7 de maio de 2025



MV Atlantic Orchard pode levar 25 mil toneladas de suco e foi adaptado para propulsão por ventos (Alexander Ferraz/AT)

Um navio-tanque movido a energia eólica e que levará suco de laranja produzido no Brasil ao exterior com a força dos ventos. Essa foi a novidade apresentada nesta terça-feira (6) pela empresa Louis Dreyfus Company (LDC), que começará a operar a embarcação no Porto de Santos no próximo domingo (11).

Com o MV Atlantic Orchard (Pomar Atlântico, em português), a companhia, uma das três maiores empresas de suco de laranja do mundo, projeta reduzir o consumo anual de combustível e as emissões de gás carbônico (CO2) em aproximadamente 10%.

O navio movido a vento fará a sua viagem inaugural no domingo, partindo de Santos rumo aos Estados Unidos, transportando suco.

Segundo a LDC, o MV Atlantic Orchard, afretado pela LDC e de propriedade da Wisby Tankers, é o primeiro do mundo no transporte de sucos a operar com tecnologia de propulsão assistida pelo vento.

Desenvolvidas pela empresa Bound4blue, as velas de sucção eSAILS têm 26 metros de altura, sendo as maiores já instaladas em uma embarcação.

O navio, de bandeira da Libéria, tem 180 metros de comprimento por 30 metros de largura, capacidade para 25 mil toneladas de suco e foi adaptado para propulsão por energia eólica.

Novo passo

O diretor global da Plataforma de Sucos da LDC, Paulo Hladchuk, afirmou que a iniciativa é um novo passo no programa de descarbonização da companhia.

“Temos um compromisso com a sustentabilidade, com a agenda de carbono e inovação. Com essas velas, queremos reduzir a utilização de combustível fóssil em 10% e o mesmo equivalente de redução de emissões de CO2”.

A diretora global das Operações Industriais e Qualidade da LDC, Juliana Pires, explicou que as velas se movimentam com a aerodinâmica do vento e, com o poder de sucção interna, geram impulso para o navio navegar. Nós fizemos estudos e trouxemos a melhor empresa do mercado”.

Juliana destacou ainda que “as velas são as maiores do mundo em navio naval e as primeiras para um navio de sucos do mundo. A tecnologia vem a partir da movimentação dessas velas com a propulsão do vento, definindo a velocidade que o navio vai operar e a relação entre a quantidade de diesel e o consumo de combustível que ele terá”.

Rota

Juliana disse que o navio atracou no Porto de Santos no último dia 29 e partirá no próximo domingo. “Ele fará a sua viagem inaugural, rumo aos Estados Unidos, em 30 dias retorna ao Porto de Santos e daqui irá para a Europa. Praticamente 100% da produção de suco de laranja é exportada pelo Porto de Santos”, afirmou.

Hladchuk complementou que “a embarcação teve as velas instaladas em um estaleiro, na Espanha, fez escala em Portugal para abastecer e de lá veio para Santos”.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*

Data: 08/05/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

AEROPORTO DE MARAGOGI VAI INICIAR OBRAS DE TERMINAL DE PASSAGEIROS

Quando concluído, aeroporto de Maragogi terá uma das maiores pistas entre cidades do interior do Nordeste

Por *Vanessa Siqueira - De Alagoas* vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Aeroporto de Maragogi vai facilitar conexão entre Pernambuco e Alagoas, além de impulsionar turismo na região. Foto: Thiago Sampaio

Com a promessa de alavancar o turismo no litoral entre Alagoas e Pernambuco, o aeroporto de Maragogi iniciará na segunda quinzena de maio nova etapa do empreendimento, com o início das obras do terminal de passageiros. A previsão, segundo o Departamento de Estradas e Rodagens de Alagoas (DER) é de que as obras sejam

totalmente concluídas no primeiro semestre do ano que vem. A pista será uma das maiores entre aeroportos em cidades do interior do Nordeste.

Segundo anúncio do próprio governo de Alagoas, o terminal de passageiros do Aeroporto de Maragogi terá 1.000 m² de área total e dois gates para embarque e desembarque. A parte interna tem previsão de quatro balcões para realização de check-in e um aparelho de raio-X para verificação de bagagens. Na parte administrativa, será erguido um edifício, com área de apoio ao pátio e um estacionamento com capacidade para 35 carros de passeio e 10 ônibus e vans.

O DER informou ao Movimento Econômico que as obras do terminal de passageiros serão iniciadas este mês e devem se estender até o segundo semestre deste ano. Após o fim da quadra chuvosa, o Departamento informou que pretende concluir a etapa de terraplenagem e a pista de pouso. O órgão manteve a informação de que as obras do aeroporto devem ser totalmente concluídas até o primeiro semestre de 2026.

O aeroporto Costa dos Corais tem R\$ 371 milhões de recursos obtidos a partir de operação de crédito junto ao Banco do Brasil. Já foram pagos R\$ 103 milhões, com 30% de serviços executados da obra, como um todo.



Obras no aeroporto de Maragogi devem ser concluídas totalmente no primeiro semestre de 2026. Foto: DER/AL

Com relação aos voos, a decisão só será tomada após a conclusão das obras, mas o Executivo Estadual já tinha divulgado que a operação do terminal será totalmente privada e haverá concessão a uma empresa. A previsão inicial é de que o Costa dos Corais possa receber semanalmente até 15 voos.

Aeroporto vai facilitar conexão com Pernambuco

Segundo governo de Alagoas, o Costa dos Corais promete trazer diversos benefícios para a economia do estado, mas também vai permitir que haja conexão com o Porto de Suape, em Pernambuco, já que sua pista permitirá a chegada e decolagem de voos de cargas, o que facilita o escoamento de produção dos dois estados.

O pátio de estacionamento comportará até duas aeronaves, com pista de taxiamento, via de acesso com total de 2,60 km, em pista dupla com canteiro central; sinalização horizontal e vertical, iluminação pública, ciclovia, calçadas, abastecimento de água e esgotamento sanitário. O aeroporto também terá um heliponto.

Pista será uma das maiores entre aeroportos do interior do Nordeste

Além da grande expectativa em torno do retorno turístico e econômico, o aeroporto Costa dos Corais também terá uma das maiores pistas entre os aeroportos de cidades do interior do Nordeste.

O projeto prevê uma pista de 2.200 metros de extensão, com 45 metros de largura, que poderá atender aeronaves do tipo A320 ou B 737-800, que são usadas em voos de longa duração.

A maior pista de pousos e decolagens entre cidades do interior da região está em Petrolina, em Pernambuco. No Aeroporto Senador Nilo Coelho, a pista tem 3.250 metros de extensão. Já o aeroporto de Fernando de Noronha possui pista com 1.950 metros.



Aeroporto de Petrolina foi reformado e ganhou ampliação em 2024. Foto: Divulgação

A pista do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte, no Ceará, possui 1940 metros de comprimento por 45 de largura. Já em Mossoró, a pista do aeroporto Dix-Sept Rosado possui 2.000 metros de comprimento e 30 de largura.

No aeroporto de Porto Seguro na Bahia, a pista tem 2000 metros de comprimento por 45 de largura. O Aeroporto de Jericoacoara tem a mesma dimensão da pista que está sendo construída em Maragogi: 2.200 metros de extensão por 45 metros de largura.

O aeroporto Jorge Amado, em Ilhéus, também na Bahia, tem pista de 1.577 metros por 45 de comprimento.

No Maranhão, o aeródromo de Barreirinhas, que facilita a chegada aos Lençóis Maranhenses, possui pista com 1.500 metros de extensão e 30 metros de largura.

Na Paraíba, o aeroporto Presidente João Suassuna, em Campina Grande, possui pista com 1.565 metros de comprimento e 42 metros de largura. No Piauí, o aeródromo Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, tem pista de 1.650 metros de comprimento por 45 metros de largura.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 08/05/2025

SERGIPE AVANÇA EM DATA CENTER DE US\$ 1 BILHÃO DURANTE MISSÃO NOS EUA

Durante missão na OTC 2025, comitiva de Sergipe visita a Optimus, no Texas, e consolida investimento em data center Tier 4 no estado

De Sergipe - Por Antônio Carlos Garcia



Comitiva de Sergipe se encontrou com representantes da Optimus Technology Group, que pretende instalar data center no Brasil. Foto: Secom

Durante missão oficial da Offshore Technology Conference (OTC) 2025, realizada em Houston, no Texas (EUA), o governador Fábio Mitidieri e a comitiva do Governo de Sergipe visitaram as instalações da Optimus Technology Group. A visita marcou mais um passo na consolidação do projeto para a

implantação de um data center de classificação Tier 4, a mais alta em termos de confiabilidade e desempenho, e de um centro de pesquisa da empresa em Sergipe. O investimento é estimado em US\$ 1 bilhão, equivalente a cerca de R\$ 6 bilhões — o maior da companhia na América Latina.

A agenda incluiu visita técnica ao data center da empresa e a um complexo em construção que reunirá estrutura educacional, modelo semelhante ao que está sendo planejado para Sergipe. O encontro contou com representantes da empresa, como o CEO Sam Tenorio III, o head de comunicações Steven Frank e o head Brasil Anand Hemnani. Pelo lado sergipano, participaram também representantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Engemon, Lixo Verde e LZA.

A ida da comitiva sergipana aos Estados Unidos contou com mediação da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise) e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec). Participaram ainda os secretários Valmor Barbosa (Sedetec), Cleon Menezes (Secom) e Érica Mitidieri (Seasic).

Conexão com ZPE

Segundo o governo, o modelo apresentado no Texas combina infraestrutura tecnológica com foco em formação de profissionais. A instalação da empresa está prevista para ocorrer na Região Metropolitana de Aracaju, próxima ao Terminal Marítimo Inácio Barbosa, em área localizada no município de Nossa Senhora do Socorro.



A iniciativa também está conectada ao projeto da Zona de Processamento de Exportação do Estado de Sergipe (ZPE), cuja administração ficará a cargo da Companhia Administradora da Zona de Processamento de Exportação (CAZPE). A Optimus deverá ser a primeira empresa credenciada para atuar nesse regime especial. As ZPEs oferecem incentivos fiscais, cambiais e administrativos e são voltadas à produção voltada ao mercado externo.

Governador de Sergipe, Fábio Mitidieri e comitiva, com gestores da Optimus Technology Group. Foto: Secom

O protocolo de intenções entre o Governo de Sergipe e a Optimus foi assinado em março. As tratativas começaram em fevereiro, quando representantes da empresa estiveram em Aracaju e se reuniram com a equipe técnica da Receita Federal, considerando a necessidade de estrutura aduaneira para viabilizar o empreendimento.

A Optimus Technology Group é uma consultoria especializada em otimização, virtualização e segurança de data centers. Detém exclusividade da tecnologia XECO no Brasil e atua também em países da Europa, Ásia e Oceania.

Data center exigirá investimento em energia

Nos primeiros três anos em Sergipe, a Optimus vai consumir 150 megawatts de energia e, ao completar oito anos de operação, o consumo será de 2 gigawatts. “Para se ter uma ideia da quantidade de energia, a Energisa, concessionária que atua em 63 dos 75 municípios, consome 700 megawatts”, comparou Gibran Ramos.

A região Nordeste vai precisar investir na infraestrutura de transmissão de energia para os data centers. O avanço na digitalização de processos, na Inteligência Artificial (IA) e na Internet das Coisas (IoT) vem ampliando o tráfego de dados e exigindo investimentos em data center. E energia é o seu principal insumo.

Em seu processo produtivo, o data center requer cargas robustas de eletricidade principalmente para refrigeração dos equipamentos. A Agência Internacional de Energia (IEA) calcula que atualmente esses centros de armazenamento de dados consumam aproximadamente 200 terawatts-hora (TWh) de eletricidade, o equivalente a aproximadamente 1% da demanda de todo planeta. Desta forma, os data centers respondem hoje por cerca de 0,3% de todas as emissões globais de CO2. E estão sendo cobrados a mudar sua matriz energética.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 08/05/2025

PAPA LEÃO XIV: CARDEAL DOS EUA É ELEITO NOVO LÍDER DA IGREJA CATÓLICA

Leão XIV sucede ao Papa Francisco, falecido em 21 de abril de 2025, e herda desafios como a continuidade das reformas e a promoção da unidade na Igreja

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Antes de sua eleição como papa Leão XIV, o cardeal norte-americano Robert Francis Prevost era prefeito do Dicastério para os Bispos, cargo de alta relevância na Cúria Romana. Foto: TV/Reprodução

O cardeal norte-americano Robert Francis Prevost, da Ordem de Santo Agostinho (O.S.A.), foi eleito nesta quarta-feira (8) como o novo papa da Igreja Católica. Ele adotou o nome de Leão XIV, tornando-se o

267º pontífice a assumir o trono de São Pedro e o primeiro papa nascido nos Estados Unidos a liderar a instituição.

A eleição de Prevost se deu após quatro votações realizadas durante o conclave iniciado no dia 6 de maio, no Vaticano. Segundo fontes ligadas ao colégio cardinalício, pelo menos 89 dos 133 cardeais eleitores votaram a favor do novo papa, que sucede o pontificado de Francisco, falecido em abril deste ano.

Quem é Robert Francis Prevost

Nascido em 14 de setembro de 1955, em Chicago, nos Estados Unidos, Robert Prevost tem 69 anos. Antes de sua eleição, era prefeito do Dicastério para os Bispos, cargo de alta relevância na Cúria Romana. Além de teólogo, possui formação acadêmica em espiritualidade agostiniana e experiência pastoral na América Latina, especialmente no Peru, onde atuou por duas décadas.

Prevost ingressou na Ordem de Santo Agostinho e foi nomeado bispo pelo papa Francisco em 2015. Em 2023, foi elevado a cardeal. Ao longo dos últimos anos, ganhou destaque como um dos principais articuladores do diálogo entre o Vaticano e as igrejas locais, além de defensor da descentralização nas decisões eclesiais.

Primeiras palavras como papa

“A paz esteja convosco”. Foi com essas palavras que o cardeal norte-americano Robert Francis Prevost, recém-eleito papa, iniciou seu primeiro discurso, na janela central da Capela Sistina. O novo pontífice, que escolheu usar o nome Leão XIV, ainda homenageou seu antecessor, Francisco.

“Nos ajudem a construir pontes vocês também, com diálogos, com encontro, para sermos um único povo, sempre em paz. Obrigado, papa Francisco”, disse Leão XIV.

“Ainda mantemos, nos nossos ouvidos, aquela voz fraca, mas sempre corajosa, do papa Francisco, que abençoava Roma”, disse.

“Permitam-me dar seguimento àquela mesma bênção. Deus nos ama, Deus ama a todos e o mal não vai prevalecer. Estamos todos nas mãos de Deus. Juntos, sem medo, de mãos dadas com Deus, que está entre nós, vamos seguir”, completou.

Em seguida, Leão XIV fez um agradecimento a todos os 133 cardeais que participaram do conclave que o elegeu “para ser o sucessor de Pedro e caminhar com vocês, como Igreja unida, sempre em busca da paz e da justiça, buscando trabalhar como homens e mulheres fiéis a Jesus Cristo, sem medo, para proclamar o Evangelho e sermos missionários”.

“Sou um filho de Santo Agostinho. Sou agostiniano. Santo Agostinho disse: ‘Para vós, sou bispo; convosco, sou cristão’. Neste sentido, podemos todos caminhar juntos, na direção da pátria que Deus não preparou”, disse. “Necessitamos ser, juntos, uma Igreja missionária, uma Igreja que constrói pontes e diálogos. Que mantém o diálogo sempre aberto, pronta para receber todos que precisam.”

Em meio ao discurso, Leão XIV deixou de falar italiano e falou à multidão reunida na Praça São Pedro em espanhol, para agradecer à diocese peruana de Chiclayo, onde foi administrador apostólico. “Povo leal e fiel, que acompanha o bispo e o ajuda”, destacou.

Ao final, o novo pontífice lembrou que a data de hoje marca a prática devocional de súplica à Nossa Senhora de Pompeia.



“Nossa bendita Mãe Maria quer sempre caminhar conosco, estar perto de nós. Quer nos ajudar com sua intercessão e seu amor. Rezemos juntos por esta missão, por toda a Igreja e pela paz no mundo”, disse, encerrando seu discurso com a oração da Ave Maria.

Com a escolha do nome Leão XIV, o novo papa sinaliza continuidade com linhas históricas da Igreja. Foto: Vatican News/Reprodução

Pontificado e simbolismo do nome Leão XIV

O nome adotado, Leão XIV, remete a uma tradição histórica que já teve 13 papas anteriores com essa designação. O último deles foi Leão XIII, pontífice entre 1878 e 1903. Com a escolha, o novo papa

sinaliza continuidade com linhas históricas da Igreja, mas também marca uma abertura a novos contextos geográficos, ao representar pela primeira vez o continente norte-americano no comando da Santa Sé.

Perspectivas para o novo pontificado

A eleição de Leão XIV ocorre em um cenário de grandes desafios para a Igreja Católica, entre eles, o fortalecimento das vocações em regiões emergentes, o combate a abusos e a busca por maior participação dos leigos na estrutura da Igreja. A escolha de um pontífice fora do eixo europeu reforça o caráter global da instituição e pode sinalizar uma agenda voltada para reformas pastorais e reorganização da governança eclesial.

A cerimônia de início oficial do pontificado está prevista para os próximos dias, na Praça de São Pedro, em Roma.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 08/05/2025



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

ANTAQ PROMOVEU 2ª EDIÇÃO DAS CARAVANAS DA INOVAÇÃO PORTUÁRIA EM SALVADOR (BA)

Evento debateu investimentos, políticas ambientais, governança, diversidade e inclusão



Brasília, 08/05/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), em conjunto com o Ministério de Portos e Aeroportos, realizou a 2ª edição do projeto Caravanas da Inovação Portuária. O evento, que aconteceu na última quarta-feira (7), aconteceu em Salvador, na Bahia. A iniciativa, que vai passar por diversos estados brasileiros, ocorre em parceria também com o Hub Brasil Export e as autoridades portuárias brasileiras.

O objetivo do encontro é fomentar a inovação nos portos públicos brasileiros por meio de capacitação e troca de experiências entre gestores, empresas, especialistas e órgãos públicos.

Representando a ANTAQ, a superintendente de ESG e Inovação, Cristina Castro, afirmou que a inovação é um propósito dentro da administração pública e destacou as missões da Agência.

“A nossa missão é olhar para a regulação eficiente, a fiscalização responsiva, outorgas estratégicas e estudos inovadores. (...) Sem pesquisa, desenvolvimento e inovação não têm resposta”, disse.

Ela pontuou ainda ações inovadoras da Agência como a divulgação, no final do mês passado, da 2ª Pesquisa de Equidade de Gênero no Setor Portuário ; o 1º Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Setor Aquaviário, que foi lançado em fevereiro deste ano; e os acordos de cooperação com grandes instituições visando a descarbonização que foram firmado nos últimos anos.

Ao longo do evento, foram debatidos investimentos no setor, soluções inovadoras, economia azul, políticas ambientais e estratégias para um futuro mais sustentável, além de diversidade e inclusão nas áreas.

Na quinta-feira (8), representantes da ANTAQ também fizeram visitas técnicas à Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), ao TECON Wilson Sons e ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (SENAI-CIMATEC).

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 08/05/2025

DIRETOR DA ANTAQ REALIZA VISITA TÉCNICA AO PORTO DE HOUSTON, NOS ESTADOS UNIDOS

Na ocasião, foram discutidos temas de importância para o setor com troca de experiências



Brasília, 07/05/2024 - O diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), Wilson Lima Filho, realizou visita técnica ao Porto de Houston, no Texas, nos Estados Unidos, nesta segunda-feira (7).

Na oportunidade, a Agência trocou experiências e conhecimento e discutiu temas relevantes para o setor, como dragagem no canal de acesso ao porto, água de lastro e sedimentos, Vessel Traffic Management Information System (VTMIS) - um

sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações -, cargas movimentadas e outros.

Ao longo da viagem, o diretor também participou da OffShore Technology Conference 2025 (OTC/2025), evento que começou na segunda-feira (5) e encerrará na quinta-feira (8). O tema central da conferência deste ano foi “Ondas de inovação”, um tema considerado prioritário para a Agência.

Estiveram presentes no evento representantes da Petrobras, de diversos portos nacionais e internacionais, de Empresas Brasileiras de Navegação (EBNs), armadores brasileiros e estrangeiros, construtores de embarcações e de plataformas de exploração de petróleo e gás, dentre outras.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520 - **FAX:** (61) 2029-6517 - **E-mail:** asc@antaq.gov.br

Data: 07/05/2025



Acordo com Pacto Global marca compromisso com a sustentabilidade no setor e reforça o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

O ministro Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, assinou, nesta quarta-feira (7), um memorando de entendimento com o Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para engajar o setor privado no cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O acordo tem



como objetivo colaborar em ações e projetos de descarbonização da frota marítima, da navegação interior e dos portos nacionais. O diretor executivo da organização, Guilherme Guedes Xavier, assinou o documento ao lado do ministro.

Com a assinatura, o Governo Federal, por meio do MPor se compromete a colaborar e participar do Grupo de Trabalho Negócios Oceânicos (GTNO) e a produzir e compartilhar conhecimento de forma colaborativa e sistematizada para ajudar na agenda de descarbonização do setor, além de assumir a responsabilidade de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, em especial as metas voltadas para mudança global do clima e de vida na água, ODS 13 e 14, respectivamente.

Para Costa Filho, a assinatura do memorando fortalece a agenda de sustentabilidade do setor de portos e a relevância do Brasil no cenário internacional. “Há um grande volume de investimentos no setor portuário, que gera melhoria da qualidade de vida, emprego e renda. É fundamental que os recursos aplicados levem em conta o desenvolvimento sustentável, sobretudo em relação à descarbonização dos nossos navios e à utilização de energia limpa. É isso que imaginamos para o futuro dos portos brasileiros”, ressaltou.

União de forças

O diretor executivo do Pacto Global no Brasil, Guilherme Guedes Xavier, declarou que a parceria é uma oportunidade de unir forças com o Governo Federal na busca por soluções para o enfrentamento da crise climática. “O Pacto é uma iniciativa global focada na descarbonização do setor marítimo e o Brasil tem muita oportunidade e muitas soluções para oferecer ao mundo”.

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) já realiza ações de sensibilização da iniciativa privada para o desenvolvimento sustentável. No início do ano, a pasta lançou sua Política de Sustentabilidade, que inclui o Pacto pela Sustentabilidade. A iniciativa vai reconhecer empresas que atuam para reduzir o impacto ambiental de suas operações. “É muito importante trazer o setor privado para essa pauta, porque a maior parte dos nossos ativos estão concedidos. É fundamental engajá-los para que tenham diretrizes de descarbonização e de adaptação climática”, defendeu a secretária executiva da pasta, Mariana Pescatori.

As premiações do Pacto pela Sustentabilidade ocorrerão em novembro, durante a COP 30, Conferência do Clima da ONU, que acontecerá pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará.

Pacto Global

O Pacto Global é uma chamada para as empresas de todo o mundo alinharem suas operações e estratégias aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção. Hoje é uma das maiores iniciativas de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 25 mil participantes, entre empresas e organizações, distribuídos em mais de 67 redes locais, com abrangência em todos os continentes.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 08/05/2025

GOVERNO FEDERAL APROVA R\$ 22 BI PARA IMPULSIONAR SETOR NAVAL E AQUAVIÁRIO

Definido em reunião do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante, maior volume da história será destinado para 26 projetos de infraestrutura

A retomada da indústria naval brasileira segue consolidada com investimentos recorde destinados pelo Governo Federal. Para ratificar o crescimento do setor e a expansão das atividades logísticas, o Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (FMM), do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), aprovou o montante de R\$ 22 bilhões para serem aplicados em 26 projetos ligados à construção de embarcações, reparos, docagens, modernização de unidades existentes, ampliação

de estaleiros e novas infraestruturas portuárias. Esse foi o maior volume de recursos aprovados pelo FMM em uma única reunião do conselho, realizada nessa terça-feira (6).



Fundo da Marinha Mercante aprova o maior volume de investimento da história do setor naval - Foto: Divulgação

“Estamos batendo mais um recorde, com a aprovação desse grande volume de investimentos, para alavancar e fortalecer a indústria naval e o setor aquaviário”, afirmou o ministro do MPor, Silvio Costa Filho. “Isso mostra que o Governo Federal voltou a dar prioridade a esse setor que é fundamental para o desenvolvimento do país. Nessa gestão do presidente Lula, já aprovamos mais de R\$ 60 bilhões em projetos de modernização e construção no setor naval”, comemorou.

Entre os projetos aprovados, no setor naval estão o pedido da Petrobras para a construção de oito navios gaseiros para transporte de GLP, no valor de R\$ 4,1 bilhões, e o projeto da DOF Subsea Brasil Serviços para a construção de quatro embarcações do tipo RSV, no valor de R\$ 3,2 bilhões, o que demonstra a continuidade da retomada da indústria naval.

No setor de infraestrutura, destacam-se, entre os projetos aprovados, a modernização do estaleiro da Green Port, em Niterói (RJ), no valor de R\$ 242 milhões; a construção de terminal para exportação de minério de ferro da Cedro Participações, em Itaguaí (RJ), parte da carteira de licitações de arrendamentos portuários de 2024 do Ministério de Portos e Aeroportos, no valor de R\$ 3,9 bilhões; e a modernização do Tecon Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, no valor de R\$ 533 milhões.

Essa foi a primeira reunião do ano do Conselho e ainda em 2025 haverá outras três reuniões. Do total aprovado, R\$ 15,4 bilhões são referentes a 19 novos projetos e R\$ 6,7 bilhões em projetos reapresentados.

Regulação em prol de novos investimentos

Entre as medidas adotadas pelo Governo Federal que tem estimulado os investimentos foi a publicação da Resolução CMN nº 5.189, de 19 de dezembro de 2024, que regulamentou a aplicação dos recursos FMM e trouxe avanços significativos para o setor naval, com objetivo de promover melhorias regulatórias e fortalecer a indústria brasileira.

Entre as principais mudanças previstas na resolução, destacam-se a retirada do valor mínimo da taxa de juros nas condições de financiamento, o aumento do período de amortização para projetos de reparos e docagens, e a inclusão de novas taxas – a Taxa Fixa e a Taxa Fixa PMPE, conforme a Lei nº 14.937/2024.

Além disso, a resolução também amplia o escopo de financiamentos, com a inclusão de Plataformas, Módulos de Plataformas e desmantelamento, o que visa simplificar processos e oferecer vantagens competitivas tanto para os estaleiros nacionais quanto para todo o setor naval.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 08/05/2025

CONCESSÃO DA ROTA DA CELULOSE IMPULSIONARÁ ECONOMIA DE MATO GROSSO DO SUL, MAIOR EXPORTADOR DA MATÉRIA-PRIMA DO PAPEL

Após o leilão feito pelo Ministério dos Transportes, municípios como Ribas do Rio Pardo, Campo Grande e Três Lagoas serão diretamente beneficiados com a nova gestão do trecho de 870,3 quilômetros



Rota da Celulose vai oferecer mais conforto e dignidade para quem vive das estradas, como os caminhoneiros que transportam a riqueza do Centro-Oeste. - Foto: Vinícius Trindade/MT

Principal exportador de celulose do Brasil, Mato Grosso do Sul receberá mais um importante investimento para sua infraestrutura rodoviária. O estado será contemplado com R\$ 10,1 bilhões para obras de melhorias e ampliação da capacidade das

estradas que concentram o maior fluxo de cargas da produção nacional da matéria-prima do papel.

Com o leilão promovido pelo Ministério dos Transportes nesta quinta-feira (8), municípios como Ribas do Rio Pardo, Campo Grande e Três Lagoas serão diretamente beneficiados com a nova administração privada do trecho de 870,3 quilômetros das rodovias federais BR-262/267 e estaduais MS-040/338/395, conhecida como Rota da Celulose. Bruno Teixeira, caminhoneiro há mais de 20 anos na região Centro-Oeste, conta que já teve que destinar os ganhos obtidos com o trabalho para o reparo de danos no veículo devido a buracos, falta de pontos de apoio e outros gargalos logísticos existentes na malha viária local.



Aspas Bruno Teixeira

O projeto elaborado pelo Governo Federal em parceria com o governo do estado prevê a aplicação de recursos pela nova concessionária responsável pela gestão da rota na duplicação de faixas, criação de acostamentos, construção de pontos de parada e descanso (PPDs) para caminhoneiros e outras intervenções que prometem estimular a geração de cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos, além de aumentar a competitividade da agroindústria. “Um ponto de parada com água, banheiro para usarmos, dignidade para a gente, ajudaria muito. Quanto melhor o local para você trabalhar, mais produtividade”, completa Teixeira.

Atividade econômica

Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso do Sul (Fiems), o estado foi responsável por 28% do valor total exportado de celulose pelo Brasil em 2024. Em termos de volume, foram enviadas 4,64 milhões de toneladas para 34 países, gerando uma receita de US\$2,65 bilhões. Esse desempenho reflete um crescimento de 79% na receita em comparação com 2023,

resultado direto do aumento tanto na quantidade embarcada quanto no preço médio da tonelada, que registraram acréscimos de 17% e 52%, respectivamente.



Fabricação de Celulose em MS-01.png

O presidente da Fiems, Sérgio Longen, acredita que, após o resultado do certame, os polos industriais da região e novos investidores se interessarão ainda mais pela atividade econômica do estado, devido aos incentivos que prometem trazer mais segurança na movimentação de produtos e pessoas.



Aspas para Sergio Longen

Corredor Bioceânico

A concessão do trecho integra a estrada federal BR-267 que é o elo nacional da Rota Bioceânica, o mega corredor rodoviário que vai ligar o Centro-Oeste do Brasil ao Oceano Pacífico, cruzando o Paraguai e o norte da Argentina até chegar aos portos do Chile. O início do percurso começa pela cidade de Porto Murtinho (MS) e se estende até a ponte internacional no Paraguai. O corredor vai encurtar em cerca de 8 mil quilômetros o caminho até a Ásia (via Pacífico), comparado ao trajeto que passa pelos portos do Atlântico.

Sérgio Longen reforça a expectativa de que, com melhores condições logísticas e o novo corredor, produtos brasileiros — como a celulose — que passam pela BR-267 se tornem mais atrativos e competitivos para novos mercados internacionais. “A rota bioceânica será um grande player na movimentação de cargas, desafogando e reduzindo custos também para quem importa, via Paranaguá (PR), Portos Santos (SP), Itajaí (SC) ou mesmo no Espírito Santo”, destaca o presidente da Fiems.

Desenvolvimento regional

A Suzano, maior produtora de celulose do mundo, com operação massiva em Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas (MS), utiliza intensamente a BR-262, parte da Rota da Celulose, para o transporte de cargas até os portos de exportação. A capacidade das fábricas da empresa instaladas no estado é de uma produção estimada em mais de 5,7 milhões de toneladas de celulose por ano. Além disso, a companhia vende para mais de cem países, com escritórios na Argentina, Inglaterra e China. O diretor da empresa Mauricio Miranda observa que a melhoria da logística nas estradas conversa com os interesses da empresa em trazer alternativas de expansão da unidade de Ribas do Rio Pardo. "Olhar para a infraestrutura viária, para as soluções que temos em Mato Grosso do Sul, nos ajuda na tomada de decisão desses investimentos."

Outra empresa que vem investindo para expandir sua participação no setor da celulose por meio do estado de Mato Grosso do Sul é a Arauco. Em abril de 2025, foi dado início à construção oficial da primeira fábrica do grupo no Brasil. O diretor de Logística da Arauco, Alberto Pagano, diz que a nova unidade, com investimento de US\$4,6 bilhões, será construída em etapa única e vai ter capacidade para produzir 3,5 milhões de toneladas de celulose por ano, com as operações iniciando até o final de 2027. "Nesta fase de construção, serão gerados 14 mil empregos, e na fase de operação da fábrica, serão mais de 6 mil empregos nas áreas florestal, industrial e de logística", planeja.

O gerente comercial Endel Filipe Fernandes, que trabalha em um posto de gasolina na BR-262, conta que a unidade vem batendo recordes no abastecimento de combustível para veículos de carga, passando de 6 mil para cerca de 30 mil litros por dia, em menos de 120 dias de operação.

De acordo com ele, a expectativa, a partir do aumento esperado no fluxo de veículos na rodovia após a concessão, é de que o posto passe a implementar projetos comerciais para a nova demanda de consumidores, o que também vai gerar empregos e movimentar a economia local.



Aspas para Endel Filipe

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 08/05/2025

BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O FOMENTO À CULTURA DE INOVAÇÃO

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A segunda edição do projeto Caravanas da Inovação Portuária, com seu ponto de partida em Salvador (BA), explicita a crescente atenção dedicada à modernização de um setor basilar para a economia nacional. A iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos, em sinergia com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o HUB Brasil Export e as autoridades portuárias, configura-se como um catalisador essencial para a disseminação de novas ideias e tecnologias nos portos públicos brasileiros.



A ênfase na troca de experiências e na capacitação de gestores, empresas, especialistas e representantes do poder público demonstra uma compreensão da natureza colaborativa da inovação. O evento, ao congregar diversos atores do ecossistema portuário, cria um ambiente propício para a identificação de soluções inovadoras que podem otimizar a gestão e as operações nos portos.

A afirmação do secretário nacional de Hidrovias, Dino Batista, sobre a apresentação das mais recentes tecnologias na área portuária e a discussão de procedimentos inovadores sublinha o caráter prático e a relevância do projeto Caravanas. A inovação no setor portuário, responsável por uma parcela expressiva do comércio exterior brasileiro, conforme destacado pelo diretor de Políticas Setoriais do MPor, Tetsu Kopke, não é apenas desejável, mas vital para a competitividade e o crescimento econômico do país.

O projeto Caravanas, ao fomentar uma cultura de inovação contínua, desempenha um papel crucial na atração de novos talentos para o setor portuário. A perspectiva de um segmento dinâmico e tecnologicamente avançado, conforme salientado pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, abre portas para jovens profissionais, promovendo uma transformação social e garantindo a renovação da força de trabalho no setor.

Está claro que o projeto Caravanas da Inovação Portuária, ao estimular a adoção de novas tecnologias e a troca de conhecimentos, pavimentava o caminho para um futuro mais eficiente e sustentável para os portos brasileiros, um futuro almejado pelo mercado e essencial para o desenvolvimento da economia brasileira.

*Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 08/05/2025*

NACIONAL - HUB – CURTAS - TAXA SELIC VAI A 14,75% AO ANO APÓS SEXTA ALTA SEGUIDA

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

ALTA DOS JUROS 1

Diante da alta do preço dos alimentos e da energia e, em especial, as incertezas em torno da economia global, o Banco Central (BC) aumentou mais uma vez os juros. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) elevou a taxa Selic, juros básicos da economia, em 0,5 ponto percentual, para 14,75% ao ano. A decisão não surpreendeu o mercado, que já esperava a correção.

ALTA DOS JUROS 2

Essa foi a sexta alta seguida da Selic. A taxa está no maior nível desde agosto de 2006, quando também estava em 14,75% ao ano.

ALTA DOS JUROS 3

Em seu comunicado, o Copom não informou o que deve ocorrer na próxima reunião, na metade de junho. Apenas afirmou que o clima de incerteza permanece alto e exigirá prudência da autoridade monetária, tanto em eventuais aumentos futuros como no período em que a Selic deve ficar em 14,75% ao ano. “Para a próxima reunião, o cenário de elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional na atuação da política monetária e flexibilidade para incorporar os dados que impactem a dinâmica de inflação”, destacou o texto.

SUPERÁVIT MENOR 1

A queda no preço de diversas commodities fez o superávit da balança comercial encolher em abril, apesar do início de algumas safras. No mês passado, o país exportou US\$ 8,153 bilhões a mais do que importou, divulgou nessa quarta-feira, dia 7, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

SUPERÁVIT MENOR 2

Em relação a abril de 2024, o superávit do mês passado caiu 3,3%. O resultado é o quarto melhor para o mês, só perdendo para abril de 2021, quando foi registrado superávit recorde de US\$ 9,963 bilhões, 2022 e 2024.

SUPERÁVIT MENOR 3

A balança comercial acumula superávit de US\$ 17,728 bilhões nos quatro primeiros meses de 2024. O valor representa queda de 34,2% em relação aos mesmos meses do ano passado. O recuo no valor acumulado ocorreu porque a balança comercial teve déficit de US\$ 471,6 milhões em fevereiro, motivado pela importação de uma plataforma de petróleo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

NACIONAL - FMM APROVA INVESTIMENTO RECORDE EM PROJETOS DO SETOR NAVAL E PORTUÁRIO

Com R\$ 22 bilhões destinados a 26 projetos, o Governo Federal busca reforçar o crescimento da indústria naval e a expansão da infraestrutura logística

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos, os investimentos visam apoiar o crescimento da indústria naval brasileira e a expansão das atividades logísticas no país

O Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (FMM), vinculado ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), aprovou R\$ 22 bilhões para 26 projetos nas áreas de construção de embarcações, reparos, docagens, modernização de unidades existentes, ampliação de estaleiros e infraestrutura portuária. O

montante aprovado, anunciado na reunião realizada em 6 de maio de 2025, representa o maior volume de recursos aprovados pelo FMM em uma única reunião.

De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos, os investimentos visam apoiar o crescimento da indústria naval brasileira e a expansão das atividades logísticas no país. O ministro Silvio Costa Filho destacou que, nesta gestão, já foram aprovados mais de R\$ 60 bilhões para o setor naval. “Estamos batendo mais um recorde, com a aprovação desse grande volume de investimentos, para alavancar e fortalecer a indústria naval e o setor aquaviário”, afirmou o ministro. “Isso mostra que o Governo Federal voltou a dar prioridade a esse setor que é fundamental para o desenvolvimento do país. Nessa gestão do presidente Lula, já aprovamos mais de R\$ 60 bilhões em projetos de modernização e construção no setor naval”.

Entre os projetos aprovados, destacam-se a construção de oito navios gaseiros para transporte de GLP, com investimento de R\$ 4,1 bilhões, e a construção de quatro embarcações do tipo RSV, com valor de R\$ 3,2 bilhões.

Também foram aprovados projetos no setor de infraestrutura, como a modernização do estaleiro Green Port, em Niterói (RJ), no valor de R\$ 242 milhões, e a construção de um terminal para exportação de minério de ferro em Itaguaí (RJ), no valor de R\$ 3,9 bilhões.

O Conselho Diretor do FMM se reunirá mais três vezes em 2025, com o objetivo de analisar novos projetos e dar continuidade ao planejamento estratégico para o setor. Do total aprovado, R\$ 15,4 bilhões são destinados a novos projetos e R\$ 6,7 bilhões referem-se a projetos reapresentados.

A publicação da Resolução CMN nº 5.189, de 19 de dezembro de 2024, tem contribuído para a aceleração dos investimentos, ao regulamentar a aplicação dos recursos do FMM. A resolução trouxe avanços significativos, como a retirada do valor mínimo da taxa de juros nos financiamentos, o aumento do período de amortização para reparos e docagens e a inclusão de novas taxas, como a Taxa Fixa e a Taxa Fixa PMPE. A medida também amplia o escopo de financiamentos, incluindo plataformas e módulos de plataformas, visando a simplificação dos processos e o fortalecimento do setor naval.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

NACIONAL - TRECHO DA BR-232 EM PE SERÁ REVITALIZADO COM RECURSOS FEDERAIS

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Ministério dos Transportes autorizou a revitalização de um trecho da BR-232, em Pernambuco. A ordem de serviço foi assinada na terça-feira (6), durante reunião em Brasília (DF) entre o ministro Renan Filho e a governadora do estado, Raquel Lyra (PSD).

De acordo com a pasta, o investimento federal de R\$ 41 milhões vai viabilizar a recuperação de 25,5 quilômetros da rodovia, no trecho que liga o entroncamento com a BR-408 (Viaduto de Itapacurá) até a PE050 (Travessia Urbana de Vitória de Santo Antão). Esta será a primeira grande restauração do segmento desde a duplicação da via, há cerca de duas décadas.

Os recursos são provenientes de emendas parlamentares da bancada federal de Pernambuco e foram viabilizados por meio de articulação entre o governo estadual e o Ministério dos Transportes. A licitação da obra ficou sob responsabilidade do estado.

“Vamos seguir trabalhando, porque a determinação do presidente Lula é que Pernambuco seja uma prioridade, para ajudarmos o estado a desenvolver cada vez mais”, afirmou o ministro Renan Filho.

A obra faz parte de um conjunto de ações voltadas à melhoria da infraestrutura rodoviária do estado. Além da revitalização da BR-232, o Ministério dos Transportes já retomou as obras da BR-104. Em paralelo, o governo estadual conduz as intervenções para duplicação da BR-232 em outros trechos, abrangendo cerca de 265 quilômetros entre São Caetano e Serra Talhada, no agreste e no sertão pernambucanos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

NACIONAL - INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DÃO O TOM NO PRIMEIRO DIA DAS CARAVANAS EM SALVADOR

Nova edição do projeto reúne autoridades, especialistas e gestores na capital da Bahia para discutir os rumos dos portos públicos no Brasil

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O programa Caravanas da Inovação Portuária é uma iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos, em parceria com a Antaq, o HUB Brasil Export e autoridades portuárias. Foto: Vosmar Rosa/MPor

Painéis sobre investimentos, soluções tecnológicas, economia azul, políticas ambientais e diversidade abriram na quarta-feira (7) a segunda edição do projeto

Caravanas da Inovação Portuária, que começou em Salvador (BA). A iniciativa do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o HUB Brasil Export e autoridades portuárias, busca fomentar a inovação nos portos públicos brasileiros por meio da troca de experiências e capacitação de gestores, empresas, especialistas e representantes do poder público.

“O evento traz tudo o que há de mais novo e tecnológico na área portuária. Aqui, discutimos inovações, procedimentos e trocamos experiências que podem fazer a diferença na gestão dos portos públicos”, disse o secretário Nacional de Hidrovias, Dino Antunes.

A necessidade de desenvolver uma cultura de inovação contínua também foi destacada pelo diretor de Políticas Setoriais, Planejamento e Inovação do MPor, Tetsu Koike. “Os portos respondem por 95% da movimentação do comércio exterior brasileiro. Só no ano passado, foram 1,3 bilhão de toneladas transportadas. Inovar nesse setor é vital para a economia do país”, afirmou.

A diretora de Sustentabilidade do Ministério, Larissa Amorim, reforçou que inovação e sustentabilidade caminham juntas. “Esse é um ambiente de aprendizado e disseminação de boas práticas. Estamos falando de iniciativas que atuam diretamente nos três eixos ESG e nos ODS da ONU. Não existe inovação verdadeira se ela não estiver comprometida com a sustentabilidade”, disse.

A superintendente de ESG e Inovação da Antaq, Cristina Castro, completou: “Inovação, para nós, precisa ter valor social. Não basta ser novo, tem que gerar impacto positivo. É um compromisso que precisa estar na base da administração pública.”

As Caravanas da Inovação Portuária seguem pelos próximos meses, passando por diferentes estados do país com o objetivo de estimular um ambiente mais moderno e colaborativo nos portos brasileiros.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 08/05/2025

REGIÃO NORDESTE - MACEIÓ AMPLIA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Volume de cargas cresceu quase 18% no período, puxado por exportações de açúcar e importações de coque de petróleo, fertilizantes e gasolina

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br



Em 2024, foram movimentadas 2.677.581 toneladas entre graneis sólidos, graneis líquidos e carga geral, representando um aumento de 1,26% em comparação ao ano anterior

O Porto de Maceió (AL) movimentou 18% mais cargas no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, de acordo com dados divulgados pela administração do cais alagoano.

De acordo com os dados, o crescimento foi de 17,31% entre graneis sólidos, graneis líquidos e carga geral, totalizando 921.242 toneladas ao todo. Já durante o primeiro trimestre de 2024, foram movimentadas 785.338 toneladas.

Entre os produtos mais movimentados, o destaque ficou para o aumento da importação de coque de petróleo, fertilizantes, areia e gasolina e a exportação de açúcar, em sacas e a granel, resultando um incremento de 21,17% dos graneis sólidos movimentados em 2025.

Segundo o administrador do Porto de Maceió, Diogo Holanda, a logística da APMC, aliada aos investimentos operacionais, contribuem para o aumento de cargas movimentadas a cada trimestre. “O Porto de Maceió segue com protagonismo no desenvolvimento do nosso estado. Com um trabalho sério, ambiente jurídico favorável para investimentos, foco em logística e investimentos operacionais, é possível ver os resultados a cada trimestre, mantendo um crescimento contínuo e muito satisfatório para todos nós que fazemos o Porto de Maceió”, disse.

Em 2024, foram movimentadas 2.677.581 toneladas entre graneis sólidos, graneis líquidos e carga geral, representando um aumento de 1,26% em comparação ao ano anterior.

Na modalidade de transporte longo curso, com exportação para outros países, destaca-se o aumento de mercadorias como açúcar em sacas, melão e óleo diesel. Entre os produtos importados na modalidade longo curso, destaca-se o adubo a granel, sal, coque de petróleo, clinker e trigo. Na modalidade cabotagem, o produto mais importado foi o óleo diesel.

O tipo de carga que apresentou maior variação em relação ao ano passado foi a carga geral, registrando crescimento de 828,03%, com destaque para o açúcar em sacas.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 08/05/2025

REGIÃO SUDESTE - LEILÃO DA STS08 É ESPERADO PARA O TERCEIRO TRIMESTRE, AFIRMA MINISTÉRIO

Terminal de graneis líquidos no Porto de Santos segue em análise no TCU; projeto já passou por ajustes e consultas públicas

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebene.com.br



O terminal STS08 possui área de 152.324 m. Segundo a APS, estão previstos quatro berços e tanques de armazenagem, além de conexões com dutovias, rodovias e píeres

Previsto inicialmente para o primeiro trimestre deste ano, o leilão da área STS08 — destinada à operação e armazenagem de graneis líquidos, principalmente combustíveis, na margem direita do Porto de Santos (SP) — está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU). Ao BE News, o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) informou que espera realizar o

certame no terceiro trimestre.

Durante o segundo semestre do ano passado, a Autoridade Portuária de Santos (APS), responsável pelo processo de arrendamento por força da delegação de competências dada pelo MPor, conduziu a etapa de recebimento de subsídios e coleta de contribuições por meio de audiências públicas.

Entre as manifestações recebidas, uma das contribuições destacou a necessidade de rigor da Autoridade Portuária no processo de habilitação das empresas interessadas na licitação, com ênfase em critérios técnicos e de segurança, além de aspectos como qualificação econômico-financeira e experiência no setor.

Por meio de nota, a APS informou que o processo de arrendamento da área segue em avaliação pelo TCU. Após a manifestação da Corte de Contas, a companhia dará prosseguimento ao encaminhamento do leilão e definirá o cronograma.

Já o Ministério de Portos afirmou que, em conjunto com a APS, consolidou as contribuições recebidas durante a consulta e audiência pública e, após ajustes no modelo apresentado, encaminhou ao TCU a nota técnica referente ao procedimento licitatório da área, acompanhada do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA), formalmente aprovado.

Tanto a APS quanto o MPor reforçaram que ainda não há previsão de data para a deliberação do TCU sobre o projeto.

Leilão

Localizado no bairro da Alemoa, o STS08 possui área de 152.324 metros quadrados. Segundo a APS, estão previstos quatro novos berços e tanques de armazenagem, além de conexões com dutovias, rodovias e píeres na margem direita.

O prazo da concessão, conforme o edital, será de 25 anos. A previsão de investimentos é superior a R\$ 491,5 milhões, valor que poderá ser ajustado conforme atualizações. O critério de seleção será o de maior valor de outorga oferecido pelo licitante.

A área chegou a ser ofertada em leilão em novembro de 2021, mas não atraiu interessados na ocasião.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 08/05/2025

REGIÃO SUDESTE - PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVOS INVESTIMENTOS DE R\$ 689 MILHÕES ATÉ 2030, DIZ POMINI

Segundo o presidente da APS, recursos serão utilizados em dragagem, novos equipamentos e a construção de um píer para cruzeiros

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini, participou de forma remota da reunião promovida pela Câmara de Transporte e Logística da Fiesc

O complexo portuário de Itajaí (SC) deverá receber R\$ 689 milhões em investimentos até 2030, com foco na ampliação da capacidade de atracação de navios de maior porte e na construção de um novo terminal de cruzeiros. A informação foi apresentada por Anderson Pomini, diretor-presidente da Autoridade

Portuária de Santos (APS). Ele participou de forma remota da reunião da Câmara de Transporte e Logística da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc).

Entre os principais projetos listados por Pomini está a dragagem para aprofundamento do canal, orçada em R\$ 90 milhões, com conclusão prevista para outubro de 2027. A readequação do Molhe de Navegantes, com investimentos de R\$ 64 milhões, deve ser finalizada em setembro de 2028. Já as obras na bacia de evolução estão estimadas em R\$ 68 milhões, com entrega prevista para abril de 2027.

Também estão incluídos no planejamento a compra de um novo scanner (R\$ 12 milhões), a readequação das subestações de energia e da iluminação (R\$ 20 milhões) e a contenção da margem direita do canal ao longo da Avenida, com aporte estimado de R\$ 67 milhões. Além disso, estão previstas obras de adensamento do Recinto Alfandegado Contíguo, no valor de R\$ 45 milhões, e a retirada do navio Pallas, submerso há mais de 120 anos, com investimento de R\$ 23 milhões.

Um dos destaques apresentados por Pomini é o investimento de R\$ 300 milhões na implantação de um novo píer para navios de cruzeiro, que deve impulsionar o turismo na cidade e na região. “Itajaí tem grande potencial para crescer com equilíbrio. Além dos investimentos em infraestrutura, estamos trazendo uma gestão com governança mais rígida, obedecendo à legislação que rege as estatais”, afirmou o diretor da APS, que assumiu a administração do porto após o processo de federalização.

Durante o encontro, o superintendente do Porto de Itajaí, João Paulo Tavares Bastos, informou que o faturamento do porto em 2025 chegou a R\$ 64 milhões, o que representa um crescimento de 158% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O presidente da Câmara de Transporte e Logística da Fiesc, Egídio Martorano, destacou que os investimentos são considerados essenciais e que a entidade acompanhará a execução das obras. “Vamos incluir os projetos no Monitora Fiesc e acompanhar de perto o andamento dos prazos”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

BENEWS ESPECIAL – SULEXPORT - DO RECOMEÇO AO FUTURO: A LOGÍSTICA DO SUL EM DEBATE

Realizado um ano depois das enchentes no Rio Grande do Sul, fórum regional discutiu desafios, retomadas e projetos que moldam o novo ciclo da infraestrutura na região, **a seguir**.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – JUDICIÁRIO - PARA MENDONÇA, SEGURANÇA JURÍDICA É ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA

Ministro do STF aponta que instabilidade regulatória e mudanças de entendimento podem prejudicar o setor, defendendo normas gerais e estáveis

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebenews.com.br



Em sua apresentação, Mendonça defendeu que a regulação se baseie em normas gerais e estáveis, capazes de evitar a insegurança gerada por decisões tomadas caso a caso. Foto: Neitor Corrêa

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça defendeu que a estabilidade regulatória é um dos elementos mais críticos para garantir segurança jurídica e desenvolvimento no setor de infraestrutura e logística, especialmente na área portuária. A declaração foi feita durante sua participação no Sul Export, fórum regional promovido pelo Grupo Brasil Export, voltado à discussão de políticas públicas e marcos legais para o setor. O evento foi realizado nos dias 28 e 29 de abril, em Porto Alegre (RS).

Mendonça destacou que cabe às agências reguladoras o papel de catalisar a cooperação entre os diversos atores públicos e privados, mas ressaltou que essa responsabilidade também deve ser compartilhada pelas empresas. “É verdade que é papel da agência reguladora ser catalisadora dessa cooperação, mas também é papel das empresas atuarem para esse ambiente de cooperação. Fóruns como esse visam isso”, afirmou.

Segundo o ministro, em setores complexos e com múltiplos interesses, como é o caso da infraestrutura e da logística portuária, nem sempre será possível alcançar a decisão perfeita. “Quando há interesses policêntricos, a doutrina da segunda escolha diz o seguinte: não precisa ser a

melhor decisão, pode ser a segunda, desde que faça sentido. O ideal deve ser buscado, mesmo enquanto utopia, mas façamos as melhores decisões. Façamos o seguinte: vamos adotar uma decisão em que cada um abra mão um pouquinho do seu lado”, disse.

Ele também alertou para o risco da instabilidade regulatória, ao criticar mudanças de entendimento sem justificativa clara por parte das autoridades. “A pior coisa na regulação é: uma hora eu tenho uma decisão desse jeito sobre o assunto, passam-se seis meses, e eu tenho outra decisão sobre o mesmo assunto, de outro jeito. Que segurança o setor tem?”, questionou.

Mendonça defendeu que a regulação se baseie em normas gerais e estáveis, capazes de evitar a insegurança gerada por decisões tomadas caso a caso. “O primeiro princípio de uma boa regulação é a edição de normas gerais que previnam a adoção de decisões caso a caso”, reforçou.

O magistrado afirmou que as boas práticas regulatórias também ajudam no desenvolvimento, ao encerrar sua fala. “Uma boa regulação incentiva o desenvolvimento, o crescimento do setor, para que haja maior competição, mais empresas envolvidas em certames, investimentos por parte do setor privado e auto investimento, além do investimento público”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – FERROVIAS - SECRETÁRIO DE SC COBRA DEFINIÇÃO SOBRE MALHA SUL

Beto Martins pede união dos estados do Sul para discutir futuro da concessão ferroviária com os setores público e privado

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebene.com.br



Em seu discurso no Sul Export, Beto Martins enfatizou que a pauta das ferrovias da região Sul precisa ser amplamente discutida e debatida entre os setores público e privado. Foto: Neitor Corrêa

O secretário estadual de Portos, Aeroportos e Ferrovias de Santa Catarina, Beto Martins, pediu a união dos estados da região Sul em relação à indefinição sobre a renovação do contrato da Malha Sul. Administrado pela Rumo, o trecho ferroviário corta Paraná, Santa Catarina e Rio

Grande do Sul.

Martins abordou o tema durante sua participação no Sul Export – fórum regional de Infraestrutura, Logística e Transportes, realizado no início deste mês, em Porto Alegre (RS). Ele criticou a atuação da concessionária na administração das ferrovias.

“Nós todos estamos vivendo o mesmo problema aqui no Sul. A Rumo já disse que não quer mais as nossas ferrovias. Em Santa Catarina, de 1.400 quilômetros, ela só usa 300 quilômetros e abandonou os 1.100. Só interessa o trecho de São Francisco do Sul, ligando com a Malha Nacional. O resto está abandonado. É a mesma situação no Rio Grande do Sul, e o Paraná vive a mesma realidade”, afirmou.

De acordo com o secretário, a pauta das ferrovias da região Sul precisa ser amplamente discutida e debatida entre os setores público e privado.

“Nós temos que nos unir. A pauta ferroviária é uma pauta comum dos três estados, e isso não envolve concorrência entre os portos, porque a questão das ferrovias é a salvaguarda do sucesso

dos nossos portos. Esse é o desafio que eu queria lançar, para que a gente pudesse, no próximo encontro, discutir a política de ferrovias, unindo a região Sul em torno dessa pauta que é tão importante para todos nós”, finalizou.

A renovação da Malha Sul tem sido pauta discutida constantemente, especialmente pelo Governo do Rio Grande do Sul, que apresentou um estudo detalhando os trechos inoperantes de ferrovias dentro do estado após as enchentes de 2024.

O Ministério dos Transportes criou um grupo de trabalho para discutir e analisar a melhor modelagem para um novo contrato de concessão do trecho. Até o momento, a pasta não informou se haverá renovação do contrato com a Rumo ou se será realizada uma nova licitação.

A Rumo Logística opera a Malha Sul desde 1997. O contrato atual com o Governo Federal termina no início de 2027.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – AVIAÇÃO - BRASIL TEM AEROPORTOS, MAS FALTA VOAR MAIS: O DESAFIO DA INFRAESTRUTURA E DA CONCORRÊNCIA

Especialistas defendem mais investimentos e integração entre setor público e privado para modernizar equipamentos e impulsionar a aviação regional

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebene.com.br



Especialistas e autoridades participaram do painel “Regulação, políticas públicas e investimentos para o desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária na região Sul”. Foto: Neitor Corrêa

A infraestrutura aeroportuária brasileira precisa de mais investimentos para alcançar todo o seu potencial logístico e de conectividade. Essa foi uma das conclusões dos especialistas durante o painel “Regulação, políticas públicas e investimentos para o desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária na região Sul”, no fórum regional Sul Export, em Porto Alegre (RS). Com moderação da diretora de

Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export, Núria Bianco, o debate destacou a urgência de ampliar e modernizar a estrutura de apoio à aviação para integrar melhor o país.

Apesar de o Brasil ocupar a segunda colocação mundial em número de aeródromos, atrás apenas dos Estados Unidos, o CEO da Aeroportos do Brasil, Fábio Rogério Carvalho, chamou atenção para a baixa utilização dessa rede. “Temos uma infraestrutura aeroportuária bastante instalada que é compatível com o tamanho do país, mas ainda voamos muito pouco. O desafio não está apenas em construir mais aeroportos, mas em criar as condições necessárias para atrair mais companhias aéreas. Com mais concorrência, o serviço melhora e o preço das passagens cai”, defendeu.

No mesmo sentido, o CEO da Motiva Aeroportos, Waldo Pérez, apontou que os investimentos são fundamentais para destravar o potencial da aviação regional. A empresa concluiu recentemente a Fase 1B de obras em 20 aeroportos, nove deles na região Sul. “Foram R\$ 1,5 bilhão investidos, com R\$ 900 milhões no Bloco Sul e R\$ 200 milhões só no Rio Grande do Sul. Modernizamos os terminais de Bagé, Pelotas e Uruguaiana, o que é um passo importante para garantir estrutura adequada à aviação regional”, afirmou.

Parceria

O secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, reforçou a importância da parceria entre os setores público e privado na expansão da malha aérea. “Assumi o cargo durante uma crise

extremamente difícil, mas me surpreendeu a capacidade de trabalho conjunto entre governo e empresas. É esse esforço que tem garantido que os aeroportos continuem operando e atendendo a população em momentos críticos”, concluiu.

O secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias de Santa Catarina, Beto Martins, defendeu uma atuação integrada entre os estados do Sul. Para ele, o fortalecimento dos aeroportos depende de infraestrutura de acesso eficiente. “Os portos e aeroportos da região compartilham o mesmo problema: falta rodovia, falta ferrovia. É essa malha terrestre que vai permitir o pleno desenvolvimento da logística aeroportuária. Precisamos de uma visão integrada de investimentos”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – ENERGIA - RIO GRANDE DO SUL BUSCA PROTAGONISMO NA PRODUÇÃO DE HIDROGÊNIO VERDE

De acordo com gerente da Portos RS, o estado já conta com estrutura portuária e demanda industrial para viabilizar o combustível

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebenews.com.br



O gerente de Planejamento e Desenvolvimento da Portos RS, Fernando Estima, defende a consolidação do estado como um polo de produção e uso do hidrogênio verde no futuro. Foto: Neitor Corrêa

O Rio Grande do Sul começa a se posicionar como um dos protagonistas da transição energética no Brasil, com destaque para o desenvolvimento do hidrogênio verde. A avaliação é do gerente de Planejamento e Desenvolvimento da Portos RS, Fernando Estima, que defende a consolidação do estado como um polo de produção e uso desse combustível limpo nos próximos anos. A declaração

foi feita durante sua apresentação no Sul Export, fórum realizado em Porto Alegre (RS) nos dias 28 e 29 de abril.

Segundo Estima, o estado já conta com consultorias especializadas, estrutura portuária estratégica e demanda industrial que favorecem a instalação de plantas voltadas à produção de hidrogênio verde, gerado a partir de fontes renováveis. “Temos condições tanto para exportar esse insumo quanto para utilizá-lo localmente, especialmente em setores como a produção de fertilizantes. O hidrogênio verde pode impulsionar uma nova etapa da industrialização gaúcha”, afirmou.

Ele também destacou a relação entre o hidrogênio verde e o avanço da geração de energia offshore no litoral do estado. Atualmente, 30 projetos voltados à produção de energia renovável em alto-mar estão em processo de licenciamento ambiental no Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

Estima lembrou ainda que o cenário internacional tende a acelerar essa transformação. Um acordo global prevê que, a partir de 2030, empresas petrolíferas só poderão comercializar petróleo caso comprovem que mais de 30% da energia utilizada na produção venha de fontes renováveis. “É um divisor de águas. A transição energética não é mais uma possibilidade futura, mas uma exigência presente para quem quer competir no mercado internacional”, ressaltou.

Apesar do potencial, ele alertou que o Brasil ainda trata de forma superficial a chamada economia do mar e precisa avançar em planejamento e regulação. “Nossa fronteira marítima ainda está em fase inicial de estruturação. O hidrogênio verde pode ser a chave para transformar a costa brasileira em um ativo estratégico de energia limpa e industrialização sustentável”.



Com o apoio de organismos internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a agência alemã GIZ, que atua com cooperação técnica para o desenvolvimento sustentável, o governo busca definir indicadores para implementar essas ações no cronograma da carteira de projetos vigente.

“Os comitês são tripartites, envolvendo o órgão regulador, o formulador da política pública e os representantes do setor, para que cada contrato, utilizando o caso concreto, absorva indicadores que façam sentido para sua operação, que possam ser endereçados sob o ponto de vista da sua financiabilidade e cujas metas estejam em linha com a NDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas) brasileira”, explicou Benevides.

Preconceito

Para Dino Antunes, secretário nacional de Hidrovias do Ministério de Portos e Aeroportos, um dos principais entraves é a forma como serviços essenciais ao modal hidroviário, como as dragagens, ainda são vistos pelos órgãos ambientais.

“Infelizmente, o termo dragagem ainda é visto como quase que pecaminoso pelos órgãos ambientais, que são os responsáveis por fazer os licenciamentos”, criticou.

Segundo ele, o conceito de dragagem sustentável é crucial para o desenvolvimento do setor, principalmente diante do assoreamento dos rios. O serviço, afirmou, não deve ser visto como prática negativa, mas como medida necessária para restaurar e manter o leito das águas, prevenindo danos maiores à navegação e ao meio ambiente.

“A gente tem que elevar essa discussão a outro nível, pra mostrar que a dragagem não é simplesmente algo ruim, que vai detonar o meio ambiente, e sim algo necessário, inclusive para lidar com os efeitos de ações históricas do ser humano, que geram todo esse assoreamento.”

Henrique Horn Ilha, diretor de Meio Ambiente da Portos RS, mencionou que a empresa já possui uma estrutura preparada para o levantamento de Gases de Efeito Estufa (GHG). “Já somos Selo Prata e estamos para entregar o nosso plano. Vamos entrar agora no Pacto de Sustentabilidade do Setor de Portos. Temos até o dia 5 de junho para entrar, todos nós, todos os portos. E isso também é muito importante”, disse.

Ele parabenizou o trabalho iniciado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que modernizou o Índice de Desempenho Ambiental (IDA). “Passamos a ter que inserir dados comprobatórios com números, com relatórios ligados aos órgãos ambientais”, completou.

De acordo com Horn Ilha, o próximo desafio será mensurar áreas mais complexas, como as sociais. “Nós vamos entrar em áreas um pouco mais difíceis de mensurar, de encontrar metas”, observou.

“Pelo menos para mim, da área ambiental, a gente consegue muito facilmente — ou pelo menos com muita certeza e assertividade — encontrar os indicadores e acompanhá-los. No caso do social, é um pouco mais complexo, mas vamos buscar”, finalizou.

O painel “InfraESG: Mudanças climáticas e os impactos dessa nova realidade no setor de infraestrutura de transportes” foi moderado por Núria Bianco, diretora de Inteligência de Mercado do Grupo Brasil Export.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – MEIO AMBIENTE - GOVERNO AFIRMA QUE PROJETO DA HIDROVIA PARANÁ-PARAGUAI NÃO AMEAÇA BIOMA

Diretor do MPor diz que há “entendimento equivocado” sobre possíveis impactos ambientais da concessão, prevista para ir a leilão no fim deste ano

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebnews.com.br



Os efeitos da concessão da hidrovía Paraná-Paraguai foram debatidos no painel “Dragagem na malha hidroviária do Guaíba – da solução emergencial à perenização da navegação”. Foto: Neitor Corrêa

O diretor do Departamento de Gestão Hidroviária do Ministério de Portos e Aeroportos, Eliezé Bulhões de Carvalho, afirmou que há um “entendimento equivocado” sobre os impactos ambientais do projeto de concessão da hidrovía Paraná-Paraguai, previsto para ir a leilão no fim deste ano. Segundo ele, a principal crítica — de que a obra causaria a destruição do rio ou sua secagem — não se sustenta diante do modelo proposto pelo Governo Federal.

O diretor do Departamento de Gestão Hidroviária do Ministério de Portos e Aeroportos, Eliezé Bulhões de Carvalho, afirmou que há um “entendimento equivocado” sobre os impactos ambientais do projeto de concessão da hidrovía Paraná-Paraguai, previsto para ir a leilão no fim deste ano. Segundo

A declaração foi feita em 29 de abril, no segundo e último dia do fórum regional Sul Export, em Porto Alegre (RS), em resposta às contestações levantadas por representantes de entidades ambientais e de comunidades locais do bioma Pantanal.

“O maior investimento da concessão da hidrovía do Paraguai não é na dragagem, mas no monitoramento ambiental, é entender a dinâmica do rio”, disse Eliezé, ao destacar que a proposta é baseada em dados científicos e no acompanhamento constante das condições naturais da planície.

A concessão envolve um trecho de 600 km entre Corumbá (MS) e a foz do Rio Apa, região que faz fronteira com o Paraguai (330 km) e com a Bolívia (48 km). A expectativa do Executivo é ampliar o transporte de cargas dos atuais 7,9 milhões de toneladas por ano para 30 milhões.

Apesar do potencial logístico do projeto, ambientalistas e lideranças locais apontam riscos à fauna, à flora e ao fluxo natural das águas, especialmente em função das intervenções de dragagem. Um dos principais receios diz respeito à vulnerabilidade da planície e à possibilidade de alterações permanentes no regime hídrico da região.

Atualmente, o edital da concessão está em fase de análise das contribuições enviadas durante a consulta pública, realizada entre o fim de 2024 e o início de 2025. Depois dessa etapa, o processo será encaminhado para avaliação e validação do Tribunal de Contas da União (TCU).

No início de maio, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou o adiamento da publicação do edital para até outubro deste ano. A decisão foi tomada após o Ibama recusar os pedidos de dragagem emergencial feitos com base nos estudos apresentados até o momento.

O investimento estimado no projeto é de R\$ 63,8 milhões, em um contrato inicial de 15 anos, prorrogável pelo mesmo período. Nos primeiros cinco anos, caberá à empresa vencedora executar os serviços de dragagem, instalar e manter a sinalização náutica, administrar o tráfego aquaviário, realizar o monitoramento hidrográfico e ambiental, construir um galpão industrial, melhorar travessias e otimizar os pontos de separação de comboios.

**UM DOS PRINCIPAIS RECEIOS DIZ RESPEITO À
VULNERABILIDADE DA PLANÍCIE E À POSSIBILIDADE
DE ALTERAÇÕES PERMANENTES NO REGIME
HÍDRICO DA REGIÃO**

Durante o painel, Paulo Bertinetti, presidente do Tecon Rio Grande, criticou a falta de alinhamento entre os órgãos responsáveis pelas concessões de transporte. “Muitos projetos, muitos estudos, muita burocracia no desenvolvimento para chegar a uma decisão”, disse. Ele defendeu agilidade nas definições para estimular os investimentos e o desenvolvimento de negócios ao longo dos rios.

“Nós precisamos de decisões rápidas para dar continuidade ao trabalho. E aí a cadeia produtiva fica satisfeita, desenvolve, traz ideias, e outros podem se estabelecer perto dos rios, sabendo que vai funcionar. E nós temos grandes oportunidades disso”, completou.

Manutenção sistemática

Roberto Sffair, diretor superintendente da Navegação Guarita, reforçou a ideia de que os serviços de dragagem são essenciais, especialmente frente aos novos fenômenos climáticos que comprometem as navegações dos rios. Ele citou o caso da tragédia causada pelas fortes chuvas em 2024 no Rio Grande do Sul, que comprometeu as quatro eclusas navegáveis da região.

“A hidrovia, diferente de todos os modais, tem os seus problemas escondidos. Por exemplo, em uma estrada, você vê o buraco. Em um aeroporto, você vê que está pequeno. Em uma ferrovia, você vê que o trilho está estragado. Em uma hidrovia, você não vê nada, você fica submerso”, observou.

Sffair comentou que a navegação interior no estado sofreu ainda mais na época por ter tido o último serviço de manutenção realizado em 2015. Para a autoridade, é necessário fortalecer a colaboração entre o poder público e o setor privado, estabelecendo parcerias para expandir os serviços de dragagem e evitar que outras regiões do país enfrentem o mesmo problema.

“O que a gente gostaria de ver nesse cenário todo é uma dragagem permanente, é uma dragagem sistemática. Para que o problema não aconteça da forma como ele aconteceu.”

O painel “Dragagem na malha hidroviária do Guaíba – da solução emergencial à perenização da navegação” foi moderado por José Rebelo III, presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Navegação Interior (ABANI). Também participou do debate o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – RECONSTRUÇÃO - PORTOS RS PREVÊ OBRAS DE DRAGAGEM ATÉ 2026, MAS DESCARTA COLAPSO NA NAVEGAÇÃO

Cristiano Klinger detalha plano de recuperação das hidrovias gaúchas e do canal de acesso ao Porto do Rio Grande, afetados pelas enchentes de 2024

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebene.com.br



As obras de recuperação das hidrovias gaúchas foram tema de discussão durante painel do Sul Export que debateu os investimentos para o desenvolvimento aquaviário da região Sul. Foto: Neitor Corrêa

O diretor-presidente da Portos RS, Cristiano Klinger, afirmou que as obras de dragagem e recuperação do calado das hidrovias gaúchas e do canal de acesso do Rio Grande vão se estender até 2026. O executivo detalhou o planejamento de obras e recuperação da atividade marítima durante sua

participação no Sul Export. O fórum regional de Logística, Infraestrutura e Transportes foi realizado nos dias 28 e 29 de abril, em Porto Alegre (RS).

No início de 2024, a Autoridade Portuária concluiu uma campanha de dragagem com investimentos próprios de mais de R\$ 100 milhões, mas todo o trabalho foi em vão a partir do mês de abril com a tragédia climática que assoreou os canais hidroviários e o canal de acesso ao porto do Rio Grande, o principal complexo portuário do estado.

Dentro do plano de reconstrução do Rio Grande do Sul, o Governo Estadual liberou recursos da ordem de R\$ 731 milhões para obras de dragagem e batimetria nas hidrovias gaúchas e no canal do Rio Grande. Klinger afirmou que o serviço completo seguirá até 2026.

“Quando falamos em obra completa, de todos os canais, hidrovias e canal, é uma obra para o restante de 2025 e todo o 2026. A pergunta é: a gente vai continuar com o problema até lá? Não vamos”, afirmou.

O objetivo da Portos RS é retomar o calado de 15 metros no canal de acesso em Rio Grande, enquanto que nas hidrovias a medição é de 5,18 metros.

“Queremos poder olhar e ver como diminuimos o nosso problema para que cada vez mais tenhamos a retomada das embarcações, dos navios principalmente. A lógica do trabalho é diminuir o problema, destacando os pontos mais urgentes”, explicou.

Atualmente, o Porto do Rio Grande possui um calado de 14,20 metros, segundo a última medição liberada pela Capitania dos Portos do Rio Grande do Sul. Segundo Klinger, a obra no local deverá começar no início do segundo semestre deste ano, focando nos pontos críticos.

Obras

O presidente da Portos RS atualizou quais são os pontos de hidrovias que estão em obras de recuperação de profundidade.

“Tivemos uma primeira atuação no Canal de Itapuã, com registro de três ou quatro encalhes. A obra já está executada. Estamos no final da batimetria pós-obra para recuperação do calado. Atualmente, trabalhamos em quatro canais, sendo Itapuã, Leitão, Furadinho e Barra do São Gonçalo. Estamos com as batimetrias da próxima licitação, que será de mais oito canais. E neste mês de maio estaremos fazendo a contratação. Ainda faltam mais dois lotes de quatro canais cada”, explicou.

Ainda sobre a execução das obras, Klinger afirmou que, “assim como foi feito no Canal de Itapuã, digamos que abrimos o canal dentro dele próprio para poder resolver o problema. Nesses quatro canais atuais, estamos trabalhando da mesma forma. Ou seja, abrimos espaço para que embarcações possam trafegar com os seus 5,18 metros e depois seguimos no restante dos canais para completar tudo. Assim como será com os próximos oito que virão, (atuando) da mesma forma, sempre visando diminuir o problema”, concluiu.

O secretário nacional de Hidrovias, Dino Antunes, afirmou que mais eventos climáticos devem ocorrer no estado e em outros pontos do Brasil, e que os setores públicos devem estar preparados para mitigar os impactos.



O Canal de Itapuã é um dos pontos de hidrovias do estado que passam por obras de recuperação de profundidade, segundo o presidente da Portos RS, Cristiano Klinger

“Não adianta arrumar só o que foi feito. Temos que nos preparar para o que vem aí. Esses eventos devem ter frequência aumentada, e tudo indica que será assim, tudo tem sinalizado para isso”, disse.

O secretário comentou que empresas de navegação sofreram bastante durante todo o ano de 2024 após as enchentes registradas.

“Tivemos alagamentos em grande parte dos estaleiros de manutenção do estado. Percebemos também a dificuldade das empresas, porém uma resiliência muito grande delas, pois, em vários casos, conseguiram manter a navegação”, completou.

O painel que debateu os investimentos para o desenvolvimento aquaviário da região Sul contou com a participação de Ricardo Delfim, diretor comercial da Jan de Nul; Arionor Souza, secretário executivo da Praticagem do Brasil; e, Guillermo Valles Galmés, embaixador do Uruguai no Brasil. A moderação foi do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

SUL EXPORT – ESPECIAL – TRAJETÓRIA - A ÚLTIMA TRAVESSIA DE UM DIPLOMATA

Embaixador do Uruguai no Brasil, Guillermo Valles anunciou o fim da carreira no estado que abriga a Lagoa Mirim, onde despertou seu ideal diplomático

Por **ALEXANDRE FERNANDES** alexandre.fernandes@redebenews.com.br



O embaixador do Uruguai no Brasil Guillermo Valles foi ovacionado pelo público que acompanhou o painel do qual participou no Sul Export e pelos demais debatedores. Foto: Neitor Corrêa

Há momentos em que o tempo parece fazer um círculo perfeito. Como se o início e o fim de uma história se tocassem com a delicadeza de quem compreende que há ciclos que se encerram não por esgotamento, mas por plenitude. Foi assim que Guillermo Eduardo Valles Galmés anunciou sua despedida da diplomacia: com a voz embargada, apontando para um velho panfleto de 1970, projetado num telão ao final de um painel do fórum Sul Export, realizado nos dias 28 e 29 de abril, em Porto Alegre (RS). Diante de autoridades, empresários e velhos amigos reunidos no auditório da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), o embaixador do Uruguai no Brasil revelou que encerraria sua carreira de meio século. Justamente no estado que abriga a Lagoa Mirim.

Berço simbólico de sua jornada diplomática, essa rota binacional entre os dois países hoje ressurgiu como projeto de futuro. A concessão da Hidrovia Lagoa Mirim-Lagoa dos Patos tem Valles como um dos defensores mais entusiastas, enxergando nela não apenas um corredor logístico, mas a realização concreta de um ideal de integração que atravessou toda a sua trajetória.

“Esta é a última fala do embaixador do Uruguai no Brasil. Estou finalizando o meu posto aqui. Estou finalizando também minha carreira. A carreira começou aqui”, disse, comovido. O documento exibido trazia os planos de desenvolvimento da bacia da Lagoa Mirim, que ele conheceu aos 14 anos, levado por seu pai à sede da Comissão Mista da Lagoa Mirim, instalada à época no lado uruguaio. “Imaginem o que significou para um jovem que começava sua carreira... e que finaliza a sua carreira aqui hoje.”

Guillermo Valles Galmés construiu uma vida inteira a serviço da diplomacia. Formado em Direito e doutor em Diplomacia pela Universidad de la República, no Uruguai, atuou em países como Japão, Argentina, China, Bélgica e Luxemburgo. E também como representante permanente junto à Organização Mundial do Comércio, em Genebra, na Suíça. Em organismos multilaterais, foi diretor da Divisão de Comércio Internacional da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), contribuindo com propostas voltadas ao desenvolvimento sustentável e à cooperação entre nações.

Em 2020, assumiu o posto de embaixador em Brasília (DF). Essa não foi apenas mais uma designação. Tornou-se, para ele, uma etapa de reconexão profunda com as origens de seu ideal diplomático: a integração sul-americana baseada em diálogo, comércio e infraestrutura conjunta. Durante seu período à frente da embaixada, Valles foi uma das vozes mais atuantes na articulação binacional da Hidrovia Lagoa Mirim–Lagoa dos Patos, projeto que simboliza não apenas uma nova rota logística, mas um elo concreto entre Brasil e Uruguai.

Brasil Export

Esse compromisso com a integração também o aproximou do Grupo Brasil Export, com quem construiu laços firmes e fraternos. Foi um dos principais articuladores das duas edições do Mercosul Export, em Montevideu, em 2023 e 2024.

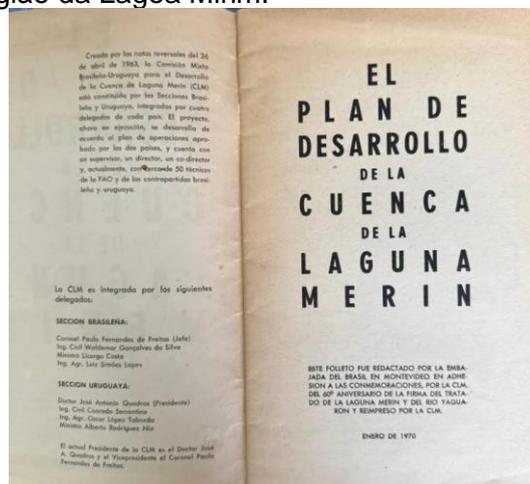
Pelo seu esforço incansável na promoção do diálogo e da cooperação, recebeu o título de presidente honorário do Conselho do Mercosul Export. A homenagem foi entregue durante a abertura da edição de 2024. “Uma luta pela construção do Mercosul e dessa relação bilateral entre os países”, nas palavras de Fabrício Julião, CEO do grupo.

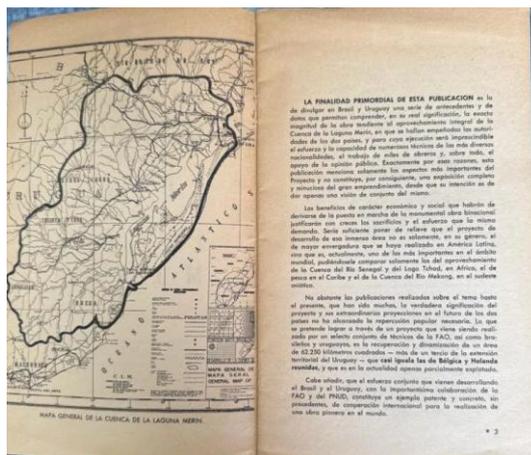
A presença de Guillermo Valles no Sul Export teve gosto de despedida, mas também de celebração. Ao lado de aliados de longa data, como José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, o embaixador reforçou seu apoio aos projetos de desenvolvimento logístico entre Brasil e Uruguai. E se despediu com um apelo emocionado: “Façam esse sonho realidade”, disse apontando para o telão que ainda exibia o antigo panfleto, referindo-se à concessão da hidrovia. “Não é um sonho meu. É o sonho de muita gente por muitos anos. Já é tempo de fazê-lo”.

A voz que se cala agora nos corredores diplomáticos continuará ecoando nos eventos do Brasil Export. Guillermo Valles deixa a diplomacia como viveu: acreditando no poder da cooperação. E com a elegância serena de quem sabe que certos sonhos, como os das águas que ligam países, não pertencem a um só homem, mas a todos que ousam enxergar pontes onde outros veem fronteiras.

Um marco na integração Brasil-Uruguai

O panfleto exibido por Guillermo Valles durante seu depoimento no Sul Export é intitulado El Plan de Desarrollo de la Cuenca de la Laguna Merín (O Plano de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, em português). Lançado em 1970, foi fruto de um projeto binacional entre Uruguai e Brasil, com apoio técnico da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Iniciado em 1963 com a criação da Comissão Mista Uruguai-Brasil, o plano visava estudar e promover o aproveitamento integral da região da Lagoa Mirim.





O objetivo era reunir dados físicos, econômicos e sociais da bacia, abordando volume de água, relevo, tipos de solo, práticas agrícolas, além de desafios como inundações e salinização. O plano também buscava soluções para a recuperação de terras improdutivas, melhorias no sistema de drenagem, regularização da navegação e conexão com o Oceano Atlântico.

Entre as iniciativas decorrentes, destacou-se a criação da Estação Experimental do Leste, vinculada ao Instituto Nacional de Investigação Agropecuária (INIA), no Uruguai, voltada ao desenvolvimento de cultivos adaptados à região.

Em 1977, os esforços levaram à assinatura do Tratado da Bacia da Lagoa Mirim, que formalizou a cooperação bilateral para o desenvolvimento sustentável da região. A Comissão Mista continuou ativa, com projetos como a construção da eclusa do Canal de São Gonçalo, para conter a água salgada e garantir a qualidade da lagoa para consumo e agricultura.

O plano é considerado um marco na integração regional e no uso sustentável de recursos naturais compartilhados, lançando as bases para futuras colaborações na bacia da Lagoa Mirim.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**
Data: 08/05/2025

NACIONAL - BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 8,15 BILHÕES EM ABRIL

Resultado é o quarto melhor da história para o mês

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Foto: Vosmar Rosa

A queda no preço de diversas commodities (bens primários com cotação internacional) fez o superávit da balança comercial encolher em abril, apesar do início de algumas safras. No mês passado, o país exportou US\$ 8,153 bilhões a mais do que importou,

divulgou nesta quarta-feira (7) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Em relação a abril de 2024, o superávit caiu 3,3%. O resultado é o quarto melhor para o mês, só perdendo para abril de 2021, quando foi registrado superávit recorde de US\$ 9,963 bilhões, 2022 e 2024.

A balança comercial acumula superávit de US\$ 17,728 bilhões nos quatro primeiros meses de 2024. O valor representa queda de 34,2% em relação aos mesmos meses do ano passado. O recuo no



valor acumulado ocorreu porque a balança comercial teve déficit de US\$ 471,6 milhões em fevereiro, motivado pela importação de uma plataforma de petróleo.

Tanto as exportações como as importações bateram recorde. Em abril, o país exportou US\$ 30,409 bilhões, alta de 0,3% em relação ao registrado no mesmo mês do ano passado e o melhor abril desde 1989, quando começou a série histórica. As importações somaram US\$ 22,256 bilhões, alta de 1,6% na mesma comparação e também o maior valor da história.

Do lado das exportações, as vendas externas de soja, principal produto da agropecuária, caíram 6,1% em relação a abril do ano passado, por causa da queda de 9,7% dos preços médios. As vendas de minério de ferro recuaram 14,3%, motivada pela queda de 16,4% nos preços.

No entanto, a alta no preço do café e da carne bovina ajudaram a sustentar a balança. As vendas de alguns produtos, como carne bovina, veículos e ferro-gusa, subiram no mês passado, compensando a diminuição de preço dos demais produtos.

Do lado das importações, as aquisições de motores, máquinas, medicamentos, componentes de veículos, adubos e fertilizantes químicos subiram. A maior alta ocorreu com os fertilizantes, cujo valor comprado aumentou US\$ 327,4 milhões (+36,2%) em abril na comparação com abril do ano passado.

Volume de exportações

No mês passado, o volume de mercadorias exportadas caiu 0,5%, puxado pela queda na quantidade vendida de café e de cobre. Os preços aumentaram apenas 0,8% em média na comparação com o mesmo mês do ano passado. Nas importações, a quantidade comprada subiu 4,4%, impulsionado pelo crescimento econômico, mas os preços médios recuaram 2,9%, refletindo a queda no valor das commodities (bens primários com cotação internacional).

Setores

No setor agropecuário, a queda na quantidade vendida pesou mais para o recuo de 0,8% nas exportações do segmento. O volume de mercadorias embarcadas caiu 4,9% em abril na comparação com o mesmo mês de 2024, enquanto o preço médio subiu 4,5%.

Na indústria de transformação, a quantidade subiu 1,3%, com o preço médio subindo 1,5%, refletindo uma certa recuperação econômica na Argentina, o maior comprador de bens industrializados do Brasil.

Na indústria extrativa, que engloba a exportação de minérios e de petróleo, a quantidade exportada subiu 1,6%, enquanto os preços médios recuaram 5%, fruto da desaceleração econômica na China e do acirramento da guerra comercial por parte do governo de Donald Trump.

Estimativa

Segundo as estimativas mais recentes do Mdic, divulgadas em abril, o superávit deverá ficar em US\$ 70,2, queda de 5,4% em relação a 2024. A próxima projeção será divulgada em julho.

Segundo o MDIC, as exportações devem subir 4,8% em 2025 na comparação com 2024, encerrando o ano em US\$ 353,1 bilhões. As importações subirão 7,6% e fecharão o ano em US\$ 282,9 bilhões. As estimativas, no entanto, devem ser revistas na próxima projeção, em julho, porque não consideram os efeitos do tarifaço de Donald Trump nem da retaliação comercial da China.

As previsões estão mais pessimistas que as do mercado financeiro. O boletim Focus, pesquisa com analistas de mercado divulgada toda semana pelo Banco Central, projeta superávit de US\$ 75 bilhões neste ano. (Agência Brasil)

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

REGIÃO SUDESTE - PRIMEIRO NAVIO À VELA PARA TRANSPORTE DE SUCO ATRACA NO PORTO DE SANTOS

Esse é o primeiro navio do mundo dedicado ao transporte de suco a operar com tecnologia de propulsão eólica

Por Vanessa Pimentel vanessa.pimentel@redebeneews.com.br



Esse é o primeiro navio do mundo dedicado ao transporte de suco a operar com tecnologia de propulsão eólica. Foto: Divulgação/LD

O navio de suco afretado pela Louis Dreyfus, chamado MV Atlantic Orchard, atracou nesta semana no terminal da empresa no Porto de Santos para carregamento.

Esse é o primeiro navio do mundo dedicado ao transporte de suco a operar com tecnologia de propulsão eólica, graças a quatro velas de 26 metros de altura instaladas no ano passado. Ao aproveitar a energia eólica para impulsionar o navio, a tecnologia permite uma redução substancial do consumo de combustível e das emissões de poluentes. Dependendo da rota, a redução no consumo anual de combustível e as emissões de CO2 podem chegar a 10%.

“Testar essa tecnologia a bordo do MV Atlantic Orchard representa um passo importante em nossa jornada de descarbonização – tanto para nossas operações de suco quanto de frete marítimo – à medida que nos esforçamos para contribuir para uma economia de baixo carbono e avançar nas metas globais de transição energética”, postou a empresa em suas redes.

A Autoridade Portuária de Santos celebrou a chegada do navio pioneiro e informou ele seguirá para os Estados Unidos quando desatracar do terminal, nos próximos dias.

“Para o Porto de Santos, a chegada do navio com tecnologia eólica representa um avanço estratégico em sua trajetória de liderança na cadeia logística sustentável. O objetivo é estar na vanguarda do transporte marítimo descarbonizado, apoiando iniciativas globais de redução de emissões e promovendo uma economia mais verde”, pontuou em comunicado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

AEROPORTOS - VIRACOPOS RECEBE 34 TONELADAS DE EQUIPAMENTOS DA BANDA SYSTEM OF A DOWN

Banda fará show pela turnê Wake Up Tour nas cidades de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos (ABV) informou que o Terminal de Carga (TECA) do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP), recebeu, na noite do último domingo, dia 4 de maio, uma aeronave cargueira com 20 paletes de equipamentos da banda norte-americana System Of a Down.

Os shows fazem parte da turnê Wake Up Tour pela América do Sul e acontecerão nos dias 6 de maio em Curitiba, 8 de maio no Rio de Janeiro e 10, 11 e 14 de maio em São Paulo.

No total, foram desembarcadas 34 toneladas de equipamentos, que serão utilizados nos cinco shows programados no Brasil.



Banda fará show pela turnê Wake Up Tour nas cidades de São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Foto: Divulgação/Viracopos

Após o pouso, todo o material foi liberado pela Alfândega da Receita Federal e seguiu em transporte terrestre até os locais dos eventos.

A concessionária informou que o Aeroporto de Viracopos conta com infraestrutura especializada para o recebimento e processamento de cargas de grande porte, assegurando agilidade e segurança em todas as etapas da operação. Os equipamentos foram armazenados em área controlada, com monitoramento 24 horas por dia por meio de vigilância eletrônica.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

RODOVIAS - CONSÓRCIO K&G VENCE LEILÃO DA ROTA DA CELULOSE

Leilão ocorreu nesta quinta-feira (8), na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebene.com.br



Rodovias da Rota da Celulose devem impulsionar o escoamento da produção no Centro-Oeste. Foto: Divulgação

O leilão da concessão da chamada Rota da Celulose — um dos maiores projetos rodoviários do país em extensão e aporte financeiro — foi vencido nesta quinta-feira (8) pelo Consórcio K&G Rota da Celulose, formado pelas empresas K-infra Concessões e Galápagos Participações. A disputa foi realizada na sede da B3, em São Paulo, e definiu como critério o maior desconto sobre a tarifa-teto de pedágio.

A proposta vencedora ofereceu 9% de abatimento em relação à tarifa máxima, o que obrigará o consórcio a aportar R\$ 217,3 milhões como contrapartida ao percentual ofertado. O grupo superou outros três concorrentes: Rotas do Brasil S.A. (5% de desconto), Consórcio Caminhos da Celulose (8%) e BTG Pactual (4%).

A K-Infra, que já opera a Rodovia do Aço (BR-393), assume agora a gestão de um total de 870,3 quilômetros de rodovias federais e estaduais em Mato Grosso do Sul. O traçado inclui trechos da BR-



262, BR-267, MS-040, MS-338 e MS-395, conectando importantes polos de produção agrícola e industrial, com destaque para o setor de celulose.

A concessão terá vigência de 30 anos e prevê investimentos de aproximadamente R\$ 10,1 bilhões, com foco em obras de ampliação, duplicação e melhorias na malha rodoviária. Segundo o projeto, os principais aportes estão concentrados nos primeiros oito anos, visando acelerar a entrega de melhorias para os usuários.

Essa foi a segunda tentativa de leiloar o trecho. A primeira, realizada em dezembro de 2024, fracassou por falta de interessados. Para tornar o projeto mais atrativo, o governo federal revisou os estudos, ampliou a taxa de retorno e reformulou o modelo de cobrança, adotando o sistema de pedágio eletrônico free flow, sem praças físicas de cobrança.

Sistema moderno e isenções

A nova concessão contará com 12 pórticos de pedágio em pontos estratégicos, como Três Lagoas, Água Clara, Campo Grande, Bataguassu e Nova Andradina. O modelo free flow permitirá o pagamento automático por meio de tags eletrônicas, com desconto adicional de 5% para os motoristas que utilizarem essa tecnologia. Motocicletas estarão isentas da cobrança, assim como viaturas do governo estadual, da Polícia Militar, da PRF, ambulâncias e veículos de carga com eixos suspensos.

Ampliação e segurança

Entre as melhorias previstas estão: 115 km de duplicações; 457 km de acostamentos (passando a 100% da malha); 245 km de terceiras faixas; 12 km de marginais; 38 km de contornos urbanos; 62 dispositivos em nível e 4 em desnível; 22 passagens de fauna e 20 alargamentos de pontes; 3.780 m² de obras de arte especiais.

Para garantir maior segurança e eficiência, a nova concessionária atuará com 13 guinchos mecânicos, 13 ambulâncias, cinco caminhões-pipa, cinco caminhões adaptados para remoção de animais e desobstrução de pistas, além de 13 postos de atendimento ao usuário e três Postos de Parada e Descanso (PPDs) ao longo das BRs 262 e 267 e da MS-040.

Os PPDs terão estrutura adequada para caminhoneiros e profissionais do transporte de passageiros realizarem pausas seguras para refeições, higiene e descanso — medida que deve contribuir para a redução da fadiga, prevenção de acidentes e melhoria da qualidade de vida nas estradas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

NACIONAL - ANTT PARTICIPA DE EVENTO QUE DISCUTE FUTURO DAS CONCESSÕES RODOVIÁRIAS

Evento será no próximo dia 28, em São Paulo, e reunirá especialistas para debater desafios e inovações no setor

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

No próximo dia 28 de maio, das 9h às 18h, a Arena B3, em São Paulo, será palco da III edição do Summit Concessões de Rodovias. A ANTT será apoiadora institucional do evento, que vai reunir autoridades, especialistas, investidores e operadores para debater os caminhos e desafios das concessões rodoviárias em um momento de grandes transformações.

Com um cenário que projeta mais de R\$ 100 bilhões em investimentos entre 2025 e 2026, o setor se prepara para um novo ciclo de modernização. Mas, para isso, será necessário encarar de frente questões como modelos regulatórios mais flexíveis, volatilidade cambial, juros altos, reforma tributária e novas formas de concessão – como PPPs e contratos de menor porte.



Autoridades e especialistas se reúnem em edição anterior do Summit Concessões de Rodovias. Foto: Divulgação/BNDES

O evento terá painéis sobre os próximos leilões, estratégias de atração de investidores, avanços tecnológicos como o Free Flow e os primeiros resultados das repactuações contratuais. “A participação da ANTT fortalece o compromisso institucional com a construção de soluções inovadoras e sustentáveis para o futuro das rodovias brasileiras”, diz o órgão.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025

REGIÃO SUL - PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVA LINHA DE CONTÊINERES COM CONEXÃO AO MERCOSUL

Operação da Mercosul Line marca nova fase na retomada do porto e amplia integração logística na América do Sul

Da Redação redacao.jornal@redebene.com.br



Porto de Itajaí inaugura nova linha marítima e amplia conexão com países do Mercosul. Foto: Divulgação/ Porto de Itajaí

O Porto de Itajaí ganhará, nos próximos 30 dias, uma nova linha regular de contêineres com foco na integração logística do Mercosul. A chamada Linha Puma, é do armador Mercosul Line, subsidiária do grupo CMA CGM, será operada nos berços 1 e 2, área arrendada pela (JBS), e conectará terminais estratégicos ao longo da costa leste da América do Sul.

A operação representa mais um marco na retomada das atividades do Porto de Itajaí, intensificada após a reestruturação promovida pelo Governo Federal. O superintendente, João Paulo Tavares Bastos, explica que a nova linha simboliza crescimento. “O Porto está bombando após a retomada pelo Governo Federal. Com esta nova linha, vamos ampliar o faturamento, a arrecadação e trazer mais investimentos para a cidade”, afirmou.

Com a chegada da Linha Puma, o Porto de Itajaí fortalece sua malha logística e amplia a conectividade com os países do bloco econômico sul-americano, contribuindo para a competitividade do comércio exterior.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 08/05/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

INSS: GOVERNO PEDE BLOQUEIO DE BENS E QUEBRA DE SIGILO DE 12 ASSOCIAÇÕES, DIZ MINISTRO DA AGU

Deduções em benefícios pagos pelo órgão chegaram a R\$ 6,3 bilhões entre 2019 e 2024

Por Karolini Bandeira — Brasília



INSS - Previdência Social — Foto: Reprodução / TV Globo

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pediu à Justiça o bloqueio de bens e quebra de sigilo de 12 entidades associativas suspeitas de recolherem, de forma indevida, descontos em aposentadorias e pensões do INSS, disse o ministro da Advocacia Geral da União, Jorge Messias. O valor objeto do pedido de bloqueio é de R\$ 2,56 bilhões.

Isso "representa o prejuízo mínimo estimado até o momento causado por essas associações", segundo a AGU.

— Estamos apresentando ação cautelar de bloqueio de bens imediato contra 12 entidades associativas que foram criadas, credenciadas e operadas durante alguns anos em diferentes governos para lesionar aposentados e pensionistas — afirmou o ministro.

Segundo ele, o recorte das 12 entidades foi realizado pelo INSS considerando:

- "Fortes indícios de terem sido criadas com o único propósito de praticar a fraude (entidade de fachada), com sua constituição utilizando "laranjas"; ou
- "Fortes indícios" de pagamento de vantagem indevida a agentes públicos para autorizarem os descontos indevidos.

— Não só o bloqueio patrimonial, solicitaremos a quebra do sigilo fiscal e bancário dessas entidades para que seja viável o rastreamento patrimonial de todo recurso desviado — disse o ministro.

O governo também solicitou a apreensão do passaporte de todos os dirigentes dessas entidades "para que não saiam do país", segundo Messias.

"Essas entidades são apontadas como empresas de fachada, criadas com o único propósito de praticar a fraude contra os beneficiários. A investigação aponta ainda que elas teriam feito pagamentos de vantagens a agentes públicos a fim de obterem autorização para realizar os descontos indevidos", disse a AGU.

A AGU afirma na ação que os valores efetivamente envolvidos nas fraudes podem ser maiores que o bloqueio de R\$ 2,56 bilhões, portanto sustenta que o montante total deverá ser apurado no curso da ação. Esse valor foi estimado a partir de levantamento preliminar feito pela Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (Dataprev).



Todas as 12 entidades já respondem no INSS a Processos Administrativos de Responsabilização (PAR), abertos nesta semana. "Elas foram incluídas como réus nessa ação pois há fortes indícios, conforme inquérito policial, de que são empresas de fachada, criadas com o objetivo de cometer fraudes por meio de 'laranjas' ou de que pagaram propinas a agentes públicos", afirma a AGU. "Também foram incluídas na ação seis empresas suspeitas de intermediarem vantagens indevidas", diz.

Notificação a partir de terça

O Executivo também deu detalhes sobre o plano para reembolsar aposentados e pensionistas do INSS afetados por descontos indevidos em seus benefícios, alvos de investigações da Polícia Federal (PF) e da Controladoria-Geral da União (CGU).

Como mostrou O GLOBO, o modelo prevê várias etapas e inclui dar um prazo para que associações comprovem a autorização dos descontos e exigir o ressarcimento dos valores cobrados quando não for fornecida cópia da assinatura dos aposentados ou pensionistas.

O presidente do INSS, Gilberto Waller, anunciou que, na próxima terça-feira, vai comunicar aposentados que tiveram algum desconto associativo. Isso será feito apenas por meio do app Meu INSS.

Depois, na quarta-feira, dirá o valor do desconto e para qual associação o dinheiro foi destinado. A partir daí, o aposentado vai dizer se reconhece o desconto associativo ou não, sem informar qualquer documento.

— O INSS vai fazer a defesa do cidadão perante a associação informando que o segurado não reconhece o pagamento. A associação terá 15 dias úteis para comprovar o vínculo, a comprovação de que autorizou o desconto e o documento que comprove que é associado.

Se não tiver as comprovações, a associação terá 15 dias úteis para fazer o pagamento do reembolso do benefício. E esse valor será repassado ao segurado pela conta do aposentado ou pensionista:

— A ideia é que seja processo desburocratizado, sem o cidadão precisar fazer contato com ninguém.

O presidente do INSS reiterou diversas vezes que o INSS não vai procurar os idosos por WhatsApp, SMS ou outros meios: apenas pelo aplicativo.

Waller também afirmou que o órgão vai comunicar a 27 milhões de brasileiros que não sofreram qualquer desconto associativos.

— Esse é o primeiro passo e está ocorrendo hoje [quinta-feira].

O ministro da Previdência, Wolney Queiroz, disse que Lula determinou ir "às últimas consequências" na busca pelos culpados pelas fraudes.

— O presidente Lula, durante uma conversa, me disse pessoalmente: "Nosso governo é um governo que reconhece os direitos". E me determinou que fosse às últimas consequências na busca dos que são culpados e cuidasse dos nossos aposentados para que ninguém ficasse em qualquer tipo de prejuízo — afirmou.

O ministro da Controladoria-Geral da União (CGU), Vinícius Carvalho, disse que a permissão para descontos associativos existe desde 1991 e, a partir de 2019, houve um aumento no número de deduções.

Entenda a investigação

A Polícia Federal (PF) e a Controladoria-Geral da União (CGU) deflagraram no fim de abril uma megaoperação para combater descontos não autorizados em aposentadorias e pensões pagas pelo

INSS. O chefe do órgão, Alessandro Stefanutto, foi afastado do cargo por decisão judicial e depois demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A operação, que envolveu centenas de policiais e auditores, foi autorizada pela Justiça do Distrito Federal para combater um esquema nacional de descontos associativos não autorizados em aposentadorias e pensões. As investigações apontam que a soma dos valores descontados chega a R\$ 6,3 bilhões, entre 2019 e 2024, mas ainda será apurado qual porcentagem foi feita de forma ilegal.

As investigações apontaram que havia descontos sobre valores pagos mensalmente pelo INSS como se os beneficiários tivessem se tornado membros de associações de aposentados, quando, na verdade, não haviam se associado nem autorizado os descontos.

Após a operação, o governo suspendeu todos os acordos que previam desconto nas aposentadorias.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/05/2025

PETROBRAS VOLTA A NEGOCIAR COM SINDICATOS E PROPÕE MODELO HÍBRIDO COM ATÉ DOIS DIAS DE HOME OFFICE POR SEMANA

Entre as flexibilizações indicadas, está a autorização de até três dias de teletrabalho para gestantes, responsáveis por crianças pequenas e empregados que residem a mais de 150 quilômetros do local de trabalho

Por Bruno Rosa — Rio



Petrobras volta a negociar condições de teletrabalho para os funcionários — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo

Após a realização de greves de advertência pelos funcionários da Petrobras, a estatal voltou à mesa de negociação com os sindicatos para definir o novo modelo de teletrabalho.

Os encontros, que recomeçaram na quinta-feira, a estatal fez poucos avanços em relação à última proposta, que prevê modelo híbrido de até dois dias de trabalho remoto por

semana para o período de 2025 a 2027.

Segundo proposta da estatal, o empregado deve necessariamente realizar pelo menos um dos dias presenciais na segunda-feira ou na sexta-feira.

Entre as novas flexibilizações indicadas pela Petrobras, está a autorização de até três dias de teletrabalho para gestantes, responsáveis por crianças pequenas e empregados que residem a mais de 150 quilômetros do local de trabalho.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) disse que vai avaliar os termos e reforçou que seguirá pressionando a empresa para ampliar as negociações e contemplar o conjunto das reivindicações apresentadas pela categoria petroleira.

Em janeiro, a Petrobras havia anunciado a redução do home office de três para dois dias por semana a partir de abril, afetando tanto funcionários concursados quanto cargos de confiança, o que gerou insatisfação entre os empregados.

Além da questão do teletrabalho, os petroleiros criticam a redução da remuneração variável e reivindicam a recomposição do quadro de pessoal, além de maior segurança no Sistema Petrobras.



Também cobram um plano de cargos e salários mais justos, o fim dos equacionamentos da Petros e melhorias nas condições de segurança na fábrica de fertilizantes do Paraná.

Para representantes da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), a nova proposta não traz avanços.

Procurada, a Petrobras disse que está realizando reuniões com as entidades sindicais. Lembrou que manteve a proposta com a duração de dois anos para o modelo híbrido de trabalho para os empregados das áreas administrativas. "Nas reuniões, a companhia está reafirmando a manutenção da proposta dos três dias presenciais por semana, sendo um dos dias segunda ou sexta-feira."

Segundo a estatal, a mudança visa aprimorar a integração das equipes e os processos de gestão.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/05/2025

UNIÃO VAI GARANTIR RESSARCIMENTO A VÍTIMAS DE FRAUDES NO INSS SE NECESSÁRIO, AFIRMA TEBET

Ministra do Planejamento esteve em São Paulo para o leilão da Rota da Celulose, realizado na B3 nesta quinta-feira

Por Ana Flávia Pilar — São Paulo

A ministra do Planejamento, Simone Tebet — Foto: Cristiano Mariz/Agência O Globo

A ministra do Planejamento, Simone Tebet, afirmou nesta quinta-feira que a União irá complementar os valores necessários para garantir o ressarcimento das vítimas de fraudes no INSS, que sofreram descontos indevidos em seus benefícios.

Segundo Tebet, o governo está conduzindo o processo em três etapas. A primeira foi o reconhecimento do esquema fraudulento pela Controladoria Geral da União (CGU). Em seguida, teve início um período para que os beneficiários se manifestassem, caso tenham sido afetados. Na semana que vem, deve ter início a última fase:

— A partir daí, e já na semana que vem, entraremos nós, da equipe do Orçamento e da Fazenda, para cumprir a determinação do presidente Lula. Qual é? Ninguém vai ficar prejudicado nessa conta: todos serão ressarcidos. O dinheiro que irá ressarcir não é só fruto da apreensão de bens, porque pode ser insuficiente. Se precisar a União complementar, nós iremos complementar, mas vamos complementar com dinheiro público.

A ministra destacou, no entanto, que a restituição será feita apenas a quem tiver sido, de fato, prejudicado, e não a pessoas que possam ter esquecido que autorizaram os descontos ou tenham agido de má-fé.

— Doe a quem doer, isso é crime de lesa pátria, nós estamos falando das pessoas mais vulneráveis. Isso é importante sempre colocar em mente. O presidente da República foi comunicado e a primeira coisa que ele pediu foi que não só que continuasse o processo, mas que desse transparência nesse processo.

Entenda a investigação

A Polícia Federal (PF) e a CGU deflagrou uma megaoperação para combater descontos não autorizados em aposentadorias e pensões pagas pelo INSS. O chefe do órgão, Alessandro Stefanutto, foi afastado do cargo por decisão judicial e depois demitido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A operação, que envolveu centenas de policiais e auditores, foi autorizada pela Justiça do Distrito Federal para combater um esquema nacional de descontos associativos não autorizados em

aposentadorias e pensões. As investigações apontam que a soma dos valores descontados chega a R\$ 6,3 bilhões, entre 2019 e 2024, mas ainda será apurado qual porcentagem foi feita de forma ilegal.

As investigações apontaram que havia descontos sobre valores pagos mensalmente pelo INSS como se os beneficiários tivessem se tornado membros de associações de aposentados, quando, na verdade, não haviam se associado nem autorizado os descontos.

Após a operação, o governo suspendeu todos os acordos que previam desconto nas aposentadorias.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/05/2025

TRUMP AFIRMA QUE TARIFAS SOBRE A CHINA PODEM SER REDUZIDAS

Presidente americano fez afirmação durante apresentação do primeiro acordo comercial, com Reino Unido; representantes dos dois países se encontram no fim de semana

Por O Globo com agências internacionais



Presidente Donald Trump fala durante uma cerimônia em que Paul Atkins foi empossado como presidente da Comissão de Valores Mobiliários (SEC) no Salão Oval da Casa Branca, em Washington — Foto: Doug Mills/The New York Times

O presidente Donald Trump disse que acredita que as negociações comerciais que começarão neste fim de semana com a China resultarão em avanços concretos, prevendo que Pequim estará disposta a fazer concessões e afirmando que poderá considerar a redução das tarifas punitivas impostas ao país caso haja progresso significativo.

A declaração foi feita no Salão Oval da Casa Branca, durante o anúncio do primeiro acordo comercial, realizado com o Reino Unido:

Trump também afirmou que as tarifas aplicadas à China não podem ficar mais altas, e que "todos sabem que elas serão reduzidas". Ele afirmou que, se as conversas forem bem-sucedidas, ele poderá considerar reduzir a tarifa de 145% que impôs sobre muitos produtos chineses:

“É possível”, disse Trump ao ser questionado sobre essa possibilidade. “Quer dizer, vamos ver. Neste momento não dá para subir mais. Está em 145%, então sabemos que vai cair. Acho que vamos ter um relacionamento muito bom.”

Questionado se ele falará com o presidente chinês Xi Jinping, Trump afirmou que deve realizar o contato no fim de semana. No sábado, representantes dos dois países, incluindo o secretário do Tesouro americano Scott Bessent, e o vice-premiê chinês He Lifeng, vão se encontrar na Suíça para iniciar as discussões sobre um eventual acordo.

Após as declarações, as Bolsas de Nova York, que abriram o dia em alta diante do acordo com o Reino Unido, aceleraram a alta. O índice Dow Jones subia mais de 2%. No Brasil, o Ibovespa chegou a ampliar a alta, superando a marca dos 137 mil, patamar que não era visto desde agosto do ano passado.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/05/2025

'AINDA BEM QUE TEMOS A CHINA', DIZ LULA, APONTANDO-A COMO ALTERNATIVA NA CORRIDA TECNOLÓGICA

Presidente diz à revista americana The New Yorker que não vai aceitar 'uma Segunda Guerra Fria'
Por O GLOBO — Rio de Janeiro



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo/ 22/04/2025

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) elogiou o avanço econômico e tecnológico da China, apontando-a como fonte de avanços na inteligência artificial, e disse que não vai aceitar uma “nova Guerra Fria”, em alusão à tensão comercial e na área de tecnologia entre chineses e americanos. As declarações foram dadas à revista americana The New Yorker nesta quinta-feira durante.

Após voltar à Casa Branca, Donald Trump iniciou uma guerra tarifária com seus parceiros comerciais, especialmente a China. Os produtos do país asiático são taxados em até 145%. Em retaliação, os chineses passaram a tributar as importações americanas em até 125%.

— Precisamos dizer: ainda bem que temos a China, que, do ponto de vista tecnológico, é muito avançada e pode competir no mundo tecnológico da inteligência artificial, nos dando uma alternativa nesse debate — afirmou Lula.

Controle sobre chips importados: Governo Trump planeja revogar restrições por Biden, diz agência
Ele defendeu um mundo em que as grandes potências pudessem competir sem recorrer à guerra, e no qual cooperassem mais estreitamente em prioridades como a fome e as mudanças climáticas.

Em sua visão, a hostilidade das potências ocidentais em relação à China tem sido motivada pelo comércio, e não por violações de direitos humanos ou ameaças de invasão a Taiwan.

Lula lembrou que a China avançou na área tecnológica "copiando tudo com muita habilidade" e que "aprendeu a produzir tão bem ou até melhor". Por isso, disse, "agora que os chineses se tornaram competitivos, tornaram-se os inimigos do mundo".

— E nós não aceitamos isso. Não aceitamos a ideia de uma segunda Guerra Fria. Aceitamos a ideia de que, quanto mais semelhantes forem os países — tecnológica e militarmente avançados —, mais eles devem conversar entre si, porque não tenho certeza se o planeta aguentaria uma Terceira Guerra Mundial.

Pouco antes da conversa com o repórter, o governo dos Estados Unidos (EUA) havia anunciado uma tarifa de 25% sobre o aço brasileiro, em abril. No momento, o governo brasileiro negocia o fim dessa tarifa com Washington.

Lula disse à revista que os EUA tiveram um superávit comercial de US\$ 7 bilhões com o Brasil no ano passado, incluindo as importações de aço.

— O que os EUA importam do Brasil, eles transformam e depois exportam de volta para o Brasil. É uma via de mão dupla, então, acho que isso será prejudicial para os EUA. Da nossa parte, queremos negociar diplomaticamente. Se não houver possibilidade, tomaremos providências.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 08/05/2025

CHINA BUSCA PRODUTOS AGRÍCOLAS DA ARGENTINA PARA SUBSTITUIR IMPORTADOS DOS EUA

Em meio à guerra de tarifas que trava com o governo de Donald Trump, país asiático se comprometeu com a compra de quase US\$ 1 bilhão em soja, milho e óleo vegetal

Por Bloomberg



Gãos de soja são carregados em um navio no Rio Paraná, em Rosário, Argentina — Foto: Sebastian Lopez Brach/Bloomberg

A China assinou uma carta de intenção com exportadores na Argentina para comprar cerca de US\$ 900 milhões (R\$ 5,1 bilhões) em soja, milho e óleo vegetal. É a mais recente indicação de que o país asiático está evitando adquirir esses produtos dos Estados Unidos durante a guerra comercial promovida pelo presidente Donald Trump.

Autoridades chinesas estiveram em Buenos Aires na quarta-feira para assinar o acordo não vinculativo, segundo duas pessoas familiarizadas com o assunto ouvidas pela agência Bloomberg, que não puderam ser identificadas por discutirem conversas privadas. O jornal argentino Clarín foi o primeiro a noticiar o acordo.

A China já é o maior comprador de soja não processada da Argentina, assim como do grão brasileiro. Além disso, Pequim, que já era cliente do óleo de soja argentino, abriu seu mercado para o milho do país sul-americano no ano passado.

Embora não seja o primeiro acordo desse tipo, um compromisso tão grande e antecipado da China por produtos agrícolas argentinos é incomum. E sua concretização em meio à escalada da guerra comercial é um sinal de que a China está disposta a manter as tarifas sobre importações dos EUA — em retaliação aos tributos impostos por Trump aos produtos chineses exportados para o mercado americano — e, em vez disso, buscar produtos agrícolas na América do Sul.

A trading chinesa Cofco International afirmou hoje, em um comunicado de sua assessoria de imprensa em Buenos Aires, que chegou a um entendimento com a Sinograin, empresa estatal responsável pela gestão das reservas estratégicas de alimentos da China, para "ampliar o fornecimento de commodities agrícolas da Argentina para a China e explorar uma cooperação de longo prazo."

Paralelamente, o Fufeng Group Ltd. da China está interessado em construir uma planta de processamento de milho, informou a Sociedade Rural Argentina em um post no X (antigo Twitter) no mês passado.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 08/05/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

ANÁLISE - PAPA LEÃO XIV FALOU EM 'CRIAR PONTES' - A PRIMEIRA DEVERÁ SER ENTRE A IGREJA E UM MUNDO EM CONVULSÃO

Discurso em italiano e em espanhol mostra a força da Igreja latino-americana; é o 1º pontífice agostiniano e com dupla cidadania na história: americana e peruana

Por Marcelo Godoy e Luisa Laval



Papa Leão XIV cumprimenta fiéis na Praça São Pedro Foto: Vatican Media/ AFP

Robert Prevost apareceu na sacada da Basílica de São Pedro com vestes que não se viam em um papa desde a renúncia de Bento XVI. O nome que o cardeal norte-americano que tem a cidadania peruana escolheu tem longa tradição entre os pontífices: Leão. Mas desde 1878 nenhum eleito no conclave o adotava. Ou seja, desde o reformador Leão XIII, criador da Doutrina Social da Igreja, Roma não tinha um bispo com esse nome.

Em dois gestos, o cardeal americano buscou mostrar o que pensa de seu pontificado: a conciliação entre a tradição, mas a busca de uma igreja em seu tempo. Leão XIII enfrentava a crescente influência dos políticos anticlericais, dos liberais e dos social-democratas, em um mundo que vivenciara a unificação alemã e a italiana, com o fim dos Estados Papais, e a industrialização americana e a japonesa.



Papa Leão XIV cumprimenta fiéis na Praça São Pedro Foto: Vatican Media/ AFP

O novo papa tem 69 anos. Não era o mais jovem dos cardeais, mas também não é o mais idoso. Poderá ter pontificado longo e continuar assim as reformas iniciadas por Francisco.

Uma delas foi citada em seu discurso: a sinodalidade, o processo que mudou o governo da Igreja, tornando-o mais compartilhado entre o papa e os bispos. Não só. A ênfase no

primeiro discurso de Leão XIV em temas como a paz e a construção de pontes mostra ainda mais a continuidade que ele pretende afirmar com Francisco.

No meio de seu discurso, Leão XIV também mostrou não apenas afeto pela sua antiga diocese no Peru, Chiclayo. A exemplo de Jorge Bergoglio não manteve o italiano como única língua ao se dirigir aos fiéis na Praça de São Paulo. Também usou o espanhol, o que indica a força que o clero latino-americano teve em sua eleição durante o conclave – digna de nota é a ausência do inglês em seu discurso. Ele é justamente um homem com grande vivência pastoral na América Latina.

Por fim, trata-se de um agostiniano, como Martinho Lutero, o gigante da Reforma. É o primeiro desta ordem a assumir os destinos da Igreja de Roma. Devemos esperar alguém que repita, diante dos poderosos da terra – americano ou não – hier stehe ich, ich kann nicht anders? Aqui estou, e não posso agir de outro modo, como disse Lutero ao imperador Carlos V ao comparecer diante da Dieta de Worms?

Por fim, o papa Leão XIV agradeceu a Francisco, que o fez cardeal e acenou para a manutenção de uma igreja missionária, como a sonhada por seu antecessor, um jesuíta. Em resumo, Leão quer uma igreja que “construa pontes e diálogo” e que esteja sempre aberta a todos os que tenham necessidade “da nossa caridade e presença” e “sempre em procura da paz e esteja vizinha de quem sofre”.

Seu lema, “in illo unio unum”, são palavras de Santo Agostinho. Mostram que, “ainda que cristãos são muitos, no único Cristo somos um”. Agostinho via o mundo com pessimismo. Era um mundo que o bispo de Hipona testemunhara desabar diante das invasões bárbaras, do saque de Roma e de sua diocese.

Era um mundo em profunda transformação, como o atual. É neste mundo em que a modernidade parecer ir para um lado mais rápido do que a Igreja pode compreendê-la que o novo papa terá de construir pontes. E a primeira delas deve ser entre essa realidade e a sua Igreja.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/05/2025

OPINIÃO - SÓ HÁ UMA SOLUÇÃO PARA O ROMBO E AS INDICAÇÕES POLÍTICAS NAS ESTATAIS: PRIVATIZAR TUDO

Ações que o governo detém são patrimônio público; assim, a obrigação é de garantir que os escolhidos tenham competência para extrair da empresa os melhores resultados possíveis

Por Elena Landau

Já se passaram quase 30 anos desde que deixei a Diretoria de Desestatização do BNDES. Função que permanece como destaque no meu currículo. Eu estranho, parece que parei profissionalmente no tempo. Mas se colou em mim como tatuagem, algum motivo há de existir. O lado bom é que a privatização não saiu da pauta. Na época, recebi muitos apelidos, o mais divertido foi “carrasca das estatais”, manchete da Tribuna da Imprensa. Vinha carregado de preconceito, tratando a privatização como algo puramente ideológico. Um erro. O País estava falido, era preciso atrair novos investimentos, melhorar a eficiência da economia e, especialmente, colocar o Estado em suas reais funções, aquelas não passíveis de substituição pelo setor privado.

Pelos motivos errados, a Lava Jato ampliou o apoio da sociedade à venda de estatais. O repúdio à corrupção falou mais alto que os benefícios trazidos pela desestatização, como a universalização da energia e telecomunicação e uma alocação mais eficiente dos recursos públicos. A falta de comunicação sobre as vantagens da redução do Estado é responsável por isso; poucos vinculam o sucesso da Embraer a uma bem-sucedida privatização.

Vendo os últimos resultados do conjunto de estatais federais, só lamento não ter feito mais. Muitas empresas ainda permanecem nas mãos do Estado. Coincidência ou não, cada vez que o PT assume o governo, o resultado delas, assim como de seus fundos de pensão, é sofrível, quando não é desastroso.



No ano passado, registraram rombo bilionário, resultado que se manteve no primeiro trimestre.

Poucos vinculam o sucesso da Embraer a uma bem-sucedida privatização Foto: Sérgio Castro/Estadão

A União não representa o governo de plantão, e, sim, a todos nós. As ações que detém são patrimônio público. Assim, tem a obrigação de garantir que os escolhidos tenham competência para extrair da

empresa os melhores resultados possíveis – obedecendo ao seu estatuto social, é claro. Lucros geram dividendos e recursos para reinvestimento. O Tesouro, guardião das contas públicas, deveria participar ativamente do processo de seleção, mesmo que as empresas não estejam vinculadas ao Ministério da Fazenda. Não é o que acontece.

No caso da maioria das 323 nomeações feitas pelo atual governo, o critério não foi exatamente a competência (a prioridade foi agradar a aliados). A explicação seria a busca de diversidade na gestão. Diversidade não é indicar ex-piloto de Lula para empresa de energia, nem Anielle e Lupi para Tupy, que continua lá. Diversidade é coisa séria.

É desanimador. Só tem uma solução: privatizar tudo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/05/2025

OPINIÃO - O FIM DA ESCALA 6X1 E SEUS IMPACTOS

O debate sobre a redução da jornada de trabalho vigente no País segue em discussão no Congresso e é visto como possível salvador da popularidade do governo Lula

Por Celso Ming

No seu pronunciamento pelo Dia do Trabalho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que seu governo assume o compromisso de revogar o dispositivo constitucional de que a escala semanal de trabalho se limite a seis dias de atividade por um dia de descanso, conhecido como regime 6 por 1 (ou 6x1). A proposta é reduzir a jornada para que sobre tempo para o lazer, descanso e para cuidados da família.

Essa passou a ser uma das prioridades do governo. É uma decisão que terá consequências, algumas delas provavelmente indesejadas pelo presidente Lula, pelo ministro do Trabalho e para os sindicatos. O objetivo do presidente Lula já é conhecido: criar condições que lhe possam garantir mais votos nas eleições de 2026.

Duas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) que tratam da redução da jornada semanal de trabalho tramitam na Câmara. Uma de autoria do deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) e outra da deputada Erika Hilton (PSOL-SP). A senadora Eliziane Gama (PPS-MA) quer que a matéria seja discutida também no Senado e está recolhendo assinaturas para isso. Todas propõem a redução da jornada semanal de trabalho de 44 para 36 horas. Os textos das parlamentares estabelecem, ainda, jornada de trabalho máxima de quatro dias por semana.



Discussão sobre o fim da escala 6x1 é vista pela base governista como chance para recuperar a popularidade do presidente Lula Foto: Marcos Müller/Estadão

Não se trata aqui de assumir posições a favor ou contra a mudança. Trata-se apenas de avaliar as possíveis consequências.

Entre as justificativas das propostas consta que, somente nas regiões metropolitanas, a redução da jornada obrigará as empresas a contratar mais meio

milhão de trabalhadores.

Um dos efeitos será o aumento de custos de mão de obra para importantes setores da economia – como o do comércio, o do sistema financeiro e o da construção civil. Se já há setores com dificuldades de contratar pessoal, a revogação dessa exigência constitucional não conseguirá reduzir a falta de mão de obra nem manter a expansão do mercado de trabalho.

Um segundo efeito será empurrar as empresas para o aumento da automação e da terceirização, de maneira a substituir mão de obra de custo mais alto. A julgar pelos objetivos do governo PT e dos sindicatos, essa já não parece ser consequência por eles desejada.

Mas parece também inevitável que maior disponibilidade de tempo concorra para o aumento das horas trabalhadas por meio do uso de aplicativos ou, simplesmente, concorra para o aumento do empreendedorismo ou das ocupações autônomas. Isso tende a acontecer não apenas por iniciativa do trabalhador já empregado, mas também por parte dos demais.

Ou seja, será mais um fator destinado a alterar o chão de fábrica ou o chão de loja, de modo a dificultar ainda mais a atuação dos sindicatos.

Uma vez que a jornada de trabalho se estenderá para atividades autônomas, outro desdobramento será o de que tenderá a reduzir a arrecadação da Previdência Social, como já vem acontecendo com a disseminação da chamada uberização e das operações autônomas.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/05/2025

MARGEM EQUATORIAL DOMINA DEBATES NA OTC E GARANTE INTERESSE ESTRANGEIRO AO BRASIL

País é considerado uma grande fronteira exploratória, com o benefício de novas áreas a serem descobertas, além de estar afastado de conflitos geopolíticos e menos afetado por questões políticas e tarifas

Por Aline Bronzati (Broadcast)

HOUSTON - Ainda que pese o impasse em torno da Margem Equatorial, o Brasil conseguiu atrair elevado interesse estrangeiro na Offshore Technology Conference (OTC), maior conferência mundial da indústria de petróleo e gás em águas profundas, que termina nesta quinta-feira, 8, em Houston, e atraiu cerca de 30 mil pessoas. O País é considerado uma grande fronteira exploratória, com o benefício de novas áreas a serem descobertas, além de estar afastado de conflitos geopolíticos e menos afetado por questões políticas e as tarifas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

O principal ponto de atração foi a Margem Equatorial, entre o Rio Grande do Norte e o Amapá, e considerado uma espécie de segundo pré-sal no Brasil. A Bacia de Pelotas, em fase inicial e localizada no litoral dos Estados do Rio de Janeiro e de Espírito Santo, além das mudanças nas regras de conteúdo local, também foram temas de interesse estrangeiro, conforme representantes brasileiros ouvidos pelo Estadão/Broadcast na OTC.

“Vemos a abertura de novas fronteiras como a Margem Equatorial como crucial para o Brasil manter papel estratégico na segurança energética global”, disse o vice-presidente de ativos do Pré-Sal da Shell Brasil, Pablo Tejera Cuesta, em painel na feira.



Do total dos blocos que serão ofertados pela ANP, 65 estão localizados na Margem Equatorial, sendo 47 na Bacia da Foz do Amazonas Foto: Wilton Junior/Estadão

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, aproveitou o palanque global na abertura da OTC para enfatizar o esforço da companhia para iniciar os testes exploratórios na Margem Equatorial e a pressão nos custos por conta da queda dos preços do petróleo no mercado internacional diante das incertezas tarifárias. “Não há



futuro para as empresas petrolíferas sem exploração. Por isso, estamos nos esforçando muito para explorar a Margem Equatorial do Brasil”, disse ela.

A Petrobras teve o seu pedido negado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em 2023, e, desde então, vem cumprindo uma série de exigências do órgão. O último foi a entrega, em fevereiro, do centro de despetrolização, em Oiapoque, no Amapá, uma espécie de hospital de animais em caso de acidentes. A companhia aguarda o aval do Ibama para, então, fazer um grande simulado no local. Os exercícios preparativos começaram nesta semana.

Outra ação da Petrobras foi convidar o governador do Amapá, Clésio Luís, para a OTC. Em sua primeira vez na feira, ele defendeu a exploração da Margem Equatorial e propôs a criação de um fundo soberano para gerir os recursos que virão dos royalties, com parte sendo destinada à proteção da floresta amazônica. “Tem um negócio gigante se abrindo, novo para nós, que está começando agora. O Amapá precisa muito dessa matriz econômica, e o Brasil ainda mais”, disse ele, em entrevista ao Estadão/Broadcast.

De acordo com o governador, da série de eventos que participou na capital do petróleo, houve grande interesse estrangeiro. “Tivemos uma resposta muito positiva. E, quando falávamos que a Margem Equatorial Brasileira é do lado da Guiana, do Suriname e da Venezuela, aumentava o interesse”, afirmou.

O presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP), Roberto Ardenghy, alertou para o risco do imbróglio envolvendo a Petrobras e o Ibama respingar no leilão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), previsto para junho. “Evidentemente, quando as empresas colocam um preço no leilão, levam em consideração todos os elementos de valor. Um deles é se existe já licença prévia. Então, a não existência da licença prévia é claro que pode impactar, sem dúvida”, disse ele.

Do total dos blocos que serão ofertados pela ANP, 65 estão localizados na Margem Equatorial, sendo 47 na Bacia da Foz do Amazonas. Trata-se do mesmo local onde a Petrobras tenta perfurar o primeiro poço após ter o seu pedido negado pelo Ibama, em 2023. O leilão está agendado para o dia 17 de junho.

No entanto, caso a licença saia, poderia atrair mais o interesse para o certame, de acordo com a diretora de Exploração e Produção da Petrobras, Sylvia Anjos. “Ninguém vai deixar de ir por causa disso. Mas, por outro lado, se (o Ibama) der a licença, acho que vai atrair mais gente”, avaliou, em conversa com o Estadão/Broadcast.

A executiva reiterou o otimismo com a obtenção do aval do Ibama para começar os testes exploratórios na Margem Equatorial. “Fizemos todo o possível para obter a licença ambiental. Então, estamos prestes a recebê-la. Como geólogos, somos otimistas. Eu espero voltar ao Brasil e obter a licença”, disse ela, durante evento da Câmara de Comércio Brasil-Texas (Bratecc), em paralelo à OTC.

Quanto à Bacia de Pelotas, a diretora da Petrobras disse que espera que a fase inicial, a chamada aquisição sísmica, seja concluída até o primeiro semestre de 2026, para que depois seja feita a análise e escolha das áreas de interesse. A área é “gigantesca”, com 29 blocos, segundo ela.

As novas regras de conteúdo local no Brasil para o setor de petróleo e gás também foram alvo de questionamentos do público estrangeiro ao Brasil. A principal mudança foi a transferência de excedentes de conteúdo local entre contratos, desde que cumpridas as exigências, e foi positiva, na visão de Magda, da Petrobras.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 08/05/2025

QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO PODE LEVAR PETROBRAS A REVER PROJETOS PARA MANTER RENTABILIDADE

Analistas avaliam impacto da queda do petróleo nas operações da Petrobras
Por Denise Luna (Broadcast)

RIO – A queda no preço do petróleo no mercado internacional deve afetar toda a indústria petroleira, e a Petrobras não ficará imune. Especialistas avaliam que fornecedores serão pressionados a promover ajustes para viabilizar os projetos da estatal. O alerta foi feito nesta semana pela presidente da companhia, Magda Chambriard, durante discurso na Offshore Technology Conference (OTC), a maior conferência global do setor de petróleo e gás em águas profundas, realizada em Houston, no Texas (EUA).

“O que realmente nos impacta é a queda do preço do petróleo. Esse é um problema real, e temos de cobrar dos nossos fornecedores para nos ajudar e nos apoiar, fornecendo projetos simples e de menor custo”, disse Magda na abertura do evento.



Presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse esta semana que estatal pode ter de rever projetos
Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil

Para ter uma ideia, no auge dos desdobramentos da pandemia do covid-19, quando o petróleo tipo Brent chegou ser cotado a US\$ 20 o barril, a pior crise da indústria em 100 anos, a estatal colocou 62 plataformas em hibernação.

“É lógico que o momento de hoje é muito diferente... diante do movimento de queda, do jeito que aconteceu, de US\$ 80 para US\$ 60 (o barril), é natural que se faça a revisão, quando se olha o portfólio, a estrutura de custos é muito diferente?”, explica o analista de energia da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman.

Ele observa, no entanto, que a curva futura do petróleo já projeta uma recuperação para cerca de US\$ 65 o barril. Além disso, o analista destaca que a Petrobras concentra a maior parte de seus projetos na região do pré-sal – que apresenta maior resiliência econômica em comparação a campos em lâminas d’água menores e tem qualidade de óleo superior. Esses fatores são considerados pela estatal na hora de definir eventuais ajustes. “Vamos ver, ao longo dos próximos dias e meses, se essas mudanças de fato se concretizarão.”

Impacto

Segundo Mahatma Ramos dos Santos, diretor técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep), a Petrobras terá de rever seus projetos caso o preço do petróleo se mantenha no patamar atual.

Ele lembra que, no Plano de Negócios 2025–2029 da estatal, uma das premissas para alcançar os resultados financeiros projetados é a cotação média do Brent em US\$ 83 por barril em 2025. No entanto, o valor atual está cerca de US\$ 20 abaixo disso — girando em torno de US\$ 62.

“Esse temor, apontado na fala da presidente Magda, reflete um sentimento geral da indústria, mas também uma preocupação com a saúde financeira e a rentabilidade dos próprios projetos da Petrobras”, explica Santos.

Segundo ele, pelos próprios cálculos da estatal, cada variação de US\$ 10 no preço do barril, para cima ou para baixo, gera um impacto no fluxo de caixa operacional da empresa, ou seja, da capacidade de gerar caixa, de US\$ 5 bilhões.

“Então, se a gente está falando de uma diferença de US\$ 20, a gente está falando de um impacto de até US\$ 10 bilhões, o que é muito significativo para o resultado financeiro da Petrobras e reforça esse temor da Magda, que sinaliza e orienta sua cadeia de fornecedores que pode haver espaço para renegociação dos termos de serviços de bens da cadeia”, afirma.

Santos observa, ainda, que as negociações terão como pano de fundo a expectativa com o menor crescimento da economia global e, por consequência, da demanda por petróleo e seus derivados, principalmente por parte da China, atual maior consumidor de petróleo e derivados do mundo.

Além disso, explica o diretor, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) acenou com o aumento da oferta a partir de junho, e declarações do presidente americano, Donald Trump, reforçaram a tendência de queda dos preços globais. Tudo isso, alerta ele, deve manter o preço baixo da commodity.

“E quando há queda da cotação do preço do petróleo, a rentabilidade e o resultado financeiro de toda a indústria do petróleo é diretamente afetada, inclusive da Petrobras, que é uma das grandes petroleiras do mundo”, diz.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP
Data: 08/05/2025

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

SANTOS BRASIL MOVIMENTA 115 MIL CONTÊINERES EM ABRIL, QUEDA ANUAL DE 9,6%

83,1 mil contêineres transportados estavam cheios, volume 11,7% menor que o atingido no mesmo intervalo de 2024

Por Victor Meneses, Valor — São Paulo 08/05/2025 19h51



Santos Brasil — Foto: Divulgação

A empresa portuária Santos Brasil movimentou 115 mil contêineres em abril, representando uma queda de 9,6% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Segundo os dados operacionais, 83,1 mil contêineres transportados estavam cheios, volume 11,7% menor que o atingido no mesmo intervalo de 2024. Já as unidades vazias foram de 31,8 milhões, piora anual de 3,5%. Além disso, 14,5 mil contêineres foram armazenados em terminais portuários.

Na Tecon Santos (SP), 101,4 mil unidades foram movimentadas, enquanto na Tecon Imbituba foram registrados 6,4 mil contêineres. Na Tecon Vila do Conde, por sua vez, o movimento chegou a 7,1 mil unidades.

De veículos, quase 18,4 mil unidades foram movimentadas — total correspondente a um avanço de 30,4% ante o mesmo período do ano passado —, sendo que 16,1 mil unidades foram exportadas e 2,2 mil importados. Já nos terminais líquidos, o movimento cresceu 30% na base anual, para 77,9 mil metros cúbicos.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 08/05/2025

TJSC: CONSUMIDORA DE ITAJAÍ SERÁ INDENIZADA POR ATRASO EM CARGA REDIRECIONADA A OUTRO PORTO

A carga deveria ter sido desembarcada no Porto de Navegantes, mas foi redirecionada a Imbituba
Por Valor — São Paulo 08/05/2025 14h00



— Foto: Ekaterina Bolovtsova/Pexels

A 1ª Turma Recursal do Poder Judiciário de Santa Catarina (TJSC) manteve decisão que condenou uma operadora portuária que atua no Porto de Imbituba a indenizar uma consumidora de Itajaí. O motivo foi o atraso na liberação de uma mercadoria importada da China, que ficou retida por 17 dias além do previsto, sem liberação aduaneira.

A carga deveria ter sido desembarcada no Porto de Navegantes, mas foi redirecionada a Imbituba em razão das fortes chuvas que atingiram o litoral catarinense em outubro de 2023. A consumidora, que não teve culpa no atraso, contestou a cobrança de valores adicionais por armazenagem e operação.

Ao analisar o caso, a relatora do recurso destacou que a autora se enquadra como destinatária final, o que permite a aplicação do Código de Defesa do Consumidor (CDC). Com base no artigo 14 do CDC, que estabelece a responsabilidade objetiva do prestador de serviço, a operadora portuária foi condenada a reembolsar R\$ 10.578,80, valor referente às cobranças indevidas, com correção monetária e juros.

A outra empresa envolvida, que apenas armazenou a carga após o desembarque, teve sua responsabilidade afastada, pois ficou comprovado que prestou o serviço corretamente (processo nº 5019954-85.2024.8.24.0090).

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 08/05/2025

MAERSK REDUZ PERSPECTIVA PARA O MERCADO GLOBAL DE CONTÊINERES DEVIDO À GUERRA TARIFÁRIA

Agora, a perspectiva varia de uma contração de 1% a uma taxa de crescimento de 4%, a depender "do aumento da incerteza macroeconômica e geopolítica"

Por Christian Wienberg, Em Bloomberg 08/05/2025 09h09



A Maersk, que controla cerca de 14% da frota mundial de contêineres e opera 60 portos, está entre as empresas globais afetadas pela mudança protecionista de Trump — Foto: Bloomberg

A Maersk, gigante dinamarquesa de contêineres, reduziu sua previsão para o mercado global de transporte, abalado pela guerra comercial de Donald Trump.

A Maersk estabeleceu uma nova perspectiva para o desenvolvimento do mercado em 2025, variando de uma contração de 1% a uma taxa de crescimento de 4%, de acordo com um comunicado divulgado na quinta-feira, citando "o aumento da incerteza macroeconômica e geopolítica". A previsão se compara ao crescimento de "cerca de 4%" previsto em fevereiro.



Até o momento, a guerra comercial "é principalmente uma questão entre EUA e China, o resto do mundo continua inabalável", disse o CEO, Vincent Clerc em entrevista à Bloomberg TV.

Ainda assim, as tarifas "já causaram um impacto negativo" no mercado de contêineres em abril, e os volumes no comércio China-EUA caíram "de 30% a 40% em ambas as direções, à medida que a guerra comercial se intensifica", disse ele, observando que a Maersk está menos exposta do que outras companhias marítimas, pois sua maior rota comercial é a Ásia-Europa.

A Maersk, que controla cerca de 14% da frota mundial de contêineres e opera 60 portos, está entre as empresas globais afetadas pela mudança protecionista de Trump, que está interrompendo décadas de progresso no livre comércio. Ainda assim, a empresa também afirmou que espera um impulso no transporte na Europa, à medida que o continente, liderado pela Alemanha, acelera os investimentos — inclusive em defesa.

"A perspectiva para a demanda global por contêineres no restante do ano permanece altamente incerta, moldada por um cenário de política comercial em rápida evolução e pelos crescentes riscos de recessão nos EUA", afirmou a Maersk. O segundo trimestre ainda deve apresentar crescimento, "particularmente se os transportadores capitalizarem a pausa de 90 dias nas tarifas recíprocas, antecipando as remessas e formando estoques".

Os lucros das linhas de contêineres foram impulsionados pela crise do Mar Vermelho, que já dura quase 18 meses, porque as empresas que optam pela rota de desvio mais longa ao sul da África aliviam parte do excesso de capacidade de navios no setor.

A interrupção no Mar Vermelho deve continuar pelo restante do ano, informou a empresa dinamarquesa na quinta-feira. Em fevereiro, a Maersk havia indicado que isso significaria atingir o limite superior de sua previsão de lucro para 2025.

Na última parte do ano, o mercado global de transporte enfrenta dois cenários: um risco crescente de contração da demanda ou a possibilidade de recuperação do comércio se as tarifas forem reduzidas, afirmou a Maersk. A expectativa é de que o crescimento acompanhe o mercado.

A Maersk ainda projeta lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização para 2025 na faixa de US\$ 6 bilhões a US\$ 9 bilhões.

No primeiro trimestre, os lucros aumentaram em relação ao ano anterior, superando as estimativas dos analistas. O crescimento foi impulsionado por tarifas de frete mais altas e controle de custos, e sustentado por volumes maiores, afirmou a Maersk.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/05/2025

INFRAERO VAI AUMENTAR TARIFAS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT EM ATÉ 36%

Anac autorizou o reajuste devido a perdas de receita que a Infraero teve após imposições de restrição operacional do aeroporto

Por André Borges, Folhapress — Brasília 08/05/2025 08h47

A estatal Infraero, responsável pela gestão do aeroporto Santos Dumont, do Rio de Janeiro, vai aumentar o preço das tarifas praticadas nos terminais em até 36%, medida que terá impacto direto no bolso dos usuários. O aeroporto é um dos dez mais movimentados do país.

A Infraero obteve autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para fazer o reajuste devido a perdas de receita que teve após imposições de restrição operacional do aeroporto.

Desde 2023, uma medida do Ministério de Portos e Aeroportos limitou o movimento anual do Santos Dumont a 6,5 milhões de passageiros. O objetivo do governo foi reduzir congestionamento e melhorar o nível de serviço no aeroporto, que já operava acima da capacidade.



Santos Dumont — Foto: Hermes de Paula/Agência O Globo

Em 2022, por exemplo, o aeroporto chegou a receber 10,178 milhões de passageiros. Em 2023, foram 11,446 milhões de passageiros, recorde histórico.

A redução mexeu diretamente com a arrecadação tarifária da Infraero. Com menos voos e conexões, a estatal registrou queda de 49% nas receitas de embarque e pouso no ano passado. A receita de conexão caiu 97% em comparação com 2023.

Com a nova medida, o valor de arrecadação, que era de R\$ 56,5 por passageiro, passa a ser de R\$ 77,2 por passageiro, um aumento de R\$ 20,7. Além de compensar as perdas financeiras causadas pela restrição de fluxo, a estatal argumentou que precisa viabilizar os investimentos previstos para o aeroporto, estimados em R\$ 400 milhões até 2026.

Com a decisão, o valor da receita-teto por passageiro vai aumentar até 36% em relação ao teto anterior. Isso significa mais custos para os usuários, já que se trata de tarifas que a Infraero cobra das companhias aéreas, em ações como embarque, conexão, pouso e permanência, e que acabam sendo repassadas aos passageiros. Questionada sobre o assunto, a Infraero confirmou a decisão, mas não se manifestou sobre o assunto. O aumento já pode entrar em vigor.

Ao retirar voos do Santos Dumont, o governo também procurou redirecioná-los para o aeroporto internacional do Galeão, que estava subutilizado. O Santos Dumont fica na área central da capital fluminense e só recebe voos nacionais. O Galeão, por sua vez, está localizado na zona norte e recebe rotas nacionais e internacionais.

A decisão entrou em vigor em novembro de 2023. Naquele ano, o Santos Dumont gerou uma receita de R\$ 616 milhões, sendo o segundo terminal mais lucrativo operado pela Infraero naquele ano.

Desde maio do ano passado, a Infraero pleiteava um reajuste nas tarifas. Em março deste ano, o ministério deu sinal verde para o pedido da estatal, que também passou a ter quedas de receitas em decorrência das sucessivas concessões de aeroportos realizadas nos últimos anos.

Lideranças políticas e empresariais do Rio de Janeiro se mobilizam para tentar barrar uma eventual ampliação no número de passageiros no aeroporto Santos Dumont.

No fim do ano passado, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), criticou estudos do governo federal para a ampliação da capacidade do aeroporto Santos Dumont.

Paes disse que discutiu o assunto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em reunião no Palácio do Planalto. Acrescentou que o mandatário iria "chamar a atenção" dos ministros envolvidos no processo. E acrescentou que é "questão de honra" recuperar o Galeão.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 08/05/2025

INDÚSTRIA DA CELULOSE ALAVANCA R\$ 10 BI DE INVESTIMENTOS EM LOGÍSTICA EM MS

Projetos de concessões rodoviárias, obras públicas e ramais ferroviários avançam no Estado

Por Helena Benfica e Taís Hirata — De São Paulo 08/05/2025 05h01



Obras do Projeto Sucriú, primeira fábrica de celulose da Chilena Arauco no Brasil, avançam em Inocência com investimento estimado em US\$ 4,6 bilhões — Foto: Helena Benfica

O avanço da indústria de papel e celulose em Mato Grosso do Sul tem impulsionado uma onda de novos investimentos em logística no Estado. Entre concessões rodoviárias, intervenções públicas e ramais ferroviários, há hoje pelo menos R\$ 10 bilhões de obras ligadas

ao setor em curso ou em planejamento.

Uma parcela relevante desses novos investimentos deverá ser contratada hoje, no leilão de concessão da Rota da Celulose, um bloco de estradas com 870 km de extensão, que deverá gerar R\$ 6,9 bilhões em melhorias.

No ano passado já houve uma primeira tentativa de licitar o projeto, que não recebeu interessados. Após reformulações no edital, o governo conseguiu atrair quatro propostas para a concorrência desta quinta-feira (8): o consórcio formado por Way e Kinea, o BTG, a XP e a K-Infra.



Fonte: ANTT e Governo do MS

Além de concessões rodoviárias, o governo estadual tem uma série de obras públicas em andamento e em licitação. Atualmente o Estado realiza investimentos de cerca de R\$ 243 milhões na região do chamado Vale da Celulose, que inclui onze municípios, como Água Clara, Bataguassu, Ribas do Rio Pardo e Três Lagoas.

Uma das intervenções, por exemplo, é a construção de um túnel, em Ribas do Rio Pardo, voltado a veículos de grande porte para o transporte de eucalipto, obra que deverá beneficiar a fabricante Suzano.

Também estão em licitação outras obras públicas, com valor estimado de R\$ 340 milhões, principalmente na região Leste do Estado, onde as fábricas estão concentradas, informou o governo.



Além disso, o Estado fechou uma parceria com o Banco Mundial para o Programa Rodar MS, que deverá financiar US\$ 250 milhões (R\$ 1,4 bilhão, na cotação atual) em novas obras públicas em estradas, contemplando diversos trechos relevantes para a movimentação de celulose. “Vamos adotar um novo modelo de contratação de serviços para gerir as rodovias estaduais, com contratos de desempenho”, afirma a secretária estadual de Parcerias Estratégicas, Eliane Detoni.

Marcelo Schmid, sócio do grupo Index, consultoria especializada no setor de base florestal, diz que o Estado tem promovido avanços importantes na área de logística nos últimos anos. No entanto, segundo ele, os investimentos públicos e privados precisam continuar crescendo para dar suporte aos novos projetos de celulose. “A espinha dorsal de transporte da região produtora florestal do Estado até as fábricas, a BR-262 (que conecta Campo Grande a Três Lagoas, passando por Ribas do Rio Pardo e Água Clara), hoje não é suficiente para novas fábricas.”

Para além dos investimentos em rodovias, estão em andamento projetos logísticos voltados à malha ferroviária do Estado. Boa parte das iniciativas vem dos próprios fabricantes de celulose.

A obra mais recente a ser entregue foi o terminal intermodal inaugurado pela Suzano, em Inocência, para escoar a produção do Projeto Cerrado, fábrica de R\$ 22,2 bilhões da companhia em Ribas do Rio Pardo, com capacidade de produzir 2,55 milhões de toneladas de celulose de eucalipto por ano.

Com área de quase 24,2 mil m², às margens da rodovia MS-240, o terminal faz a integração do transporte rodoviário da celulose, de Ribas do Rio Pardo até Inocência, onde há conexão com a Malha Norte, corredor ferroviário operado pela Rumo e que chega até o Porto de Santos. Em funcionamento desde julho de 2024, Cerrado é a terceira fábrica de celulose da Suzano no Estado.

Outro grande projeto que deverá impulsionar investimentos logísticos na região é a primeira fábrica de celulose da chilena Arauco no Brasil, em Inocência. Com um aporte de US\$ 4,6 bilhões e capacidade para produzir 3,5 milhões de toneladas por ano, o Projeto Sucriú deverá se tornar a maior fábrica de celulose do mundo quando entrar em operação, previsto para o último trimestre de 2027, segundo a empresa.

Apesar de avanços, solução para Malha Oeste, ferrovia que corta Estado, ainda vive um impasse e poderá seguir para nova licitação

Para escoar a produção, a companhia anunciou a construção de um ramal ferroviário de 47 km, que vai conectar a futura fábrica à Malha Norte, com previsão de entrega concomitante à do projeto. Segundo a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o investimento no trecho ferroviário será de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões, valor que a companhia não confirma.

Há expectativa de que mais infraestruturas logísticas saiam do papel, à medida que outras empresas anunciam novos projetos na região. A Bracell, do grupo asiático Royal Golden Eagle (RGE), possui dois processos de licenciamento em aberto no Estado, para uma unidade de 2,8 milhões de toneladas, um em Água Clara e outro em Bataguassu - o local ainda não foi definido.

“Se ela [Bracell] optar por [instalar a planta em] Água Clara irá aumentar o fluxo de transporte no mesmo eixo que hoje é utilizado pelas demais fábricas na região. Se for Bataguassu, opção que acreditamos com base nos estudos realizados, a empresa fará uso do eixo da MS-040, que está no pacote de rodovias que irão para concessão nesta semana”, avalia Schmid, do grupo Index.

Há também pedidos de autorização das fabricantes para construir ramais ferroviários privados - projetos que, no entanto, ainda não avançaram.

No ano passado, a Eldorado obteve autorização da ANTT para construir uma ferrovia de 89 km ligando Três Lagoas e Aparecida do Taboado, com investimento estimado em R\$ 890 milhões à época. A empresa firmou compromissos com o governo estadual para erguer uma nova linha de produção em Três Lagoas - porém, o investimento, que resultaria na sétima fábrica sul-mato-grossense, ainda esbarra no litígio entre as sócias, J&F Investimentos e Paper Excellence (PE).



A ANTT também já havia aprovado investimentos de R\$ 1,27 bilhão para a Suzano construir e administrar uma linha férrea de 136 km também entre Três Lagoas e Aparecida do Taboado, além de um ramal ferroviário de 24,7 km na área urbana de Três Lagoas, que interligaria o Arco do Contorno da Rumo Malha Oeste às duas unidades de produção de celulose.

Apesar de autorizados, nenhum dos dois projetos saiu do papel. A leitura do mercado é que as empresas poderiam firmar um acordo para investir conjuntamente na construção de um único ramal, mas não há qualquer indicação de que elas devem seguir por esse caminho. “Penso que seria a decisão mais estratégica. A Eldorado não faria nenhum investimento desse montante antes da decisão sobre a posse da fábrica. Já a Suzano direcionou seus esforços na fábrica de Ribas”, afirma Shmid.

Como a infraestrutura no país é muito carente, é comum que as próprias donas da carga tenham de fazer os investimentos na malha, dado que a logística é uma parte importante da competitividade das empresas, afirma Maurício Lima, sócio-diretor do Ilos (Instituto de Logística e Supply Chain). “Em commodities, em que há muita oscilação dos preços internacionais, a logística é quase parte do produto, e se você está longe do porto, como é o caso do Mato Grosso do Sul, mais ainda”, afirma ele.

Apesar das iniciativas de ramais de menor porte, ainda segue travado o principal projeto ferroviário do Estado, o da Malha Oeste, com de 1.973 km. A concessão, operada pela Rumo, cruza o Mato Grosso do Sul e segue em direção a São Paulo. Porém, o contrato vive um impasse. A concessionária já manifestou o interesse em devolver o ativo, que não é rentável. Nos últimos meses, a empresa e o governo vêm tentando viabilizar uma repactuação da concessão, porém, a negociação enfrenta problemas, segundo fontes.

A ideia em debate era “enxugar” a malha ferroviária e transformar o projeto em um corredor voltado principalmente à indústria de celulose. Porém, pessoas a par do tema ouvidas pela reportagem afirmaram que a proposta de renegociação dificilmente será aceita pelo Tribunal de Contas da União (TCU), e que o caminho tende a ser um novo leilão da ferrovia.

A nova licitação também deverá enfrentar desafios, dado que a malha completa não é atrativa. Segundo uma fonte, os estudos apontam a possibilidade de divisão da ferrovia em diversos lotes.

Sobre o tema, o governo estadual diz que a revitalização da Malha Oeste está em avaliação no TCU e, caso seja aprovada, os investimentos poderão ser realizados a partir do segundo semestre deste ano. A Rumo afirma, em nota, que mantém o canal aberto com o poder concedente para otimização da malha.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 08/05/2025

GRUPO ULTRA ASSUME O CONTROLE DA HIDROVIAS DO BRASIL

Holding fez um aumento de capital de R\$ 1,2 bilhão e elevou participação de 40% para 50,2%; Décio Amaral será nomeado presidente

Por Robson Rodrigues — De São Paulo 08/05/2025 05h01

Atualizado há 5 horas Facebook Twitter Whatsapp LinkedIn Presentear matéria

O Grupo Ultra acaba de consolidar sua posição de controle na Hidrovias do Brasil, empresa especializada em transporte fluvial de cargas. A participação do Ultra subirá de pouco mais de 40% para 50,2%, tornando-se acionista majoritário.

A movimentação marca uma nova etapa na reestruturação da companhia, que também contará com uma nova liderança: Décio Amaral deixa a presidência da Ultracargo e será indicado como o novo

CEO da Hidrovias, substituindo Fabio Schettino como parte da estratégia de reorientação da empresa.



Rodrigo Pizzinatto, CEO do Grupo Ultra — Foto: Foto: Divulgação

Antes, o Ultra atuava apenas como acionista de referência da Hidrovias. Com a aquisição do controle, passa agora a consolidar os resultados da companhia em seu balanço, por meio da Ultrapar. Até então, a participação era registrada apenas pelo método de equivalência patrimonial.

A entrada definitiva do Ultra no controle da Hidrovias ocorre após um ano de transição marcado por mudanças estruturais profundas. Desde a aquisição inicial de 35,97% do capital da empresa, em agosto do ano passado, o grupo vinha reforçando gradualmente sua posição, num processo que culmina agora com a maioria acionária.

Ao Valor, o presidente do Ultra, Rodrigo Pizzinatto, conta que a decisão de assumir o controle foi impulsionada pela percepção de potencial de valorização da empresa, sobretudo após a venda da operação de cabotagem para a Norsul por R\$ 715 milhões, o que permitiu a Hidrovias focar nos ativos mais rentáveis: Arco Norte, Arco Sul e o terminal de Santos.

Segundo Pizzinatto, a ampliação do controle foi viabilizada, em grande parte, por um aumento de capital anunciado em outubro do ano passado. O objetivo foi também reduzir o alto endividamento, reforçar o caixa e viabilizar a retomada dos planos de crescimento da operação.

“O processo de aumento de capital teve uma participação expressiva dos acionistas, praticamente não teve sobra e foi levantado R\$ 1,2 bilhão previsto”, conta. “Teve apenas 2% de sobra”, diz o executivo.

Ele afirma que isso foi um sinal de confiança do mercado, que aposta na empresa. Após uma primeira tentativa frustrada em 2024, a companhia propôs a capitalização com ações a R\$ 2, levantando R\$ 1,17 bilhão - incluindo R\$ 500 milhões já adiantados pelo Ultra. Com a conclusão da operação prevista para maio, a companhia reforça sua liquidez e acelera o processo de desalavancagem.

Nesta dança das cadeiras, ao deixar a Ultracargo, Amaral abre espaço para a entrada de Fulvius Tomelin, ex-CEO da Ale Combustíveis, que assume a presidência da empresa de logística portuária. A pressão é para que a nova gestão na Hidrovias, sob Amaral, traga ganhos de eficiência operacional e de governança, replicando experiências de outras controladas do grupo.

Dívida líquida da Hidrovias, no fim de 2024, atingiu R\$ 3,75 bilhões, equivalente a 6,6 vezes o Ebitda da companhia

A transição já começou, mas os executivos assumem em junho. Fábio Schettino deixa Hidrovias, mas continua como consultor em temas regulatórios.

“Já começamos a fazer parte do conselho da empresa e a ter uma posição relevante em Hidrovias do Brasil”, relembra. “Estamos trabalhando ajustes de governança. Na assembleia de abril, aprovamos um novo estatuto, um plano de remuneração semelhante ao do Ultra”, diz.

Ao fim de 2024, a Hidrovias acumulava dívida líquida de R\$ 3,75 bilhões, equivalente a 6,6 vezes seu Ebitda, situação que deve melhorar em 2025 com a capitalização e racionalização operacional. A transformação da Hidrovias se insere em uma estratégia mais ampla do Ultra, que vem reformulando sua governança e otimizando o portfólio de ativos.

Ele lembra que a venda da operação de cabotagem fecha nos próximos meses, o que permite a empresa ajustar a estrutura de capital da companhia focando nas operações do Arco Norte e ganhos de eficiência. “Hidroviás passa a ser o quarto negócio que o Ultra tem o controle, assim como Ipiranga, Ultragaz e Ultracargo, cada um com sua estratégia de valor”, explica.

Sob a liderança de Pizzinatto, o grupo quer se posicionar como uma holding de investimentos e dar maior autonomia às empresas controladas.

“Ela [a Hidroviás do Brasil] é um negócio posicionado no setor de infraestrutura logística, que a gente tem conhecimento, pode agregar valor e é uma empresa que pode se beneficiar do crescimento do agronegócio no Brasil, por ser um canal de escoamento da safra”, diz.

O Ultra prevê investir R\$ 2,54 bilhões em 2025, com R\$ 1,37 bilhão destinados à Ipiranga, sinalizando que, mesmo com a consolidação da Hidroviás, há espaço para crescimento em diversas frentes. No caso da empresa de logística, os novos aportes e a renovação da liderança podem marcar o início de um novo ciclo de expansão e fortalecimento da posição da companhia no transporte fluvial brasileiro.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/05/2025

LUCRO DA WILSON SONS CRESCE 85% NO 1º TRIMESTRE

A empresa portuária reportou lucro líquido de R\$ 194,6 milhões, no período

Por Beatriz Kawai, Valor — São Paulo 07/05/2025 20h16



Terminal de contêineres Rio Grande (RS) da Wilson Sons — Foto: Divulgação/Wilson Sons

A empresa portuária Wilson Sons fechou o primeiro trimestre com R\$ 194,6 milhões de lucro líquido, aumento de 84,9% ante o registrado em igual período do ano passado, com forte impulso da depreciação da moeda brasileira frente ao dólar. Os efeitos positivos em impostos diferidos relativos à conversão de itens não monetários do dólar para o real

responderam por R\$ 26,3 milhões do lucro.

A companhia também teve ganhos de R\$ 5,4 milhões em efeitos cambiais sobre investimentos e empréstimos realizados na moeda americana em subsidiárias.

Além do avanço de 19,7% nas receitas, somando R\$ 767,3 milhões, o resultado foi impulsionado pelo aumento de ganhos de equivalência patrimonial, ao totalizar R\$ 21,8 milhões, 505,8% maior que o apurado no primeiro trimestre de 2024.

O fluxo de caixa livre também contribuiu para o resultado positivo, crescendo 61,7%, para R\$ 259,1 milhões, frente os três primeiros meses de um ano antes.

O resultado antes de juros, impostos, amortização e depreciação (Ebitda, na sigla em inglês) subiu 29,8% no ano, para R\$ 366,4 milhões, em razão do desempenho “excepcional” nas operações de terminais de contêineres e rebocadores, segundo a Wilson Sons. A margem do indicador foi de 44% para 47,8%, um avanço de 3,8 pontos percentuais.

No trimestre encerrado em março, a Wilson Sons teve margem líquida de 25,4% — 9 pontos percentuais maior que a margem de período igual do ano passado.

Em outubro do ano passado, a controladora da Wilson Sons fechou um acordo para vender a totalidade de sua participação a uma subsidiária da MSC. A operação aguarda aprovação da Agência Nacional de Transportes Aquaviário (ANTAQ), prevista para o segundo trimestre do ano. Se aprovada, a compradora irá realizar uma oferta pública de aquisição (OPA) para comprar as ações remanescentes da companhia portuária.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 08/05/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PARCERIA ENTRE APS E ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SP VISA CONSOLIDAR SANTOS COMO HUB DE CONTÊINERES

Por Danilo Oliveira *Portos e logística* 08/05/2025 - 22:01



Cooperação busca ampliar competitividade do porto, otimizar operações logísticas e reduzir emissões de carbono, alinhando-se a corredores marítimos sustentáveis globais

A Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) assinaram, nesta quinta-feira (8), um acordo de cooperação técnica (ACT) para desenvolver o projeto “Consolidação do Porto de Santos Concentrador de Contêineres”. Com vigência de 24 meses e possibilidade de prorrogação, a iniciativa busca ampliar a competitividade do porto,

otimizar operações logísticas e reduzir emissões de carbono, alinhando-se a corredores marítimos sustentáveis globais.

O objetivo é consolidar o Porto de Santos como um hub estratégico de contêineres, conectado a portos internacionais e de cabotagem. A APS atuará como facilitadora no diálogo com órgãos governamentais, além de disponibilizar informações relevantes e participar de eventos técnicos organizados pela ACSP. O acordo prioriza a racionalização de processos portuários, como a redução de custos e tempos de trânsito de mercadorias em contêineres. Entre as metas estão o aumento da capacidade logística, a medição precisa de emissões de gases de efeito estufa (GEE) em rotas terrestres e aquaviárias, e a promoção de tecnologias verdes, como energia limpa e equipamentos sustentáveis.

A assinatura ocorreu na sede da entidade em São Paulo, na presença dos presidentes Anderson Pomini, da APS, e Roberto Mateus Ordine, da ACSP. Pomini ressaltou a necessidade de buscar parcerias para que a principal janela de conexão do Brasil com o mundo trabalhe em sinergia com as demandas e necessidades do setor privado. Para Ordine, o primeiro resultado do acordo é a aproximação e compartilhamento de informações. “Pretendemos estabelecer uma via de mão dupla com a autoridade portuária, entendendo melhor as operações do complexo e mantendo um canal para levar as reivindicações dos nossos associados aos gestores do Porto”, afirmou o presidente da ACSP.

A associação, por meio do Comitê de Usuários dos Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo (Comus), focará na organização de fóruns setoriais, coleta de dados operacionais entre associados e identificação de desafios logísticos. Todas as ações seguirão um plano de trabalho conjunto, com cronograma e indicadores de resultados supervisionados por um comitê gestor.

Também participaram da cerimônia o diretor de operações da APS, Beto Mendes, o gerente de Planejamento Logístico, Ricardo Maeshiro, e o superintendente de Operações Portuárias, Márcio Kanashiro. Pela ACSP, estiveram presentes o superintendente geral, Marcos Antônio de Barros, e o coordenador do Comus, José Cândido Senna.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

BRASIL VAI FIRMAR ACORDO NA ÁREA DE ETANOL COM A CHINA, DIZ SILVEIRA

Por Danilo Oliveira Navegação 08/05/2025 - 20:39



Ministro de Minas e Energia integra comitiva do governo brasileiro que está na Rússia e seguirá para Pequim nos próximos dias

O ministro de Minas e Energia (MME), Alexandre Silveira, anunciou, na última terça-feira (6), que será firmado um protocolo de intenções entre Brasil e China na área de etanol, durante visita oficial do governo brasileiro ao país asiático. Ele ressaltou a necessidade de o Brasil assumir, cada vez mais, o papel de país 'celeiro dos biocombustíveis do mundo'. Para Silveira, o Brasil é líder da transição energética pela sua matriz,

mas também pelas políticas públicas implementadas nos últimos anos. O etanol é uma das soluções que vêm sendo estudadas por fabricantes de motores para uso como opção de combustível marítimo, mas que precisará ganhar escala de produção no Brasil se for adotado pelo setor de navegação.

"Estamos indo nessa ida na China assinar com presidente Xi Jinping um protocolo de intenções para fortalecer nosso etanol na China, abrir as províncias para o etanol e o setor mineral nesse momento onde os temas mais debatidos do mundo são segurança alimentar e segurança energética", disse Silveira, em evento comemorativo de 8 anos de Agência INFRA, em Brasília. Em abril, Silveira, esteve num evento, em Xangai, voltado ao fortalecimento das relações econômicas bilaterais e à promoção de novas oportunidades de cooperação e investimentos entre os dois países. Na ocasião, também foram discutidos os avanços na política nacional de biocombustíveis.

A comitiva do presidente Lula visitará Moscou, de 8 a 10 de maio, e seguirá para Pequim, nos dias 12 e 13. De acordo com o Planalto, a visita marca os 80 anos do fim da Segunda Guerra e amplia laços com a China no IV Fórum China-CELAC (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos). O Ministério de Relações Exteriores (MRE) afirmou que a viagem de Lula à Rússia e China marca articulação diplomática do Brasil por equilíbrio comercial e defesa do multilateralismo

Lula viaja até Pequim, na China, para sua quarta visita oficial de Estado ao país. A previsão é que ocorra assinatura de atos nas áreas de agricultura, comércio, investimentos, infraestrutura, indústria, energia, mineração, finanças, ciência e tecnologia, comunicações, desenvolvimento sustentável, turismo, esportes, saúde, educação e cultura.

A China é atualmente o principal parceiro comercial do Brasil, ocupando a liderança tanto nas exportações quanto nas importações. De janeiro a março de 2025, o intercâmbio comercial entre os países foi de cerca de US\$ 38,8 bilhões. No período, o Brasil exportou US\$ 19,8 bilhões e importou US\$ 19 bilhões. Entre os principais produtos exportados pelo Brasil encontram-se óleos brutos de petróleo, soja e minério de ferro e concentrados. O Brasil, por sua vez, importa da China principalmente embarcações, equipamentos de telecomunicações, máquinas, aparelhos elétricos e válvulas.

"A magnitude da relação com a China é conhecida. Do ponto de vista comercial, as nossas exportações para a China são superiores às nossas vendas para os Estados Unidos e para a União Europeia. O Brasil é o sétimo principal fornecedor da China. Então é um momento de explorar novas

vertentes de cooperação", disse o embaixador Eduardo Saboia, secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores, em coletiva de imprensa, terça-feira (6), no Palácio Itamaraty.

De acordo com o embaixador, há uma força-tarefa que trabalha a sinergia entre as estratégias de desenvolvimento do Brasil e as da China. Há 16 protocolos e anúncios já definidos e outros 32 em negociação. "Isso certamente está na agenda dessa visita, assim como a visão convergente dos dois países em matéria de defesa do multilateralismo, defesa da reforma da governança global e apoio às funções pacíficas", acrescentou Saboia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

PORTO DE ITAJAÍ TERÁ NOVA LINHA REGULAR DE CONTÊINERES VOLTADA À INTEGRAÇÃO DO MERCOSUL

Da Redação Portos e logística 08/05/2025 - 19:31



O Porto de Itajaí ganhará, nos próximos 30 dias, uma nova linha regular de contêineres com foco na integração logística do Mercosul. A Linha Puma, operada pela Mercosul Line, subsidiária do grupo CMA CGM, utilizará os berços 1 e 2 da área arrendada pela JBS e conectará terminais estratégicos ao longo da costa leste da América do Sul.

A operação representa mais um marco na retomada das atividades do porto, intensificada após a reestruturação promovida pelo Governo Federal. Segundo o superintendente João Paulo Tavares

Bastos, a nova linha simboliza crescimento. "O Porto está bombando após a retomada pelo Governo Federal. Com esta nova linha, vamos ampliar o faturamento, a arrecadação e trazer mais investimentos para a cidade", afirmou.

Com a chegada da Linha Puma, o Porto de Itajaí fortalece sua malha logística e amplia a conectividade com os países do bloco econômico sul-americano, contribuindo para a competitividade do comércio exterior.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

FMM AMPLIA ACESSO E PRIORIZA PROJETOS SOCIAIS NA REGIÃO NORTE, DIZ OTTO NA NN LOGÍSTICA

Por Lorena Parrilha Teixeira Indústria naval 08/05/2025 - 19:28



Durante o painel "Financiamento e políticas públicas para a indústria naval fluvial" na NN Logística 2025, realizado ontem (07), Otto Luiz Burlier da Silveira Filho, diretor do Departamento de Navegação e Fomento do Ministério de Portos e Aeroportos, apresentou as ações em curso para ampliar o uso dos recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM). A estratégia tem como foco facilitar o acesso a financiamentos para embarcações e infraestrutura de menor porte, sobretudo no Norte do país. Otto destacou a necessidade de desburocratizar processos, reformular critérios e intensificar o diálogo com empresas, agentes financeiros e operadores

locais.

Criado na década de 1950, o FMM já priorizou R\$ 45 bilhões até o fim de 2023, montante que foi superado na primeira reunião de 2025, com a aprovação de mais R\$ 11 bilhões. Apesar do volume, apenas cerca de 17% dos projetos priorizados são efetivamente contratados, número que caiu para 10% durante a pandemia. A meta é aumentar essa taxa, especialmente entre os projetos sociais, que enfrentam mais dificuldades de acesso ao crédito.

Otto informou que 68% dos projetos aprovados desde 2011 são da região Norte, embora representem apenas 17% do valor total, ressaltando a relevância regional dessas iniciativas. Entre os entraves citados estão as exigências de garantias e o financiamento em dólar, vigente desde 2017. Como alternativa, o FMM passou a acessar o Fundo Garantidor de Infraestrutura (FGI) do BNDES, que permite cobertura de até R\$ 5 milhões em projetos de até R\$ 15 milhões sem garantia real.

Otto também anunciou a intenção de realizar um evento em Manaus para ouvir demandas locais e reunir empresas interessadas com bancos credenciados. Finalizando, reafirmou o compromisso do ministério com a melhoria dos normativos e a efetiva execução dos projetos

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

PORTO DE SANTOS ASSINA ACORDO DE COOPERAÇÃO EM PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS COM PORTO BELGA

Da Redação Portos e Logística 08/05/2025 - 17:46



A Autoridade Portuária de Santos (APS) assinou, na manhã de terça-feira (6), um memorando de entendimento com o North Sea Port, da Bélgica, voltado à cooperação em práticas sustentáveis no setor portuário. O acordo tem validade de cinco anos e abrange iniciativas como o desenvolvimento de portos verdes, uso de energias renováveis — solar, eólica e hidrogênio —, captura de carbono e monitoramento ambiental.

O objetivo é estabelecer uma rede internacional de parcerias voltadas à criação de corredores marítimos sustentáveis, em consonância com as metas globais de redução de emissões de carbono. A troca de conhecimentos, tecnologias e estratégias entre os dois portos será voltada à eficiência energética e à economia circular.

“O Porto de Santos é o maior e mais movimentado do Brasil, e tem buscado, continuamente, incorporar práticas sustentáveis e tecnologias inovadoras. Queremos ser um exemplo de como grandes portos podem liderar essa transição, conectando-se ao esforço global de descarbonização e energias renováveis”, afirmou Beto Mendes, diretor de Operações da APS.

Segundo Anderson Pomini, presidente da APS, “o Porto de Santos, com esta assinatura, se compromete a atuar por um futuro melhor e mais verde no transporte marítimo mundial, que é responsável por 90% das trocas comerciais do planeta”.

A assinatura do memorando coincidiu com a passagem pelo porto do navio Atlantic Orchard, embarcação equipada com a tecnologia eSAIL — velas automatizadas de 26 metros de altura que contribuem para a redução do consumo de combustíveis fósseis. O navio, dedicado ao transporte de suco, partirá de Santos rumo aos Estados Unidos nos próximos dias.

Além dessa parceria internacional, o Porto de Santos já adota medidas sustentáveis, como o uso da energia elétrica gerada pela usina hidrelétrica de Itatinga, em Bertioga, e o fornecimento de energia elétrica a rebocadores atracados desde 2024, reduzindo a necessidade de combustíveis fósseis durante o período de permanência no porto.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

NAVIO 'TAI KNIGHTHOOD' ESTABELECE RECORDE DE DESCARGA DE FERTILIZANTES EM PARANAGUÁ

Por Lorena Parrilha Teixeira Portos e logística 08/05/2025 - 17:56



Com 78,3 mil toneladas de sulfato de amônio, embarcação supera marca anterior e reflete mudanças operacionais no terminal paranaense

O navio Tai Knighthood, de bandeira estrangeira e procedente da China, descarregou 78.325 toneladas de sulfato de amônio no Porto de Paranaguá (PR), na última sexta-feira (2), registrando o maior volume de fertilizantes movimentado por uma única embarcação no local. O recorde anterior, de 77.911 toneladas, havia sido registrado pelo navio Red Marlin em 26 de março.

Paranaguá é atualmente o principal ponto de entrada de fertilizantes no Brasil, concentrando mais de um quarto das importações do insumo. A operação com o Tai Knighthood foi viabilizada após o aumento do calado em diversos berços do terminal, que passaram a contar com profundidade de 13,1 metros, conforme estabelecido pela portaria 306/2024 da Norma de Tráfego Marítimo. “Com o aumento do calado, a elevação dos nossos números será cada vez mais comum”, disse Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná.

O aprofundamento do canal só foi possível após a conclusão da obra de derrocagem na Pedra da Palangana, finalizada em novembro do ano passado. A intervenção consistiu na remoção de aproximadamente 20 mil m³ de rocha, considerada um ponto de risco à navegação na entrada da baía. A ação foi realizada com base no licenciamento ambiental federal 1144/2016, emitido pelo Ibama.

A movimentação de fertilizantes em maiores volumes também acompanha a tendência de uso de embarcações de maior porte. “O comércio exterior avançou muito nos últimos anos, e, com isso, surgiu a necessidade de navios maiores, com maior capacidade, para a redução do custo logístico. Nós estamos preparados para essa mudança”, afirmou Gabriel Vieira, diretor de operações, à Portos e Navios.

Como parte do planejamento estrutural, a Portos do Paraná também conduz o processo de concessão do Canal de Acesso ao Porto de Paranaguá, cujo projeto foi aprovado recentemente pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Segundo Luiz Fernando Garcia à Portos e Navios, trata-se do primeiro modelo nacional de concessão da infraestrutura de acesso aquaviário a portos organizados, com investimento previsto de R\$ 1,23 bilhão nos primeiros cinco anos de contrato, a ser licitado no segundo semestre de 2025.

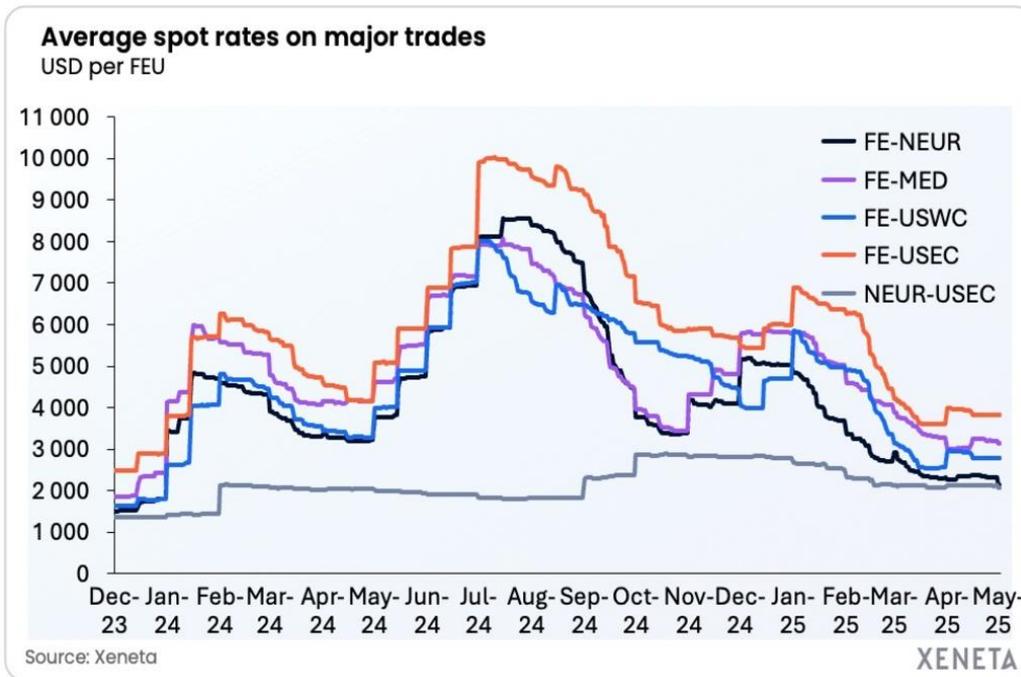
Estão previstos no escopo da concessão serviços como dragagem, derrocagem, levantamentos hidrográficos, sinalização, balizamento e implantação de sistema de monitoramento de tráfego. O objetivo é garantir a operação contínua e a manutenção do canal de acesso.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 08/05/2025

CESSAR-FOGO NO MAR VERMELHO PODE DERRUBAR TARIFAS DE FRETE GLOBALMENTE, AVALIA XENETA

Da Redação Portos e logística 08/05/2025 - 18:10



Com o anúncio de um possível cessar-fogo entre os Estados Unidos e a milícia Houthi no Iêmen, cresce a expectativa pelo retorno em larga escala de navios porta-contêineres ao Mar Vermelho e ao Canal de Suez. Segundo a plataforma Xeneta, especializada em inteligência de frete, esse movimento pode causar uma queda de 6% na demanda global por TEU-milha e provocar um colapso nas tarifas de frete marítimo.

A medida reduziria drasticamente os custos logísticos, já que o retorno à rota tradicional substituiria o atual desvio pelo Cabo da Boa Esperança, que aumentou distâncias e custos desde o início da crise. No entanto, a situação geopolítica continua volátil, e analistas alertam para a falta de garantias reais de segurança, tanto para tripulações quanto para cargas — um fator determinante para a retomada.

Atualmente, as tarifas spot do Extremo Oriente para o Norte da Europa e Mediterrâneo estão 39% e 68% acima dos níveis anteriores à crise, respectivamente. Para as costas Leste e Oeste dos EUA, os aumentos são de 49% e 59%. Segundo Peter Sand, analista-chefe da Xeneta, o retorno de navios ao Mar Vermelho inundaria o mercado com capacidade ociosa, pressionando as tarifas para baixo. Combinada a uma possível queda na demanda por importações nos EUA e à chegada de novos navios ao mercado, essa movimentação exigiria uma gestão de capacidade sem precedentes por parte das transportadoras.

Apesar da perspectiva, Sand destaca que ainda não há aumento significativo no tráfego pelo Canal de Suez em 2025 e lembra que os Houthis declararam que o cessar-fogo não se estende a navios ligados a Israel. A insegurança permanece como principal entrave para qualquer normalização das rotas marítimas, especialmente diante do risco de retomada dos ataques.

Para os operadores logísticos e embarcadores, o desafio está em evitar um novo cenário de instabilidade, caso a retomada da rota pelo Canal de Suez precise ser revertida abruptamente. O setor, ainda em recuperação da disrupção iniciada no início de 2024, exige mais que um acordo pontual para considerar a mudança como viável no longo prazo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 08/05/2025

CABOTAGEM AVALIA IMPACTOS DAS MEDIDAS DA IMO SOBRE COMBUSTÍVEIS
Por Danilo Oliveira Navegação 07/05/2025 - 21:54



Estudo contratado pela Abac faz projeções da disponibilidade de combustíveis alternativos na costa brasileira e estima riscos de taxaço e possibilidade de geraço de crédito, de acordo com regras de transiço energética da organizaço.

Um estudo contratado pela Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac) aponta que os navios que utilizarem o biodiesel de segunda geraço (B24) como combustível para trafegar pela costa brasileira conseguirão se enquadrar na faixa de geraço de crédito das regras de taxaço sobre emissões de gases de efeito estufa (GEE)

estabelecidas pela Organização Marítima Internacional (IMO), até o final de 2027. O trabalho, desenvolvido pela consultoria Marsalgado com uma base de dados empírica, projeta ainda que, a partir de 2028, até por volta de 2030, esses navios passariam a pagar US\$ 100 por tonelada de CO₂ emitido (tCO₂eq) e, após 2031, devem pagar os US\$ 380/tCO₂eq previstos no regramento da IMO.

O combustível atualmente utilizado no Brasil com baixa emissão de enxofre (VLSFO) emite 93 grama por milhão de tonelada (gCO₂/MJ) e, pelas estimativas, será taxado por volta de 2027 ou de 2028 para os navios que continuarem operando com ele nesse período. Entre as soluções mais eficientes em aprimoramento, o B24 (24% de biodiesel) já é produzido no sul do país a partir de resíduos agroindustriais pela Petrobras, que também tem disponibilidade de produção do biodiesel puro (B100), que poderia garantir a geraço de crédito até 2035. No entanto, essas opções ainda precisam ganhar escala de produção, caso figurem entre as alternativas de abastecimento das embarcações.

"É uma solução pronta [biocombustível], que temos disponível aqui no Brasil e que poderá, pelo menos até 2035, não ter necessidade de pagar para esse fundo da IMO", disse o diretor-executivo da Abac, Luis Fernando Resano, que foi o convidado da 53ª reunião do Comitê de Usuários dos Portos e Aeroportos do Estado de São Paulo da Associação Comercial de São Paulo, na última terça-feira (6). O encontro promovido pelo Comus/ACSP discutiu as perspectivas de Redução das Emissões de GEEs no Transporte Marítimo e da sua Precificação.

Em 2024, o consumo de bunker no Brasil foi da ordem de 380 mil toneladas. No caso da adoção do B100, por exemplo, esse volume teoricamente precisaria ser maior, considerando o poder calorífico do biodiesel, que é menor que do combustível atual (VLSFO). Para a Abac, falta o governo dar a diretriz das políticas e dos combustíveis alternativos que serão incentivados ou se será necessário importar algum tipo de combustível durante a transiço. Resano citou que esse fio condutor é importante, por exemplo, para oferecer segurança aos produtores a investir no biodiesel nos próximos anos.

Há possibilidade de o Brasil importar gás natural liquefeito (GNL) para abastecer navios que hoje já frequentam a costa brasileira, mas abastecem em outros países. O GNL, adotado por armadores de longo curso, possui comportamento relativamente parecido com biocombustível, entretanto o Brasil ainda não tem esse insumo para abastecimento dos navios. "Daqui a pouco começamos a perder mercado por falta de abastecimento (...). É uma oportunidade de certa independência que podemos ter em função dessas regras que vieram da IMO", analisou. Resano ponderou que não há uma solução definitiva e que outros combustíveis ainda estão sendo desenvolvidos por fabricantes de motores.

O diretor-executivo da Abac defendeu que essa discussão precisa ser encarada com seriedade, pensando na igualdade de regras para os modais, levando em conta que os segmentos marítimo e aéreo terão que cumprir regras internacionais rígidas. "É preciso tomar cuidado porque, se não adotarmos medidas equilibradas nos modais de transporte, teremos um sério risco de fazermos com

que cargas que hoje estão no marítimo voltem para o rodoviário. Essas medidas de equilíbrio da matriz de transportes contribuirão para melhores resultados das emissões do país como um todo”, comentou.

Ele ressaltou que as regras estabelecidas pela IMO consideram as emissões desde a produção e que, até o fertilizante usado para produzir biodiesel entrará nos cálculos por fazer parte da cadeia. Assim como no caso do B24, produtores e fornecedores do B100 deverão ser certificados por órgãos internacionais. Resano também chamou a atenção para a necessidade de infraestrutura de abastecimento. “Se falamos de biodiesel como alternativa para a cabotagem, é preciso ter infraestrutura de abastecimento no porto. O fornecedor tem que ter tancagem e disponibilidade do combustível”, apontou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

VIBRA REGISTRA R\$ 2 BILHÕES DE EBITDA E MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO

Da Redação Portos e logística 07/05/2025 - 19:01



A Vibra iniciou 2025 com resultados inéditos no primeiro trimestre, alcançando pela primeira vez um Ebitda ajustado de R\$ 2 bilhões para o período e um lucro líquido ajustado de R\$ 1 bilhão. A empresa avalia que o desempenho reflete a efetividade da estratégia de eficiência operacional e controle financeiro em um cenário de mercado ainda desafiador.

No segmento de distribuição, rede de Postos e B2B, a companhia registrou Ebitda ajustado de R\$ 1,8 bilhão, crescimento de 28,5% sobre o mesmo período de 2024. A margem Ebitda ajustada por metro cúbico subiu 31,4%, atingindo R\$ 215/m³. Mesmo sem efeitos não recorrentes, a margem recorrente foi de R\$ 164/m³, resultado 4,3% superior ao ano anterior, marcando o sétimo trimestre consecutivo acima de R\$ 140/m³.

A operação da Vibra mostrou resiliência frente aos efeitos sazonais e ajustes tributários que impactaram a demanda em fevereiro, com recuperação de volumes e participação de mercado já em março. No segmento de energias renováveis, a receita líquida foi de R\$ 1,2 bilhão, com Ebitda @stake de R\$ 268 milhões — alta de 15,1% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. A companhia manteve o guidance de R\$ 1,3 bilhão para a Comerc em 2025.

Com dívida líquida de R\$ 20,5 bilhões e alavancagem de 1,8x Ebitda ajustado dos últimos 12 meses, a Vibra também apresentou geração de caixa operacional de R\$ 900 milhões. A companhia destacou ainda o impacto positivo da implementação da monofasia do PIS/Cofins sobre o etanol, que deve reduzir distorções competitivas e favorecer sua escala operacional.

Segundo o CEO Ernesto Pousada, os resultados confirmam a solidez do modelo da Vibra e sua capacidade de capturar valor em diferentes contextos de mercado, com foco em excelência, sustentabilidade e geração de valor de longo prazo.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

NOVA ROTA DIRETA ENTRE CHINA E CEARÁ DEVE IMPULSIONAR IMPORTAÇÕES E BENEFICIAR E-COMMERCE INTERNACIONAL

Da Redação Portos e logística 07/05/2025 - 19:03



O Porto do Pecém (CE) passa a contar com uma nova rota marítima direta entre a China e o Ceará, batizada de serviço Santana, resultado de uma parceria entre a MSC (Mediterranean Shipping Company) e a APM Terminals, do grupo Maersk. A operação promete reduzir pela metade o tempo de transporte de cargas asiáticas para o estado e aumentar em até 20% o volume de importações.

O trajeto parte de Mundra (Índia), passa por Cingapura e escala nos principais portos da China — Yantian, Ningbo, Xangai e Qingdao — além de uma parada em Busan, na Coreia do Sul. No retorno, inclui escalas no Panamá e na República Dominicana, antes de chegar ao Ceará. Atualmente, o tempo médio de transporte é de 60 a 65 dias; com a nova rota, deve cair para cerca de 30 a 37 dias.

Segundo Augusto Fernandes, CEO da JM Negócios Internacionais, a mudança traz ganhos logísticos relevantes, especialmente para o comércio eletrônico, com destaque para plataformas como Shopee e AliExpress. A diminuição no tempo de entrega permitirá melhor planejamento de estoques e maior eficiência operacional, embora a redução de custos ao consumidor final ainda não seja significativa.

A avaliação é que a nova conexão posiciona o Porto do Pecém como um hub logístico estratégico entre o Brasil e os centros asiáticos de produção, fortalecendo o Ceará no cenário do comércio exterior e abrindo caminho para novos investimentos em logística e tecnologia.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

CODEBA FIRMA CONTRATO PARA LEVANTAMENTO BATIMÉTRICO NO PORTO DE SALVADOR

Da Redação Portos e logística 07/05/2025 - 18:52



A Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba) assinou, na última quarta-feira (28), um contrato com a empresa Agrimensura Brasil Ltda. para a execução de levantamentos hidrográficos com foco em batimetria monofeixe, categoria "B", nas áreas dos berços do cais comercial do porto organizado de Salvador. O serviço foi autorizado pela diretoria executiva da autoridade portuária durante a 468ª Reunião Ordinária, realizada em março. As informações foram publicadas no Diário Oficial da União.

De acordo com a publicação, o valor total do contrato é de R\$ 45.550,00 e os trabalhos visam garantir dados atualizados e precisos sobre a profundidade das áreas operacionais, essenciais para a segurança da navegação e a eficiência das operações portuárias. O extrato foi assinado pelos diretores Antonio Gobbo e Luiz Humberto Lisboa Castro, além do sócio da empresa contratada, João Paulo Souza de Almeida.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

PESQUISA DA ANTAQ APONTA PRESENÇA FEMININA LIMITADA NO SETOR PORTUÁRIO E QUEDA EM POLÍTICAS DE EQUIDADE

Da Redação Portos e Logística 07/05/2025 - 18:00



A 2ª Pesquisa sobre Equidade de Gênero no Setor Aquaviário, realizada pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) em parceria com a Wista Brazil, revela que a presença feminina nos portos brasileiros ainda é restrita e teve crescimento discreto nos últimos anos. Em 2024, as mulheres representam 17,8% da força de trabalho no setor, aumento de apenas 0,5 ponto percentual em relação a 2022.

A ocupação de cargos de liderança por mulheres segue baixa: 15% em posições diretivas, 25% em gerência, 17% em conselhos de administração e apenas 8,4%

nos Conselhos de Autoridade Portuária. Na área administrativa, elas compõem 40% dos quadros, enquanto nos postos operacionais a participação cai para 10%, refletindo ainda a resistência à inserção feminina em funções técnicas.

Cristina Wadner, advogada especializada em Direito Marítimo há quase três décadas, afirma que o setor ainda carrega barreiras à equidade. Para ela, o perfil masculino ainda domina tanto nas lideranças quanto nas áreas operacionais, e é necessário ampliar a capacitação e fiscalização para garantir o acesso das mulheres a esses espaços. Wadner fundou um escritório composto exclusivamente por mulheres e, como diretora regional da Wista Brazil, busca aproximar jovens mulheres do setor, incentivando seu protagonismo.

Apesar de alguns avanços pontuais, a pesquisa aponta recuos importantes. A proporção de empresas com ao menos uma política de equidade de gênero caiu de 90,8% em 2022 para 52,5% em 2024. O percentual das que asseguram igualdade salarial caiu de 68,6% para 37,3%. Já as ações de combate ao assédio são adotadas por 76,9% das companhias, e 54,1% afirmam aplicar medidas para ampliar a diversidade.

O segmento de cabotagem de contêineres é o que mais se destaca em direção feminina, com 31,2% das posições de liderança ocupadas por mulheres e 26,1% do total de cargos. Ainda assim, os dados reforçam que a equidade de gênero segue como um desafio no setor aquaviário brasileiro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

NA OTC, PETROBRAS PROMOVE RODADA DE NEGÓCIOS PARA REFORÇAR INDÚSTRIA NAVAL E OFFSHORE

Da Redação Offshore 07/05/2025 - 17:56



A Petrobras realizou, em parceria com o Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), o Sinaval e a ApexBrasil, ontem (6), a quarta edição do “Roundtable de Negócios”, reunindo cerca de 200 representantes de empresas brasileiras e investidores internacionais. O evento, realizado paralelamente à Offshore Technology Conference (OTC), em Houston (EUA), teve como foco estimular novas parcerias e oportunidades no setor naval e offshore, alinhado à estratégia de execução do plano de negócios da companhia.

Estiveram presentes representantes de estaleiros, fabricantes de equipamentos, empresas de engenharia e operadores interessados nas oportunidades

geradas pelo plano de investimentos da companhia. A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, destacou que o fortalecimento da indústria naval nacional é essencial para garantir segurança operacional, empregos qualificados e desenvolvimento regional.

A diretora de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Renata Baruzzi, afirmou que a estatal busca ampliar a previsibilidade de demanda e fortalecer a base de fornecedores locais, sempre com foco em inovação e responsabilidade socioambiental. Já Roberto Ardenghy, presidente do IBP, reforçou que a iniciativa apoia o aumento da competitividade da indústria brasileira, especialmente em soluções voltadas a um mercado cada vez mais voltado para o baixo carbono.

O presidente da Transpetro, Sérgio Bacci, destacou o compromisso com o Programa de Renovação e Ampliação da Frota do Sistema Petrobras e a geração de demanda contínua para o setor naval brasileiro. A rodada de negócios foi organizada pelo IBP, Sinaval e ApexBrasil, com apresentação da Petrobras, patrocínio da SLB e apoio de entidades como Abimaq, Abeemar, Onip, Abemi, Abespetro, ABCE e Transpetro.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 07/05/2025

CDFMM PRIORIZA R\$ 15,4 BILHÕES PARA NOVOS PROJETOS DO SETOR NAVAL

Por Danilo Oliveira Indústria naval 07/05/2025 - 16:33



Na primeira reunião de 2025, conselho diretor do FMM selecionou 26 projetos que somam R\$ 22 bilhões em investimentos previstos, valor que inclui quase R\$ 7 bilhões em reapresentações

A primeira reunião ordinária do Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) aprovou, na última terça-feira (6), um total de R\$ 22 bilhões em prioridades de financiamento para serem aplicados em 26 projetos ligados à construção de embarcações, reparos, docagens, modernização de unidades existentes, ampliação de estaleiros e novas

infraestruturas portuárias. De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), esse foi o maior volume de recursos aprovados pelo FMM em uma única reunião do conselho. Do total aprovado, R\$ 15,4 bilhões são referentes a 19 novos projetos e R\$ 6,7 bilhões em projetos reapresentados.

Entre os projetos aprovados, no setor naval estão o pedido da Petrobras para a construção de oito navios gaseiros para transporte de GLP, no valor de R\$ 4,1 bilhões, e o projeto da DOF Subsea Brasil Serviços para a construção de quatro RSVs (embarcações de apoio marítimo equipadas com robôs), no valor de R\$ 3,2 bilhões. A contratação dos gaseiros, lançada em fevereiro, vai triplicar a capacidade da Transpetro para transportar GLP e derivados. A ampliação da frota de gaseiros, de 6 para 14 navios, leva em conta o aumento de produção de gás natural no país e visa atender a demanda da Petrobras na costa brasileira e na navegação fluvial.

No setor de infraestrutura, o conselho aprovou prioridades para: modernização do estaleiro da Green Port, em Niterói (RJ), no valor de R\$ 242 milhões; a construção de terminal para exportação de minério de ferro da Cedro Participações, em Itaguaí (RJ), parte da carteira de licitações de arrendamentos portuários de 2024 do MPor, no valor de R\$ 3,9 bilhões; e a modernização do Tecon Rio Grande (RS), operado pela Wilson Sons, no valor de R\$ 533 milhões.

O ministério destacou que as prioridades e volumes aprovados demonstram a continuidade da retomada da indústria naval. “Estamos batendo mais um recorde, com a aprovação desse grande volume de investimentos, para alavancar e fortalecer a indústria naval e o setor aquaviário”, afirmou o ministro de portos e aeroportos, Silvio Costa Filho. “Isso mostra que o governo federal voltou a dar prioridade a esse setor que é fundamental para o desenvolvimento do país. Nessa gestão do



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 060/2025
Página 76 de 76
Data: 08/05/2025
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

presidente Lula (2023-2026), já aprovamos mais de R\$ 60 bilhões em projetos de modernização e construção no setor naval", acrescentou.

Para 2025, ainda estão previstas outras três reuniões, sendo a próxima (59ª RO) em 26 de junho. A reunião seguinte (60ª RO) está marcada para 18 de setembro, com prazo limite para recebimento de novos projetos se encerrando dia 21 de julho. A 61ª RO, última do ano, deve ocorrer dia 11 de dezembro, com prazo limite para recebimento de novos projetos dia 13 de outubro. As regras de apresentação estabelece que os projetos podem ser enviados em qualquer data, sendo o prazo limite a data máxima para submissão de modo a assegurar que sejam apreciados na reunião em questão.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 07/05/2025



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 08/05/2025